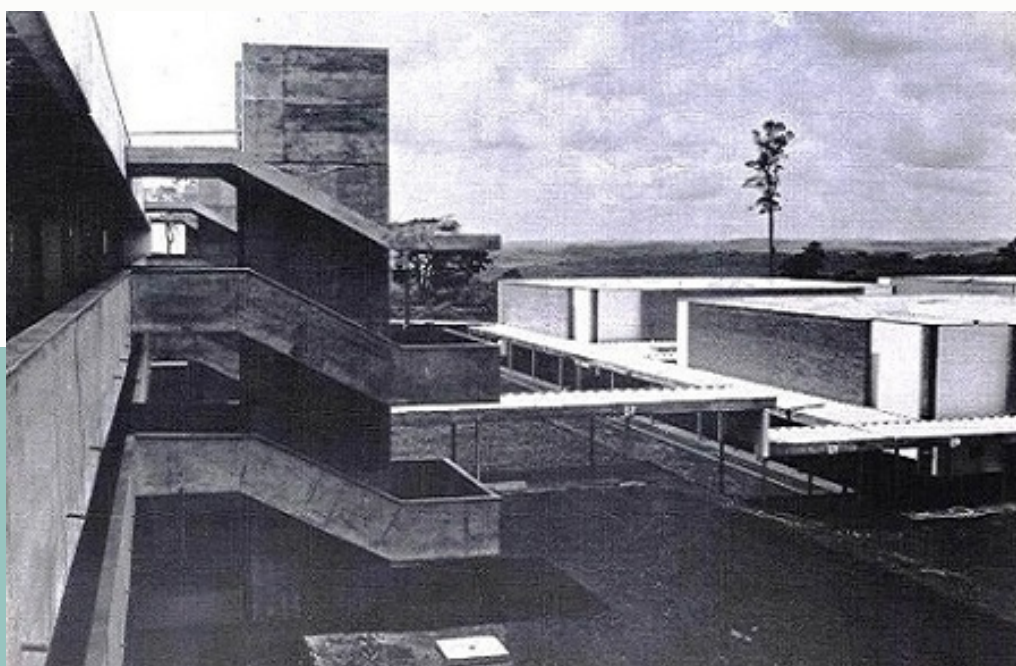




UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

XIV SEPECH

XIV Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do CLCH



Produção de conhecimento nas Humanidades: com quem, para quem? A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em debate

Caderno de Resumos

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

REITORA

Profa. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro

VICE-REITOR

Prof. Dr. Airton José Petris

CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DIRETORA

Profa. Dra. Laura Taddei Brandini

VICE-DIRETORA

Profa. Dra. Renata Schlumberger Schevisbiski

LONDRINA

2023

Caderno de Resumos do XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DO
CLCH

Comissão Organizadora:

Juliana Reichert Assunção Tonelli
Denise Ismenia Bossa Grassano Ortenzi
Fernanda Forte de Carvalho
Marcos Rodrigues da Silva
Lucas Gabriel Grzybowski
Luiz Carlos Santos Simon
Diogo Campiolo Sanches

LONDRINA
Universidade Estadual de Londrina
2023

**Centro de Letras e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Londrina**

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO
DO CLCH

23 a 26 de outubro de 2023

CADERNO DE RESUMOS

Editores:

Denise Ismenia Bossa Grassano Ortenzi
Gabriel Amancio de Oliveira

Foto de capa:

Acervo do NDPH - Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da UEL

Londrina, 2023

Sumário

6	Sobre o SEPECH
7	Convidados
10	Programação
13	Grupos de Trabalho e seus coordenadores
16	Resumos por GT
17	GT 3
34	GT 4
40	GT 5
48	GT 6
61	GT 7
76	GT 8
92	GT 9
102	GT 10
116	GT 11
132	GT 12
146	GT 13
162	GT 14
175	GT 15
187	GT 16
200	GT 17
214	GT 18
219	GT 19
224	GT 20

Sobre o XIV SEPECH

O XIV SEPECH – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas, do Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina, será realizado nos dias 23 a 26 de outubro de 2023 na UEL, com o tema:

Produção de conhecimento nas Humanidades: com quem, para quem? A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em debate.

Na esteira das edições anteriores, o evento visa promover a discussão e o intercâmbio de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes das Humanidades. De modo mais pontual, neste ano, o XIV SEPECH trará para o debate questões relacionadas com a produção de conhecimento no âmbito do tripé ensino, pesquisa e extensão com ênfase nessa última, dado o momento sócio-histórico que coloca as atividades extensionistas no centro das discussões.

A programação, que compreende uma conferência, uma mesa-redonda, um painel, 18 grupos de trabalho com um total de 205 comunicações, adota uma perspectiva interdisciplinar para favorecer o diálogo sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas Humanidades e discutir seus impactos na produção de conhecimento, na formação dos estudantes e na transformação social.

Profª Drª Nadia Gaiofatto Gonçalves UFPR



Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), irá proferir a palestra de abertura intitulada: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: tensões e possibilidades na formação em Humanidades

Resumo

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: tensões e possibilidades na formação em Humanidades

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi estabelecido constitucionalmente, como resposta a demandas sociais colocadas às universidades públicas, mais fortemente nas discussões dos anos de 1980, e que ainda continuam sendo postas. Em especial a partir da Resolução CNE/CES 7/2018, as universidades precisaram enfrentar uma discussão árdua sobre como poderiam concretizar a inclusão da extensão nos currículos dos cursos de graduação. O objetivo desta palestra será refletir sobre tensões histórica e socialmente constituídas, que envolvem este processo, e alguns caminhos possíveis para que uma formação permeada pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no caso, nas Humanidades, possa ser construída.

Prof^a Dr^a Rafael Sampaio UFPR



Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência Política (UFPR). Pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT-DD). Foi presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolítica).

Já atuou como consultor do Banco Mundial, Bertelsmann Foundation (Alemanha), Adam Smith International (Reino Unido) e já foi assessor de pesquisas do Comitê Gestor da Internet (CGI.br), Labhacker (Câmara dos Deputados), W3C Brasil e Centro de Estudos sobre Tecnologias Web, e Transparência Internacional.

Resumo

ChatGPT e outras IAs transformarão toda a pesquisa científica: reflexões iniciais sobre usos e consequências

A palestra procura elucidar as transformações que o Chat GPT e outras inteligências artificiais tendem a causar na pesquisa acadêmica, como: busca, seleção e leitura de literatura acadêmica, análise e apresentação de dados; escrita e tradução. Discutimos algumas possíveis consequências, riscos e paradoxos no uso de IAs para a pesquisa, tais como dilemas de autoria, potencial deterioração da integridade da pesquisa, limitação das abordagens metodológicas, possíveis modificações nas dinâmicas de produção de conhecimento e nas relações centro-periferia no ambiente acadêmico.

Profª Drª Diene Eire de Mello UEL



Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada em Pedagogia com Mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1997). Doutora em Educação pela UEM (2010). Pós doutora em Educação com foco em e-learning pela Universidade Aberta de Portugal (2015). Docente do Programa de pós-graduação em Educação (PPEDU-UEL), com ênfase em formação de professores, educação, tecnologias e aprendizagem e educação a distância. Foi coordenadora do NDE (Núcleo de Desenvolvimento Estruturante) do Curso de Pedagogia, Editora chefe da Revista Educação em Análise, Coordenadora do Grupo de Pesquisa DidaTic. <https://ueldidatic.wixsite.com/website>. Coordenadora do GT-II - Comunicação e Educação- Anped Sul, Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica. Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior (CEMAD- UEL). Coordenadora Institucional do Programa de Desenvolvimento Educacional - Formação de professores da Escola Básica - PR.

Resumo

IA E EDUCAÇÃO

Ao longo da últimas duas década os estudos no âmbito da Inteligência Artificial tem merecido grande destaque em várias áreas do conhecimento, seja pelo receio que a mesma provoca em seus aspectos filosóficos, éticos- para onde vamos? Até onde as tecnologias podem nos levar? Seja nas várias aplicações em diversas tarefas, pois IA no seu sentido mais geral “o estudo de como fazer computadores realizarem coisas que, atualmente, os humanos fazem melhor” (RICH; KNIGHT, 1994). No campo da educação, estudos apontam uma infinidade de tendências, por ser uma área multidisciplinar, que vão desde a simples integração de sistemas a estudos no campo da afetividade e emoções. A grande questão é como pensar a formação de professores para este cenário? Em que medida tais sistemas podem ou não contribuir para o trabalho do professor? Portanto, para além de visões tecnofóbicas, é preciso que professores formadores compreendam com mais profundidade a temática em questão.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DO CLCH

PROGRAMAÇÃO

23/10 (segunda-feira)

19:15 – 20:00: Abertura

20:00 – 21:30: Palestra: "Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: tensões e possibilidades na formação em Humanidades"

DRA. NADIA GAIOFATTO GONÇALVES (UFPR)

Local: Anfiteatro Maior do CLCH

24/10 (terça-feira)

9:00 – 12:00: GTs

14:00 – 18:00: GTs

19:00 – 21:00: Mesa Redonda 1 – Ciências Humanas em tempos de inteligência artificial

PROF. DR. RAFAEL CARDOSO (UFPR)

PROF^a. DR^a. DIENE EIRE MELLO (UEL)

Local: Anfiteatro Maior do CLCH

21:00: Espetáculo Fagulha do Núcleo Ás de Paus

25/10 (quarta-feira)

9:00 – 12:00: GTs

14:00 – 18:00: GTs

19:00 – 21:00: Painel: Diálogos sobre articulações entre ensino, pesquisa e extensão no CLCH

PROF^a. DR^a. JULIANA R. A TONELLI (LEM/ CLCH)

PROF^a. DR^a. SILVANA MARIANO (SOC/CLCH)

PROF. DR. FABIO LANZA (SOC/CLCH)

PROF^a. DR^a. CRISTINA SIMON (LET/CLCH)

PROF^a. DR^a. EDMEIA APARECIDA RIBEIRO (HIS/CLCH)

Local: Anfiteatro Maior do CLCH

21:00: Lançamento de Livros

26/10 (quinta-feira)

9:00 – 12:00: GTs

14:00 – 16:00: GTs

16:00 – 17:30: Plenária – Demandas, lacunas e oportunidades para ensino, pesquisa e extensão nas Ciências Humanas

17:30 – 18:00: Encerramento

APRESENTAÇÃO CULTURAL

FAGULHA

Espetáculo teatral do Núcleo Ás de Paus

XIV SEPECH



24/10/2023 às 21h no CLCH



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



Patrocínio:



XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DO CLCH



GRUPOS DE TRABALHO



3. Teorias do raciocínio prático, da justiça e do direito

Andrea Luisa Bucchile Faggion

Charles Feldhaus

Fábio Scherer

4. (Eco)grafias do medo: impactos socioculturais e políticos da COVID-19

Frederico Augusto Garcia Fernandes

Dircel Aparecida Kailer

Renato Forin

5. Tecnologias e plataformização dos sistemas educacionais

Denise I. B. Grassano Ortenzi

Samantha G. Mancini Ramos

6. O regional/local e a experiência histórica: memória, patrimônio, informação

Marco Antonio Neves Soares

Richard Gonçalves André

7. Mundo, humano e jogo na filosofia contemporânea

José Fernandes Weber

8. Materiais didáticos e ensino de línguas estrangeiras/adicionais: análise, avaliação, adaptação e autoria

Valdirene F. Zorzo-Veloso

9. Transformações no mundo do trabalho e novas formas de assalariamento: desafios para a ação coletiva

Simone Wolff

Fernanda Forte de Carvalho

Raquel Neves

10. As experiências no espaço escolar a partir do olhar dos participantes dos programas PIBID e RP

Ana Heloísa Molina

André Lopes Ferreira

Alexandre Felipe Fiuza



11. PIBID/Filosofia: ensino, pesquisa e extensão

Américo Grisotto

Carlos Alberto Albertuni

12. Histórias em quadrinhos: legitimidade, linguagem e complexidade

Maria Isabel Borges

13. Construção de sentido(s): as relações linguísticas, semânticas, discursivas e pragmáticas

Isabel Cristina Cordeiro

Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira

Rosemeri Passos Baltazar Machado

14. O hispanismo no Brasil: estudos de língua, cultura e ensino de espanhol no cenário atual brasileiro

Amábile Piacentine Drogui

Jacicarla Souza da Silva

15. Multimodalidade e matizes (inter/trans)culturais: perspectivas de análise no ensino de línguas e na tradução

Claudia Cristina Ferreira

Sabrina Moura Aragão

16. Vertentes do insólito ficcional: leituras e possibilidades teórico-críticas

Claudia Cristina Ferreira

Ana Lúcia Trevisan

Caio Vitor Marques Miranda

17. Ensino de linguagens e tecnologias digitais: debates contemporâneos

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz

Paula Baracat De Grande

Antonio Lemes Guerra Junior

18. Romances brasileiros do século XIX a meados do século XX: potenciais e práticas em pesquisa, ensino e extensão

Luiz Carlos Santos Simon

Rita de Cássia Sanches Gonçalves

19. Automação da linguagem verbal para o ensino do vernáculo: ferramentas e recursos

Wagner Ferreira Lima

20. Literatura e psicanálise: o texto do inconsciente

Gustavo Javier Figliolo

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH

RESUMOS

Por Grupo de Trabalho e em ordem alfabética pelo
primeiro nome do primeiro autor

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 3

TEORIAS DO RACIOCÍNIO PRÁTICO, DA JUSTIÇA E DO DIREITO

Coordenação:

**Andrea Luisa Bucchile Faggion
Charles Feldhaus
Fábio Scherer**

MODIFICAÇÕES NO COSMOPOLITISMO KANTIANO EM 1784, 1793 E 1795

Angélica Godinho da Costa (UEL)
angelica.godinho@uel.br

GT 3

Resumo:

O presente trabalho trata do cosmopolitismo e, por aderência, do direito dos Estados, dado que aquele por vezes está atrelado com esse, em três das suas principais exposições em Kant, a saber, nos escritos *Ideia de uma história universal com um propósito cosmopolita* (1784), *Teoria e Práxis* (1793) e *À paz perpétua* (1795). Recentes estudos apontam mudanças na visão kantiana do cosmopolitismo – e de conceitos a ele vinculados – entre as décadas de 1780 e 1790 (Pauline Kleingeld, Joel Thiago Klein, Georg Cavallar, Claudio Corradetti e Martha C. Nussbaum, entre outros intérpretes kantianos) que, por muitos anos, teriam sido negligenciadas. Neste contexto, apontamos algumas alterações mais significativas nestas concepções, bem como indicamos como elas devem ser interpretadas no escopo kantiano: enquanto desenvolvimento linear, em que há explicitação de características de uma mesma concepção originalmente posta, ou na esteira de uma nova proposta, marcada pela reconfiguração das características legislativas e executórias no direito dos Estados, e pelo novo *status* e função do cosmopolitismo no corpus jurídico kantiano. Apresentamos as mudanças mais evidentes e relevantes encontradas nestas três obras, identificando as suas notas típicas nestas modificações e onde elas ocorreram de forma mais acentuada – destacando os momentos distintos de cada mudança, nestas exposições.

Palavras-chave: Cosmopolitismo; Direito dos Estados; Immanuel Kant.

A TELEOLOGIA ENQUANTO FUNDAMENTO METAFÍSICO DA ÉTICA EUDAIMONISTA

Antonio Afonso Ribeiro Neto (UEL)

GT 3

Resumo:

No pensamento aristotélico a ideia da teleologia era uma sofisticada doutrina metafísica, que estabelece bases de caráter antropológico essenciais para a noção de florescimento integral da pessoa humana, a eudaimonia. Este trabalho assume como ponto de partida uma das temáticas mais correntes dos debates atuais em filosofia ética e política: a insatisfação com o atual estado das teorias morais, em particular com aquelas que compõem o cerne do que Alasdair Macintyre chama de “projeto moderno da justificação da moralidade”, isto é, as hipóteses de justificação da moralidade representadas principalmente pelo utilitarismo, o contratualismo e a deontologia, em suas diversas modalidades. Filósofos como Elizabeth Anscombe e Alasdair Macintyre apontam para uma análise pré-moderna dos fundamentos da ética, e em principal, um tipo de ética que não recaia nos impasses – que Macintyre classifica como “intermináveis” – destes projetos de justificação da moralidade modernos, voltando-se para uma tradição de investigação intelectual de inspiração escolástico-aristotélica – em outras palavras, um retorno a um fundamento eudaimonista da ação moral. Neste trabalho, argumento que tal retorno a formas de éticas eudaimonistas só é possível se admitirmos certas preliminares de caráter antropológico e metafísico que são próprios do pensamento escolástico e aristotélico e que a mais importante destas preliminares é a noção de teleologia.

Palavras-chave: Eudaimonia; Teleologia; Metaética.

Resumo:

Na *Antígona* há um elogio às artes ou técnicas (*technai*) na descrição do ser humano como “maravilhoso”; contudo, o termo grego empregado – *deinos* – é ambíguo, porque significa também “terrível” (v. 332s). Sófocles vê no controle racional de algumas atividades possibilitado pelas artes tanto uma fonte da liberdade humana quanto algo potencialmente oposto, a escravidão, adiantando um problema discutido com interesse pela ética antiga: saber se há uma *techne* responsável pela felicidade (*eudaimonia*), se possuir tal conhecimento torna ou não possível alcançarmos fins bons, e se, mesmo dentro de seus limites, o conhecimento técnico revela a quem o detém (*teknites*) sua interioridade. Nos primeiros diálogos platônicos, a relação da arte com a formação do caráter é estreita, pois para Sócrates quem possui uma *techne* possui também a ciência (*episteme*) da qual a arte se ocupa e isso significa saber a essência (*eidos*) do objeto da arte. No caso da *techne* ética/moral, esse conhecimento indica a posse da verdadeira definição do *eidos* do Bem, da Virtude e da Justiça. Assim, o conhecimento teórico do Bem é condição necessária para a compreensão acertada do que é ser bom e feliz, porque este conhecimento se traduz em sabedoria prática (*phronesis*). Nessa comunicação, apresentaremos como Aristóteles reconhecerá a proximidade entre arte e ciência, mas não as confundirá, assim como sua compreensão da práxis distinguirá a ética da arte e da ciência.

Palavras-chave: Arte; Ciência; Práxis.

CONSTRUÇÃO DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA EM ANALOGIA COM A TEORIA DO SISTEMA PLANETÁRIO EM KANT

Cleiton Marcolino Isidoro dos Santos (UEL)
cleiton327@hotmail.com

Fábio César Scherer (UEL)
schererfabio@uel.br

GT 3

Resumo:

A pesquisa acerca da construção de uma filosofia da história em analogia com a teoria do sistema planetário em Kant tem como objetivo evidenciar as similaridades do fundamento filosófico apresentado no texto *Ideia de uma história universal com um propósito cosmopolita* (1784) com a teoria planetária kantiana exposta na obra *História natural e teoria geral do céu* (1755). Nesse sentido, serão apresentados pontos de contatos entre ambas obras a fim de indicar correlações acerca do fundamento filosófico de cada obra. Nesse cenário, antes de tudo, far-se-á necessário a separação do campo de estudo entre cada texto, a saber, o campo da física (*Teoria do Céu - NTH*); e o campo da filosofia (*Ideia - IaG*). Assim, num primeiro momento, será ressaltados trechos da obra de 55, que estabelecem a gênese dos fundamentos da filosofia da história, utilizadas, nesta obra, enquanto conceitos da teoria planetária. Num segundo momento, será apresentado trechos no texto de 84 que atravessam a similaridade com seu anterior, passando do campo da física ao campo da filosofia. Estabelecidos os pontos de contatos entre ambas obras, mostrar-se-á o fundamento determinante da filosofia da história kantiana enquanto gênese na própria concepção da história natural da teoria planetária proposta pelo filósofo 29 anos antes. Isto posto, restará enquanto conclusão desta pesquisa que, em sua obra da filosofia da história, Kant utiliza conceitos e fundamentos filosóficos já apresentados em sua teoria planetária, demarcando assim, uma constante no pensamento do filósofo acerca dos conceitos que entremeiam o fio condutor da história.

Palavras-chave: Teoria planetária; Filosofia da História; Immanuel Kant.

DIREITO E COERÇÃO: UMA RELAÇÃO CONCEITUAL?

Daniela Rigotto Carneiro (UEL)
daniela.rigotto@uel.br

GT 3

Resumo:

Na obra de autores clássicos da filosofia do direito, como Thomas Hobbes, Immanuel Kant, Jeremy Bentham, John Austin e Hans Kelsen, de uma forma ou de outra, o conceito de direito sempre foi elucidado por meio do conceito de coerção, isto é, a ameaça de uma sanção em caso de descumprimento de normas jurídicas. Contudo, a partir da obra de H.L.A. Hart, marco recente na história da teoria do direito, e, sobretudo, pela influência de seu aluno Joseph Raz, o conceito de coerção perdeu quase toda sua importância para a compreensão da natureza do direito. Esse fato foi objeto de fortes críticas por parte de Frederick Schauer na última década. As críticas de Schauer não miram apenas o enfoque das teorias analíticas recentes do direito, mas culpam sua própria analiticidade por terem visado o que, segundo Schauer, menos importava para o direito, em prejuízo dos ensinamentos dos grandes pensadores da história. Todavia, o abandono do método analítico não se dá sem seus próprios problemas, assim como contraria a tradição que pretende honrar. Por isso, este projeto se volta ao estudo da proposta de Kenneth Einar Himma, de resgatar a importância do conceito de coerção para o entendimento da natureza do direito, fazendo uso de um método analítico.

Palavras-chave: Direito; Coerção; Método Analítico.

DIREITO E MORAL À LUZ DA TEORIA DESCRITIVA DO DIREITO DE JOSEPH RAZ

Fernanda Ferreira Ruiz (UEL)
ffrzz@hotmail.com

GT 3

Resumo:

No presente trabalho é voltado a divulgar uma pesquisa em andamento no Programa de Mestrado em Filosofia da UEL. A pesquisa propõe-se a analisar a relação entre direito e moralidade na obra de Joseph Raz, um dos principais expositores da tradição positivista contemporânea. O escopo do estudo é a teoria descritiva do direito. Busca-se avaliar os argumentos do referido autor quanto ao papel da moral na determinação da existência e do conteúdo do direito, assim como os argumentos voltados ao papel da moral no processo de raciocínio jurídico e decisão judicial. O método de abordagem adotado é o analítico, que consiste na apreciação dos principais conceitos relevantes ao tema. Para isso, estudam-se conceitos relacionados a razões excludentes, fontes, raciocínio jurídico e decisão judicial. A análise objetiva investigar os parâmetros e limites das conexões entre direito e moralidade estabelecidos por Joseph Raz em sua obra, bem como investigar a lógica por trás do raciocínio desenvolvido, a fim de corroborar com a visão de coerência do projeto positivista do referido autor. O resultado esperado é compreender como a visão de Raz se sustenta e se distingue daquelas apresentadas por teóricos de outras tradições filosóficas. Nesse contexto, acredita-se que é possível contribuir para o debate sobre a conexão entre direito e moralidade na filosofia do direito, permitindo uma visão crítica sobre o papel da moral no direito.

Palavras-chave: Joseph Raz; Positivismo Jurídico; Moral.

Resumo:

A dialética entre Kant e Kelsen consiste no escopo epistemológico da razão prática de Kant onde considera aspectos da lei natural, com possibilidade de ser reconhecida a priori, os diversos quereres, independente da legislação externa, através da vontade. As formas a priori puras de intuição, tempo e espaço são "duas fontes de conhecimento das quais se podem extrair a priori diversos conhecimentos sintéticos". (CRP A 38/B 55). A justiça é termo amplamente discutido á luz do direito e filosofia, com impactos que não representam o justo, enquanto a filosofia discute conceitos e ideias, o direito busca a sua implementação, o tema remete ao inalcançável. Mensurar a liberdade e a razão a que o homem foi habilitado, imerso em seu livre arbítrio e instinto, corrobora para o antagonismo da sociabilidade insociável dos homens. O legado de Kant, por Alexy foi definido como fundamentação jusracional ou jurnatural da validade do direito. A razão, portanto, para Kant, possui a função de um a priori do conhecimento, atribuindo espaço e tempo, que se encontram nos mundos sensível e inteligível. A distinção entre o direito, advém pelo modo natural e positivo. Como direito natural, o conjunto, de todas as leis, que por meio da razão alcança o conhecimento da natureza, seja por tudo que exista na natureza humana e necessita de condições e meios de obtenção dos objetivos individuais ou comuns. Para o direito positivo, ao contrário, se refere ao conjunto de leis que se fundam na vontade declarada de um legislador que é conhecida.

Palavras-chave: Razão; Justiça; Direito.

A EVOLUÇÃO CRÍTICA DA DOUTRINA DO DIREITO DE IMMANUEL KANT, SEGUNDO A TESE KANTS KRITISCHES STAATSRECHT, DE HERB E LUDWIG, E SUA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA PARA OS ATUAIS ESTUDOS JURÍDICOS-POLÍTICOS KANTIANOS

Guilherme Augusto Riveline (UEL)

GT 3

Resumo:

Publicada em 1994, a tese Kants Kritisches Staatsrecht de Karlfriedrich Herb e Bernd Ludwig expõe de modo sistemático a doutrina do Direito de Immanuel Kant (1724 - 1804) a partir de uma interpretação crítica dos textos da segunda metade da década de 1790. Nela, os pesquisadores afirmam que a teoria do Estado de Kant passou por uma transformação entre 1793 e 1798. Com a publicação de *Metafísica dos Costumes*, em 1797, e *O Conflito das Faculdades*, em 1798, Herb e Ludwig afirmam que Kant esclarece questões relativas à doutrina do Direito. Essa evolução é expressa principalmente na formulação sistemática da relação entre *respublica noumenon* e *respublica phaenoumenon*. Segundo os autores da tese, em 1797 é possível fazer uma leitura própria da obra sem recorrer à escritos anteriores (superando posições encontradas em outros textos, como no texto *À Paz Perpétua*, de 1795), e, ainda assim, encontrar uma doutrina crítica do Estado. Em 1798, por sua vez, é encontrada com maior distinção a estrutura crítica e sistemática da arquitetura do direito de 1797. Tal tese é fundamental para nossa pesquisa acerca da garantia dos direitos civis pelo Estado por meio do Direito e da educação no pensamento de Kant, já que serve de orientação metodológica e determina questões estruturais do pensamento jurídico-político kantiano. Sendo assim, esse estudo de Herb e Ludwig constitui-se como uma grande ferramenta na compreensão da doutrina do Direito kantiana no que se refere ao estabelecimento de um modelo crítico de construção argumentativa.

Palavras-chave: Doutrina do Direito; Direito kantiano; Metodologia Crítica.

QUEM PRECISA DE POLÍCIA? A GOVERNANÇA DA SEGURANÇA POR ATORES PRIVADOS NO BRASIL

João Victor Figueiredo de Almeida (UEL)
jvf.de.almeida@uel.br

GT 3

Resumo:

O debate sobre a governança da segurança por atores privados vem tomando espaço no debate sobre segurança brasileiro. Se, em um primeiro momento poderíamos pensar que o Estado é o único provedor legítimo de segurança, a bibliografia tem mostrado que os limites entre a atuação de órgãos oficiais e grupos privados são constantemente tensionados, criando situações em que certas garantias civis são postas a prova. Para compreendermos os problemas e dinâmicas envolvidas neste processo, vamos mobilizar a bibliografia do campo da sociologia, ciência política e criminologia que se propõem a explicar este fenômeno, de forma a buscar nas descrições de dinâmicas sociais concretas os desafios que são apresentados as noções de justiça e direito, compreendendo que estas são, elas mesmas, objetos de disputa. Dos elementos chaves que podem ser encontrados nessa revisão bibliográfica, a percepção de ilegitimidade e ineficácia do Estado enquanto mantenedor da ordem, bem como as contradições que tais mobilizações em favor do controle dos fluxos em determinado território causam em relação as normas institucionais, podem ser consideradas centrais na discussão. Os resultados das pesquisas até então ensejam mais questões sobre o papel dos atores privados na segurança: como, quando e em relação ao que eles agem? Além disso, quais são os desafios que encontramos ao lidarmos com este terreno turvo entre os interesses privados e públicos? Acreditamos termos hoje uma propedêutica suficientemente consistente sobre o cenário brasileiro, cuja exploração é fundamental para compreendermos certos problemas na esfera da cidadania.

Palavras-chave: Governança da Segurança; Segurança Privada; Segurança Comunitária.

O DEVER DE OBEDECER AO DIREITO E OS ATOS DE DISSIDÊNCIA POLÍTICA NO PENSAMENTO DE JOSEPH RAZ

José Eduardo Ribeiro Balera (UEL)
j.ribeirobalera@gmail.com

GT 3

Resumo:

A justificação da autoridade do direito e do dever de obediência tem sido, há muito tempo, um problema central para os teóricos da filosofia política e do direito. Posto isto, o presente trabalho tem por objetivo analisar os elementos filosóficos basilares do pensamento raziano que justificam a inexistência de um direito moral à desobediência civil e sua consistência diante da impossibilidade de justificação de um dever geral de obediência ao direito. Para tanto, a investigação se concentra na reconstrução e na avaliação de argumentos trazidos nas obras *Razão Prática* e *Normas, Moralidade da Liberdade e A Autoridade do Direito*, em cotejo com as objeções pontuais de outros autores, como de Ronald Dworkin e Kimberley Brownlee. Assim, primeiramente, são apresentados os principais aspectos da ideia de direito como razões para o agir, no positivismo exclusivista raziano. Em seguida, resgata-se aspectos elementares à legitimação da autoridade política. Por fim, avalia-se a consistência de seus argumentos acerca do dever genérico de obediência ao direito e da admissibilidade dos atos de dissidência política, em especial, do carácter autoimpositivo deste dever geral a exemplo de outras obrigações associativas, da limitação da dissidência apenas no cenário estatal não-liberal e também sua omissão quanto ao carácter comunicativo de tais atos políticos.

Palavras-chave: Autoridade Política. Dever geral de obediência ao Direito. Respeito à lei. Desobediência Civil.

O AGUILHÃO DOS SEMÂNTICOS

Marcos Antônio da Silva

GT 3

Resumo:

Dworkin denomina os jusnaturalistas, os realistas e os juspositivistas de teóricos semânticos do direito, na medida em que eles restringem as divergências sobre o que é o direito exclusivamente ao âmbito empírico. Tendo em vista que partem do princípio de que os juristas comungam do mesmo conceito daquilo que é o direito no desenvolvimento da prática jurídica, as divergências teóricas não faz nenhum sentido. Semanticamente, as divergências empíricas do direito aconteceriam porque algumas expressões não estão na norma que fundamenta o direito ou, quando lá estão, foram malcompreendidas; porque o significado dos termos se coloca em uma zona cinzenta, afastada do núcleo de concordância sobre o significado dos termos; ou porque os juristas fingem discordar entre si para impressionar o leigo. Os semânticos sustentam tal parecer recorrendo a um critério (chamado por Dworkin de “agulhão semântico”) que, se for utilizado corretamente, permite identificar o verdadeiro significado das expressões contidas na norma, embora não saibam explicar em que exatamente referido critério consiste. As divergências, portanto, só vão incidir se e quando ele for equivocadamente aplicado. Além do mais, o “agulhão semântico” age para que, com suas estocadas, impeça que a discussão transcenda para divergências teóricas sobre os fundamentos do direito. A tarefa será uma investigação que aponte os elementos a que o raciocínio de Dworkin se prendeu para imputar tal nomenclatura (semânticos) aos seus adversários e para afirmar a ação do respectivo agulhão, sempre lembrando que, para ele, as divergências são teóricas e não simplesmente empíricas.

Palavras-chave: Teorias Semânticas; Agulhão; Divergências Teóricas e Práticas.

A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA IGUAL CONSIDERAÇÃO DE INTERESSES E A VALORAÇÃO DA VIDA DOS SERES HUMANOS

Maria Eduarda Leite Pedroso (UEL)
mariaeduarda.leite@uel.br

GT 3

Resumo:

O princípio da igual consideração de interesses é a base da aplicação do utilitarismo de preferências de Peter Singer, proposto na obra *Practical Ethics*. Dentre os problemas práticos do dia a dia, o autor sugere a aplicação do princípio na questão do porquê é errado tirar uma vida. Nesse sentido, propõe reflexões acerca do valor especial atribuído à vida dos seres humanos, em comparação a outros seres, e possíveis justificações morais para tal feito. O autor expõe quatro teorias que conferem uma justificação para a valoração, com um critério de superioridade, da vida humana (da espécie *Homo sapiens*): a hipótese do utilitarismo hedonista; a frustração dos planos e desejos da pessoa; a consideração de uma existência continuada como uma condição ao direito à vida; e o respeito pela autonomia. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar as vantagens da aplicação do utilitarismo de preferências do autor referido a questões que envolvem autonomia, consciência e o direito à vida, que formam a base para o questionamento do que é errado em matar alguém ou em deixar alguém morrer. A metodologia é estritamente bibliográfica, de natureza conceitual, com foco em reconstruir de forma analítica os argumentos de Peter Singer, apresentados no capítulo 4 da obra *Practical Ethics*.

Palavras-chave: Ética Aplicada; Princípio da Igual Consideração de Interesses; Valoração da Vida Humana.

A INCLUSÃO COMO OBJETO FUNDAMENTAL NO MODELO TEÓRICO DE NANCY FRASER

Maria José Goulart Vieira

GT 3

Resumo:

Nancy Fraser se propõe a analisar o período pós Guerra Fria, onde os processos sociais, ultrapassam as fronteiras territoriais, neste caso, as decisões em um Estado frequentemente impactam as vidas dos cidadãos que estão fora dele, como também as ações das corporações e organizações supranacionais, tanto governamentais como não governamentais, e ainda, a opinião pública transnacional, que se manifesta na comunicação de massa globais e da cibertecnologia. Na análise de Fraser, a explicação estrutural das patologias da modernidade, tem o problema de não dar a devida atenção aos processos cognitivos e simbólicos e que, de certa forma tendem a tornar invisíveis os ponto de vista das mulheres e de outros grupos marginalizados no mundo familiar, cultural e social. Ou seja, os grupos com maior vulnerabilidade em razão de gênero, raça, etnia etc, estariam a mercê de ataques à vida pessoal, familiar e cultural, identificados e caracterizados a partir de unidades institucionais portadoras, na ordem cognitiva e simbólica, de poderes patriarcais. Razão pela qual, Nancy Fraser, defende a necessidade de um reenquadramento e apresenta uma terceira esfera da justiça, a qual se trata da esfera política, e que diz respeito à representação. De modo que, antes de se remeter a questões de redistribuição e reconhecimento, se faz necessário o estabelecimento de quem são os sujeitos dessas políticas, considerando não apenas como cidadãos nacionais.

ANÁLISE DO ESTADO DE NATUREZA E DA SOCIEDADE CIVIL CONFORME A OBRA DE CIVE

Matheus Anderson Gomes Magalhães (UEL)
matheus.anderson@uel.br

Maria Eduarda Leite Pedroso (UEL)
mariaeduarda.leite@uel.br

GT 3

Resumo:

Thomas Hobbes é considerado um dos mais importantes cientistas políticos da história moderna. Seus estudos e apontamentos a respeito da estrutura social, bem como da natureza humana, influenciam até hoje diversos pensadores e acadêmicos ao redor do mundo. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo aprofundar o entendimento das ideias propostas pelo referido autor na obra "*De Cive*" (Do cidadão). Nas palavras do próprio autor, tal obra tem como proposta principal apresentar os deveres dos homens, enquanto homens, em seguida, enquanto súditos e, por fim, na qualidade de cristãos, o que evidencia uma forte denotação teológica na fundamentação de seus argumentos. Porém, o foco principal da análise será o capítulo II, onde Hobbes disserta sobre os desdobramentos sociais decorrentes da lei de natureza. Assim, além de se atentar a correta definição por trás da ideia do estado natural do homem, segundo ele, ponto de divergência entre estudiosos do tema, ele também busca demonstrar como o estado natural compele o ser humano à sociedade civil mediante formação de contratos. Isto posto, a metodologia será exclusivamente bibliográfica, e de natureza conceitual. Ao fim do trabalho espera-se alcançar um entendimento inequívoco e profundo acerca do estado de natureza, da formação dos estados civis modernos e, conseqüentemente, como o pensamento hobbesiano influenciou as ciências jurídicas modernas.

Palavras-chave: Thomas Hobbes; De Cive; Estado de Natureza.

DA 3ª ESFERA DE (IN)JUSTIÇA E A POLÍTICA DO ENQUADRAMENTO NA TEORIA DE NANCY FRASER

Pamela Pereira Prestupa (UEL)
pamelaprestupa@outlook.com

GT 3

Resumo:

O problema da justiça nos dias de hoje enfrenta uma pluralidade de discursos de justiça, sendo os pleitos variáveis em uma diversidade de expressões idiomáticas de diferentes coletividades, que influenciam no conteúdo da justiça almejada. Hoje, as demandas extrapolam a mera busca por redistribuição, clássica demanda do século XX. Assim, o debate deixa de ser um questionamento acerca da obrigação ou não de políticas redistributivas e a sua métrica, e passa abranger também movimentos buscando por reconhecimento. Esse cenário gera um aspecto de incomensurabilidade das demandas, tendo em vista que não é mais simples responder “sim” ou “não” às questões, sendo difícil estabelecer uma métrica distintiva entre as diferentes demandas, visto que os critérios parecem ser não comensuráveis. Ainda, no contexto atual, em que a globalização proporcionou uma comunicação rápida e efeitos interligados das ações à nível global, é necessário tratar da terceira dimensão de justiça, ao lado da redistribuição e do reconhecimento: a representação. Sendo a esfera política uma terceira esfera de justiça, a injustiça política também deve ser tratada. Nestes termos, Nancy Fraser propõe a política do enquadramento como o remédio da injustiça política, assim como a redistribuição para a injustiça econômica e o reconhecimento para a injustiça cultural/valorativa. Por meio desta, é possível identificar as fronteiras do político, combatendo a distinção entre membros e não membros, contestando e reformando a divisão oficial do espaço público, reconstruindo os sujeitos que são considerados na interação social.

Palavras-chave: Redistribuição; Reconhecimento; Representação.

O CONCEITO DE ESSÊNCIA HUMANA NOS MANUSCRITOS ECONÔMICO-FILOSÓFICOS DE 1844 DE KARL MARX: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA QUESTÃO AINDA MAL RESOLVIDA

Vagner Jorge de Jesus
vagnerlda@gmail.com

GT 3

Resumo:

O objetivo desse estudo é verificar se o conceito de essência humana, apresentado na obra *Manuscritos Econômico-Filosóficos* de Karl Marx, pode ser entendido como um princípio materialista. Essa temática já foi abordada por Louis Althusser e Norman Geras, que defenderam pontos de vista bastante diversos. Para o filósofo francês o conceito de essência humana é uma ideia metafísica, sem utilidade para a causa socialista porque não explica as relações de produção. No início de sua trajetória intelectual, Marx, segundo Althusser, ainda se ocupava com questões antropológicas, até que em 1845 efetuou um corte epistemológico, desde então o eixo de suas reflexões se deslocou do homem para as relações sociais. Por outro lado, Norman Geras, em seu livro *Marx and Human Nature: Refutation of a Legend*, assevera que a obra de Marx pressupõe uma concepção materialista de homem, baseada nos atributos físicos e sociais da espécie que tornaram possível as realizações que a humanidade efetivou ao longo da história. A tese de Geras pretende abranger toda a obra de Marx, porém, o seu estudo fez poucas referências aos Manuscritos, de modo que a crítica de Althusser, que considera a ideia de essência humana apenas uma ideia metafísica, ficou sem resposta adequada. Visando resolver essas ambiguidades esse estudo faz uma análise da obra em questão para verificar se ela comporta uma concepção materialista de natureza humana.

Palavras-chave: Essência Humana; Alienação; Emancipação.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 4

**(ECO)GRAFIAS DO MEDO:
IMPACTOS SOCIOCULTURAIS E
POLÍTICOS DA COVID-19**

Coordenação:

**Frederico Augusto Garcia Fernandes
Dircel Aparecida Kailer
Renato Forin**

PRÁTICA DISCURSIVA E RELAÇÕES DE SABER, PODER E VERDADE: DISPUTAS DISCURSIVAS ACERCA DO KIT COVID

Daiany Bonácio (UEL)
daiany@uel.br

GT 4

Resumo:

Dentre as práticas discursivas que surgiram com a pandemia, chamou-nos atenção as práticas geradas pelo acontecimento discursivo conhecido como “kit covid”. Esse acontecimento evidenciou as contradições que emergiram dentro da prática discursiva médica na forma de entregar modos de ser e dizer aos sujeitos no tocante à cura do coronavírus, uma vez que emergiram discursos favoráveis ao kit e os contrários a ele. No intuito de que a “informação verdadeira” sobre como combater o vírus chegasse até as pessoas, os grupos usaram diferentes dispositivos a favor de seus discursos. Tal cenário deixou evidente uma disputa de poder dentro da medicina. A fim de compreender o referido embate, realizamos um gesto de interpretação nos discursos veiculados pela prática discursiva médica em sua tentativa de entregar aos sujeitos formas de combater o Covid-19. Tal gesto se faz necessário, uma vez que as pessoas sentiram-se confusas, não sabendo em quem ou o quê acreditarem nesse momento em que um vírus letal assombrava suas vidas. O presente artigo se filia à corrente teórica Análise do Discurso de perspectiva foucaultiana e tem como base os estudos desenvolvidos por Michel Foucault na sua fase arqueogenealógica. A partir do arcabouço teórico mencionado, deparamo-nos com uma ruptura dentro da medicina, de modo que foi possível individualizar duas formações discursivas discordantes acerca da cura.

Palavras-chave: Prática Discursiva; Kit Covid; Discurso.

PROJETO COVID-19: EXPERIÊNCIAS E RELATOS

Frederico Augusto Garcia Fernandes (UEL)
fredma@uel.br

Dircel Aparecida Kailer (UEL)
dikailer@uel.br

GT 4

Resumo:

Nesta comunicação propomos relatar os objetivos, os encaminhamentos metodológicos e o desenvolvimento do projeto Covid-19: Experiências e Relatos e traçar ações futuras. O referido projeto teve início em maio de 2020, quando estávamos isolados e ainda atônitos com o avanço da pandemia. Seu objetivo principal foi o de ouvir pessoas de Londrina e Região Metropolitana no intuito de registrar suas narrativas sobre os acontecimentos referentes à pandemia do coronavírus. Em uma perspectiva transdisciplinar, este projeto reúne pesquisadores de diferentes áreas (Literatura e Linguística, Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e da Vida). A ideia de um trabalho transdisciplinar veio da necessidade de termos diferentes olhares sobre acontecimentos relacionados ao isolamento e ao distanciamento social e, também, por acreditarmos que esse material tem potencial para o desenvolvimento de estudos futuros nas áreas de letras, história, ciências sociais, filosofia, direito, psicologia e enfermagem, ligadas ao projeto. Pautamo-nos na metodologia das técnicas da História Oral (THOMPSON, 1992, FERNANDES, 1998) para a recolha desses relatos de representantes dos quatro eixos da sociedade (educação, cultura, saúde e sociedade). Como principais resultados esperamos ter uma fotografia sobre a pandemia do coronavírus, no momento em que as pessoas estavam vivenciando seus efeitos, e a partir dela podermos fazer reflexões transdisciplinares, interpretações discursivas, éticas e históricas dos desdobramentos da pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Relatos; Experiências; Transdisciplinaridade.

“EIXO CULTURA X EIXO SAÚDE”: UMA ANÁLISE DA COVID-19

Malu Monteiro Storer
malu.monteiro.storer@uel.br

Frederico Augusto Garcia Fernandes
fredma@uel.br

GT 4

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da Covid-19 na sociedade londrinense, com base em entrevistas realizadas pelo Projeto Covid-19: Experiências e Relatos. O projeto foi dividido em quatro eixos: sociedade, cultura, saúde e educação, tendo sido aprovado pelo sistema CEP/CONEP com registro CAAE: 32156220.8.0000.5231. Dois eixos do projeto foram tomados como objetos de discussão ao longo de nossa pesquisa de iniciação científica: Eixo Cultura e Eixo Saúde. As falas indicaram 3 tópicos a serem debatidos: Ideologia e Política; Importância da Vida; e a questão do Remoto e Presencial. Para embasamento teórico, foram utilizados autores que pensaram sobre a pandemia (KRENAK, 2020; DAVIS; KLEIN, 2020; FUKS, 2022). A metodologia consistiu na análise qualitativa, visando à focar nos depoimentos dos atores sociais envolvidos, em seus discursos e significados percebidos por eles durante a pandemia. Em suma, entende-se que a Covid-19 impactou diversas instâncias da vida social e aspectos da sociedade londrinense. Portanto, a principal conclusão a que chegamos com esta pesquisa foi de que as experiências e relatos dos entrevistados pelo projeto refletem seus valores e crenças constituídos a partir da vivência e de seu percurso como sujeito histórico na sociedade.

Palavras-chave: Covid-19; Londrina; Relatos

A COZINHA COMO TERRITÓRIO AFETIVO: DESAFIOS EMERGENTES NA PANDEMIA

Paulo Anísio de Oliveira Jorge (UEL)
pauloanisio.jorge@uel.br

Sonia Regina Vargas Mansano (UEL)
mansano@uel.br

GT 4

Resumo:

Os modos como nos relacionamos com os alimentos e as práticas culinárias foram intensamente modificados no período de isolamento social instaurado durante a pandemia. Atenta a isso, a presente pesquisa objetivou analisar como o ato de cozinhar foi inserido no circuito afetivo da vida pandêmica ganhando uma dimensão de destaque. Adotando a perspectiva teórica da Psicologia Social, foi dada ênfase às mudanças sociais, afetivas e políticas geradas na relação com os alimentos, seja em termos de consumo ou de produção. Metodologicamente, optou-se pela abordagem qualitativa, valendo-se de documentos de domínio público disponibilizados na internet. Nesses documentos foram selecionados comentários em programas de receitas culinárias e entrevistas à veículos jornalísticos que descreviam o cotidiano das relações com os alimentos e a cozinha durante o itinerário pandêmico. Os resultados foram organizados em dois eixos: 1) A cozinha como território afetivo; 2) A reterritorialização forçada na fome e na sobrecarga de trabalho doméstico que recaiu sobre as mulheres. Os dados demonstraram que a relação com os alimentos serviu para estreitar vínculos tanto com pessoas quanto com a natureza, abrindo possibilidades de retornar a uma prática que já estava distante dos lares brasileiros em função da velocidade impressa pelo capitalismo produtivista no cotidiano populacional. Os dados evidenciaram também o retorno da fome e da precariedade alimentar que assolam uma parte específica do país, gerando medo e insegurança. Conclui-se que as práticas culinárias e alimentares guardam uma dimensão política pois evocam possibilidades plurais de vinculação afetiva com a natureza, o tempo e os outros humanos.

Palavras-chave: Pandemia; Cozinha; Afeto.

CONEXÕES ENTRE MÚSICA E PSICOLOGIA: ELABORAÇÃO AFETIVA DOS MEDOS E TRAUMAS GERADOS NA PANDEMIA

Weliton Cristian Santos da Silva (UEL)
weliton.cristian@uel.br

Sonia Regina Vargas Mansano (UEL)
mansano@uel.br

GT 4

Resumo:

A pandemia do novo coronavírus disseminou medos e terrores ante as ameaças concretas de contaminação e morte. Isso colocou a coletividade planetária em uma experiência de natureza traumática que produziu diversas manifestações sintomáticas como depressão, ansiedade e pânico. Por outro lado, foi possível verificar um aumento das práticas sensíveis e solidárias que buscaram fortalecer as relações e os laços sociais tão fragmentados devido à necessidade do isolamento. Esse foi o caso das manifestações artístico-musicais que se utilizaram de plataformas digitais para atingir um público que estava confinado em suas casas. Atentos a isso, buscamos realizar uma aproximação entre Arte e Psicologia valendo-nos de uma pesquisa de abordagem qualitativa e documental com o objetivo de identificar as reações do público em *lives* feitas por artistas musicais ligados à Música Popular Brasileira (MPB) ao longo do ano de 2020. Para tanto, foram selecionadas quatro *lives*, disponíveis publicamente na plataforma *Youtube*, dos seguintes artistas: Renato Teixeira, Adriana Calcanhotto, Milton Nascimento e Gilberto Gil. Os dados indicam que a música configurou-se como uma ferramenta relevante de enfrentamento e elaboração dos traumas da pandemia uma vez que serviu para produzir práticas de encontros sensíveis, afetivos e relacionais que contribuíram para amenizar a travessia desse contexto tomado pela catástrofe. Entende-se que a arte, em especial a musical, possibilitou parcialmente a elaboração afetiva das dores e traumas que se espalharam naquele momento mais crítico da pandemia. Concluímos que recorrer à arte musical serviu como estratégia para mobilizar afetos e sensibilidades ora suprimidos pela brutalidade do contexto pandêmico.

Palavras-chave: Pandemia; Música; Psicologia; Trauma; Medo.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



TECNOLOGIAS E PLATAFORMIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS

Coordenação:

**Denise I. B. Grassano Ortenzi
Samantha G. Mancini Ramos**

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A PLATAFORMA ‘INGLÊS PARANÁ’

Bruno Valente da Silva (UEL)
bruno.valente.silva@uel.br

Denise I. B. Grassano Ortenzi (UEL)
denise@uel.br

GT 5

Resumo:

Tecnologias educacionais têm se tornado recursos cruciais para professores e estudantes. Entretanto, também existe a tendência de tais tecnologias, principalmente plataformas, de moldar práticas instrucionais e de aprendizagem. Na educação, esse movimento é conhecido como plataformização, que se argumenta ter repercussões negativas. A partir de uma experiência que articula ensino e pesquisa, e baseado em estudos que apontam a disrupção do processo de ensino-aprendizagem como uma significativa consequência da plataformização (SELWYN *et al.*, 2019), este estudo tem como objetivo exibir as percepções dos estudantes da Educação Básica sobre a plataforma ‘Inglês Paraná’. Os dados foram coletados através de um questionário Google Forms e analisados com métodos qualitativos e quantitativos. Resultados indicam impactos negativos, como falta de autonomia, pensamento crítico, *feedback*, e interação, bem como a aplicação de vigilância e controle, moldagem de sentimentos, e por fim a má qualidade de educação. Dados também revelam que a plataforma funciona mais como uma ferramenta de testagem do que de aprendizagem. Em geral, os resultados exibem o descontentamento dos estudantes com a forma que a plataforma é aplicada na educação e mostra que eles se beneficiariam mais com a plataforma como material de apoio do que como uma prática obrigatória da sala de aula. Essas descobertas podem ajudar a melhorar o conteúdo da plataforma para aproximá-lo da realidade dos estudantes e mudar como ela é aplicada nas escolas.

Palavras-chave: Plataformização; Plataforma Inglês Paraná; Tecnologia Educacional.

USO CONSCIENTE DAS PLATAFORMAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE IDIOMAS

Dayane Priscila de Souza Silva (UNISABANA)
professoradayane08@gmail.com

GT 5

Resumo:

O uso das plataformas digitais voltadas para a educação cresceu de maneira exponencial desde o início da pandemia até a atualidade. Usar plataformas no ensino é um diferencial que muitas escolas e sistemas de ensino usam para promover suas instituições com base na inovação, criatividade e seguindo as tendências mundiais em inovação educativa. Mas, ao identificar uma ou mais plataformas e implementá-las no cotidiano escolar, tanto corpo docente e coordenação pedagógica, fazem o uso de rubricas de avaliação? Existe incentivo, preparo e formação em Letramento Digital? As plataformas digitais são acessíveis e adaptáveis? Possuem classificação etária e apresentam informações sobre o público que está direcionada? Possuem linguagem compreensível à idade dos estudantes? É através destes questionamentos que a proposta desta comunicação é discutir sobre o uso consciente das plataformas de ensino atreladas às rubricas de avaliação. A metodologia usada é a de estudo de caso das seguintes plataformas digitais para o ensino de línguas estrangeiras: *Kahoot*, *Genially*, *Wordwall*, *Nearpod* e *Mentimeter*.

Palavras-chave: Plataformas Digitais; Rubricas; Ensino de Idiomas; Línguas Estrangeiras.

PLATAFORMA INGLÊS PARANÁ SOB A ÓTICA DA PEDAGOGIA PÓS-MÉTODO: AFFORDANCES E CONSTRAINTS EM SALA DE AULA

Igor Diniz Pereira (UEL)
igor.diniz.pereira@uel.br

Bruna Oliveira Braz (UEL)
prof.brunabraz@uel.br

Caio Felipe das Neves (UEL)
caiofelipe.neves@uel.br

Pedro Américo Rodrigues Santana (UEL)
psantana@uel.br

GT 5

Resumo:

Recentemente, tem havido um aumento na utilização da tecnologia nas instituições de ensino do Paraná, com o intuito de “aprimorar a qualidade” educacional e “promover o desenvolvimento” de competências dos estudantes (SANTANA; SANTANA, FIGUEIREDO, 2020). No caso da plataforma “Inglês Paraná”, percebemos problemas na implementação, como a falta de estrutura escolar e imposição de sua utilização, comprometendo a autonomia pedagógica. Nessa problemática, esse trabalho tem como objetivo analisar a funcionalidade da plataforma em sala de aula, tendo como base os critérios de particularidade, praticidade e possibilidade da pedagogia pós-método (KUMARAVADIVELU, 2001) e identificar as affordances e constraints (VAN LIER, 2000; EL KADRI, 2018). Para tal, nos baseamos em nossas percepções como usuários da plataforma, bem como professor inserido no contexto de educação básica para o 8o. e 9o. anos em uma escola estadual. Argumentamos que a plataforma carece de adequação às necessidades educacionais, resultando em desinteresse e falta de interação dos alunos. Além disso, a imposição obrigatória da plataforma e a ameaça aos professores que não a utilizam afetam a autonomia docente e minam a organização das aulas. Essa imposição, juntamente com a mercantilização da educação pública, indica uma tendência de enriquecimento privado em detrimento da qualidade educacional. Concluímos que a utilização inadequada da plataforma e a falta de respeito ao planejamento pedagógico comprometem a promoção da autonomia dos alunos e a construção subjetiva no processo educacional.

Palavras-chave: Plataforma Inglês Paraná; Políticas Educacionais; Tecnologias.

PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DIGITAIS: O MAL-ESTAR DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Michele Salles El Kadri (UEL)
misalles@uel.br

Jefferson Lhamas dos Santos (SEED/UEL)
jefferson.lhamas@uel.br

GT 5

Resumo:

A era da cibercultura (Lévy, 1999) fez com que o modo como lidamos com as diversas dimensões da vida fosse alterado. Desta forma, a maneira como nos relacionamos na sociedade e nas instituições também mudou. No campo da educação, a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação acontece cada vez mais, havendo, hoje, políticas administrativas que preveem a utilização de mídias digitais no processo de ensino. Por outro lado, o professor, figura que recebe a responsabilidade de gerenciar toda essa abordagem caracterizada pela cultura digital em sala de aula, aparece, por vezes, angustiado com as novas ferramentas a serem utilizadas. Diante disso, neste trabalho, apresentamos uma discussão a respeito desse desconforto sentido pelo sujeito educador à luz da teoria psicanalítica, lançando mão do que Freud aponta sobre o Mal-estar na Civilização (1929-1930), além de outros autores que pontuam sobre o tema (ORNELLAS et al, 2014; VOLTOLINI, 2014; DIAS, SOUSA e BARBOSA, 2017; ALCÂNTARA e LIMA, 2019; COUTINHO, 2019). Assim, esta reflexão vai ao encontro dos debates necessários para fazer frente às políticas públicas em educação que apostam nos dispositivos tecnológicos e, frequentemente, não levam em conta o mal-estar docente e suas consequências.

Palavras-chave: Cibercultura; Educação; Mal-estar Docente.

PARANÁ FALA INGLÊS, GANHANDO O MUNDO E PLATAFORMA INGLÊS PARANÁ: ENTRE POLÍTICAS, IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS E DISCURSOS DE TECNOLOGIZAÇÃO

Neri de Souza Santana (UENP)
neri@uenp.edu.br

Pedro Américo Rodrigues Santana (UEL)
psantana@uel.br

GT 5

Resumo:

A língua inglesa ocupa lugar de destaque nos documentos oficiais do Brasil e no Estado do Paraná e é priorizada como uma ferramenta essencial para a internacionalização da educação paranaense na rede pública. Ademais, políticas educacionais têm se centrado na inserção de tecnologias digitais de informação e comunicação nesses contextos de aprendizagem de línguas. Assim, esse estudo almeja investigar três políticas linguísticas no estado do Paraná da perspectiva do planejamento linguístico e tecnologização do ensino de línguas. Justificamos esse estudo devido a nossa inserção em contextos de formação de professores no Paraná, e buscamos traçar reflexões sobre as implicações de tais políticas linguísticas para nossa prática docente. Por meio de uma revisão de literatura e análise documental, investigamos três programas estaduais, a saber: Paraná Fala Inglês, Ganhando o Mundo, e Plataforma Inglês Paraná - que foram confrontadas com o referencial teórico em relação a ideologias linguísticas e tecnologização. Resultados apontam uma ideologia centrada no falante-nativo, bem como o papel da tecnologia em suprir lacunas reconhecidas no ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Ideologias de Língua; Tecnologia.

PLATAFORMA “INGLÊS PARANÁ”: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Renan William Silva de Deus (UEL)
renanwilliamd95@gmail.com

Neri de Souza Santana (UEL)
nerisouzasantana@gmail.com

Michele Salles El Kadri (UEL)
misalles@uel.br

GT 5

Resumo:

Este estudo apresenta os resultados parciais de duas pesquisas, uma em nível de mestrado, e outra em nível de doutorado, visando identificar as percepções de professores em formação inicial no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de duas universidades estaduais do Paraná – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), em relação à Plataforma Inglês Paraná. Nesta comunicação, buscamos apresentar algumas percepções dos participantes em relação à plataformização no ensino de língua inglesa e suas implicações para a formação docente. Para tanto, a coleta de dados foi realizada a partir de narrativas e de questionários aplicados aos pibidianos após alguns meses de observação de aulas em colégios da rede estadual nas cidades de Cornélio Procopio (UENP) e Londrina (UEL). Os resultados demonstram que os professores em formação inicial com maior contato com o recurso em salas de aulas de língua inglesa, possuem uma percepção mais crítica a respeito do uso obrigatório dessa tecnologia. Observar tais discursos e refletir sobre as implicações para a formação de professores é relevante tendo em vista o cenário atual de retrocesso no uso desses recursos desconexos com a formação linguística que ofertamos em nossos cursos de Letras, não abarcando conceitos de língua como prática social, práticas de linguagem e inglês como língua franca.

Palavras-chave: Plataforma Inglês Paraná; Tecnologias Digitais; Formação Inicial.

A INTENSIFICAÇÃO DO USO DE PLATAFORMAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ESTADO DO PARANÁ: IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Samantha G. M. Ramos (UEL)
saramos@uel.br

GT 5

Resumo:

Esta investigação questiona a intensa adoção de plataformas educacionais digitais pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná partindo das premissas de que esta implementação tem ocorrido de maneira indiscriminada e tem impactado no processo de ensino/aprendizagem da educação básica e nos processos de formação inicial de professores. Inicialmente, serão exploradas ideias sobre o advento da plataformização no setor educacional brasileiro com foco em suas tendências e riscos (BLINSTEIN, 2021; PESSANHA, 2023; CGI, 2022a, 2022b). A seguir será apresentada a plataforma Inglês Paraná com foco na natureza de suas atividades e as instruções governamentais para sua utilização. Com ênfase no impacto na formação inicial de professores de Língua Inglesa, será apresentado um estudo qualitativo e interpretativo que tem por base as percepções/investigações de discentes do curso de Letras/Inglês da UEL a partir de dados coletados no período de estágio supervisionado em 2022. Os resultados apontam que, de fato, a formação inicial pretendida pela universidade foi comprometida pela implementação da referida plataforma como resultado do impacto negativo na rotina de professores e estudantes; da restrição da autonomia docente ao reprimir suas habilidades em sala de aula e ditar conteúdos, critérios de avaliação, entre outros fatores; e da obrigatoriedade de uso do aplicativo associada à sua baixa qualidade educacional. Por fim, serão apontados possíveis caminhos para mobilização crítica de todos os envolvidos neste cenário educacional.

Palavras-chave: Plataformização; Formação Inicial de Professores; Inglês Paraná

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 6

O REGIONAL/LOCAL E A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO, INFORMAÇÃO

Coordenação:

**Marco Antonio Neves Soares
Richard Gonçalves André**

RELATOS E REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO DE RENOVAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA DO PARANÁ

Ana Carolina de Oliveira Santos (UEL/PROEX)
ana.carolina.oliveira@uel.br

Izabela Marques de Oliveira (PPGHS-UEL)
izabela.marques@uel.br

GT 6

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo relatar as vertentes de atuação da equipe do projeto de extensão do Laboratório de Pesquisa sobre Culturas Orientais (LAPECO - UEL), na renovação e reorganização do acervo do Museu Histórico da Imigração Japonesa do Paraná, localizado em Rolândia - PR. Fundado no ano de 1978, em ocasião da comemoração da festa do IMIN 70 e da visita da família imperial japonesa ao Brasil, sediando, ainda, outras três festas tais como o IMIN 100, a maior comemoração nacional em relação à imigração japonesa, o espaço pretendia tornar-se um centro de memória para os nipo-descendentes da região. Para além do atual trabalho desenvolvido, o Museu já passou por outras duas reformas anteriormente, sendo a segunda também coordenada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente, o projeto de extensão promove a renovação do catálogo, a conservação do acervo e proporciona atividades envolvendo ações educacionais, incluindo visitas guiadas e a divulgação do Museu por meio de redes sociais. Pretende-se, através desta comunicação, abordar o histórico da instituição, sua trajetória no período em que esteve aberto ao público, o processo de entrada e atuação da equipe do LAPECO no museu, os procedimentos técnicos tomados durante a atuação, bem como expor nossas reflexões pessoais acerca do trabalho de extensão desempenhado até o presente momento.

Palavras-chave: Imigração Japonesa; Museu de imigração; Rolândia.

A CULTURA E A TRADIÇÃO DA COLÔNIA ESPERANÇA: O PROCESSO DE ACULTURAÇÃO

Bruna de Andrade Todna (UEL)
bruna.andrade.todna@uel.br

Karolina Cristina Corbani Guimarães Bueno (UEL)
karolina.corbueno@uel.br

GT 6

Resumo:

A região norte do Paraná ficou conhecida como Eldorado Paranaense na década de 1930, dentre essas terras estavam as que correspondem a cidade de Arapongas, e sua sub-região Colônia Esperança. Essa porção de terra foi vendida por Hikoma Udihara para o senhor Koshiro Suzuki, à época catequista residente no Estado de São Paulo. Nesse período havia a intenção de procurar um local para povoamento, onde os japoneses pudessem se sentir acolhidos para construir sua morada e desenvolver suas práticas culturais e tradições. A partir desse momento o território da Colônia passou a ser um intermédio da cultura brasileira e da cultura japonesa, passando pelo processo de aculturação. A religião católica aproximou os japoneses da cultura religiosa brasileira visto que essa ainda é dominante no Brasil. Além da religião as práticas sociais foram importantes nesse processo de aculturação principalmente as atividades familiares que persistem até os dias atuais como por exemplo a festa do “Ovo e do abacate”, que mescla práticas sociais e culturais japonesas com atividades de produção desenvolvidas na colônia, festa essa que é aberta ao público de Arapongas e busca exaltar as novas tradições criadas pelos residentes do local no Brasil. Dessa maneira é uma comunidade que desempenha um papel significativo na história da imigração japonesa no Brasil, onde preservaram a cultura japonesa e a integração com a comunidade local, desenvolvendo um patrimônio cultural importante para a identidade regional local.

Palavras-chave: Colônia Esperança; aculturação; imigração japonesa.

CONSTRUINDO MEMÓRIAS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE PORECATU E LONDRINA

Bruno de Paula Dantas Ramos de Oliveira (UEL)
bruno.pdr.oliveira@uel.br

Thiago Lima Ferreira (UEL)
thiago.lima.ferreira@uel.br

GT 6

Resumo:

Esse trabalho por meio de uma análise comparativa, partindo da concepção de História Comparada de Marc Bloch, buscará encontrar semelhanças e diferenças na construção de memórias das cidades de Londrina e Porecatu. Tratará de como foi construído os lugares de memórias, como praças e lugares públicos. No caso de Porecatu, irá focar na construção de memória em torno da Usina Central Paraná (UCP), o imaginário enquanto esteve em funcionamento e após o seu encerramento. Já no caso de Londrina se debruçará na construção da memória do pioneiro, mais especificamente no apagamento da memória dos primeiros imigrantes que vieram para região de Londrina e se fixaram no Heimtal. A análise partirá do Cemitério do Heimtal, buscando responder o porquê um grupo de imigrantes que primeiro chegaram na região de Londrina, tiveram sua memória esquecida, na contramão de um outro grupo de imigrantes que também chegaram na mesma região poucos anos depois e que tiveram suas memórias enaltecidas como os pioneiros da região. Discutirá os motivos para tal, até porque se levamos em conta que a memória dos imigrantes são frequentemente exaltadas em Londrina, tal relato desses imigrantes que se fixaram na região do Heimtal não aparecem na memória oficial de Londrina. Analisará o enaltecimento de alguns grupos de imigrantes nas duas cidades e o apagamento dos vestígios de outros.

Palavras-chave: Londrina; Porecatu; Memória.

A ARTICULAÇÃO ENTRE O AMBIENTAL E O REGIONAL: UM ESTUDO DE CASO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAGUAÇU PAULISTA (1997-2018)

Carlos Eduardo da Silveira Mazia (UNESP Assis/CAPES)
carloosmazia@outlook.com

GT 6

Resumo:

A História ambiental, campo do conhecimento histórico que busca compreender as relações entre as sociedades e o meio ambiente, propicia o estudo de recortes espaciais que muitas vezes ultrapassam as fronteiras políticas, podendo ser exemplificado no estudo da interação entre uma população e um bioma. Entretanto, a área específica conhecida como história ambiental urbana, permite a delimitação de investigações que se pautem em determinadas cidades e regiões. Nesse sentido, pretendemos instigar reflexões a respeito das relações entre a história ambiental e a história regional. Para alcançar esse objetivo, pensaremos sobre o município de Paraguaçu Paulista, localizado no interior do estado de São Paulo, tendo em vista o impacto gerado pela obtenção do título de Estância turística no ano de 1997, nas políticas ambientais da cidade até o ano de 2018, em que é publicado o Plano Diretor de Turismo do município. Ou seja, examinaremos as relações entre as políticas ambientais e as turísticas no município e, como tais questões impactam diretamente no cotidiano dos moradores.

Palavras-chave: História Ambiental; História Regional; Política de Estâncias; Paraguaçu Paulista..

MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA: O RESSENTIMENTO NAS ENTREVISTAS DE MULHERES JUDIAS-ALEMÃS EM ROLÂNDIA (1932-1996)

Gustavo Leme de Souza (UEL)
gulemedesouza@gmail.com

GT 6

Resumo:

O objetivo do presente texto é apontar as consequências da experiência traumática por meio da análise de entrevistas realizadas com oito mulheres judia-alemãs em Rolândia (1932-1996). Nossas fontes de pesquisa circunscrevem-se às entrevistas buscadas na obra *Abrigo no Brasil: judias alemãs em fuga do terror nazista*, de Gudrun Fischer, publicada em 2005, que realizou as entrevistas entre os anos de 1994-1996, possibilitando o registro de suas experiências. O período rememorado por essas mulheres remete às suas vivências desde antes da ascensão do nazismo e, conseqüentemente, antissemitismo na Alemanha da década de 1930, até a década de 1990. Os judeus se viram na necessidade de emigrar em busca de melhores condições de vida longe dos perigos da violência autoritária e racista, encontrando no Brasil, no norte do Paraná, um refúgio possível. A assimilação à nação e ao Estado nascente alemão pela qual passaram, através de longo processo iniciado no século XIX, fez com que algumas fugas fossem tardias pela crença de que a perseguição não os atingiria. Ainda assim, a perseguição aconteceu destruindo o modo de vida pelas quais as judias-alemãs haviam estruturado sua noção de mundo, questões estas, evidentes nas entrevistas. A reconfiguração de suas identidades, prática comum aos judeus refugiados ao redor do mundo, foi eivada de dinâmicas da memória, que tiveram como resultado potencializador um objeto subjetivo: o ressentimento.

Palavras-chave: Ressentimento; Memória; Rolândia.

A ESTRADA DO BULLÉ: UMA ESTRADA HISTÓRICA E A VARIAÇÃO DE SEUS USOS.

Helena Karine Ruy Juliano (UEL)
helena.karineruy@uel.br

Vitor Hugo Proencio Martins Vieira (UEL)
vitor.hugo.proencio@uel.br

GT 6

Resumo:

O trabalho em questão aborda a historicidade uma estrada vicinal criada nos anos 1930 que ligava pontos distintos da área da Companhia de Terras Norte do Paraná. O nome da via deveu-se ao estabelecimento da fazenda de Arnold Bullé, negociada com o proprietário Mábio Palhano, pouco antes da ocupação britânica da região. Importante via para o escoamento da produção, ela hoje é um eixo que liga e se estende por Arapongas, Londrina, Cambé e Rolândia, em uma fração chamada de “Quatro Fronteiras”. O objetivo é apontar os usos da estrada além do escoamento para identificar e registrar as variações da sua utilização. Entre os usos identificados estão 1. o uso religioso, de diferentes credos nas áreas da estrada; 2. os usos turísticos a partir de suas potencialidades hidrográficas (cachoeiras, corredeiras); 3. os usos para práticas desportivas ou de atividades físicas como caminhadas e pedaladas. Essas atividades denotam a importância atribuída à estrada por diferentes agentes, que a ocupam também de diferentes formas, o que garante a sua historicidade pelas transformações, ressignificações e permanências de usos distintos.

Palavras-chave: Estrada do Bullé; Companhia de Terras Norte do Paraná; Estradas históricas.

A REPRESENTAÇÃO DA ORIGEM DO NORTE DO PARANÁ EM SITES OFICIAIS NA DÉCADA DE 2020

Marcelo Kloster Junior (UEL)
marcelo.junior@uel.br

GT 6

Resumo:

A discursividade acerca da origem da região norte do Paraná traz como marca ao longo dos anos a figura mitificada do pioneiro, construída junto a fundação das primeiras cidades da região, após a chegada da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Devido à política imperialista britânica, a presença de figuras consideradas pioneiras, como Lord Lovat, Arthur Thomas, George Craig Smith, entre outros “heróis”, são colocados como responsáveis pelo progresso da região. Na última década, foram produzidas diversas historiografias que contradizem a discursividade pioneirista de vazio demográfico, trazendo para a discussão a presença de indígenas e posseiros que ocupavam as terras da região anteriormente à presença da CTNP. Deste modo, nota-se diferentes discursos em relação à História do Norte do Paraná. Assim, o presente estudo busca analisar como está sendo construída a memória e representada a História da região nos endereços eletrônicos oficiais, sendo eles os portais das prefeituras e câmaras municipais das cidades de Cambé, Ibiporã, Londrina e Rolândia, entendendo o importante papel que a Internet ocupa nos tempos atuais como transmissora, perpetuadora, e até mesmo criadora, de discursividades, o que gera uma transformação no que entendemos como imaginário popular e memória coletiva.

Palavras-chave: História regional; Norte do Paraná; Pioneirismo; Representação; Memória.

HISTÓRIA E PAISAGEM HISTÓRICA: ASPECTOS DO COTIDIANO NOS DISTRITOS DE TAQUARUNA, PRATA E IBIACÍ, REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA

Marco Antonio Neves Soares (UEL)
samusque@uel.br

GT 6

Resumo:

Os estudos da paisagem e mais especificamente da paisagem histórica têm sido investigados e aplicados pela história regional/local devido à vasta possibilidade da produção e análise documental, seja pela aplicação da história oral, da complexificação da cultura material ou pela adoção de elementos caracterológicos da paisagem histórica rural. Esses estudos partem do princípio segundo o qual a paisagem é uma ideia constituída pela experiência histórica, sendo, portanto, historicamente produzida por interrelações subjetivas com uma área ou território constituídos e recortados pelas inflexões entre o presente e a memória. Assim, objetiva-se aqui apontar como pequenas comunidades da Região Metropolitana de Londrina, mais especificamente Taquaruna, Prata e Ibiací organizam a relações entre seu cotidiano e a paisagem histórica ali construída para perceber como essas comunidades articulam, de maneira conflituosa, diferentes estratégias para os impactos criados nas relações entre o global e o local. Isso ficou evidenciado pelos registros do cotidiano, que indicam as permanências e as transformações desenvolvidas nessas localidades sob a égide da modernidade tardia.

Palavras-chave: Paisagem; Memória; Região Metropolitana de Londrina; Regional/Local.

DO CAMPO À ESCAVAÇÃO: UMA VISÃO ABRANGENTE DA PESQUISA E ARQUEOLOGIA NAS MISSÕES JESUÍTICAS DO PARANÁ ESPANHOL

Matheus Eduardo Rezende Pereira (UEL)
matheus.rezende@uel.br

GT 6

Resumo:

O objetivo deste estudo é compreender o processo de construção do conhecimento arqueológico-histórico das missões jesuíticas do Paraná Espanhol, conhecida como a antiga Província del Guairá. Isso será realizado a partir de um levantamento histórico da Arqueologia Histórica Missioneira no estado do Paraná, examinando suas metodologias, usos e contribuições substanciais para a narrativa histórica da região. Também serão implementadas estratégias de História Oral para o registro das experiências dos envolvidos na localização, descrição, registro e escavação do sítio arqueológico. Por meio desse estudo, espera-se contribuir com uma visão abrangente e esclarecedora sobre as pesquisas das missões jesuíticas nesta região, tornando mais complexa a compreensão da história da ocupação do Norte do Paraná e da inserção saber arqueológico histórico como fonte para o historiador.

Palavras-chave: História da Arqueologia; História do Paraná; Arqueologia Histórica.

PAISAGENS HISTÓRICAS RURAIS E HISTORICIDADE: O CASO DA ESTRADA DO BULLÉ

Rodrigo Miotto Azevedo (UEL)
rodrigo.miotto@uel.br

Erandi da Silva Junior (UEL)
erandi.silva@uel.br

GT 6

Resumo:

Paisagem histórica rural é o recorte que implica na busca de elementos e intervenções humanas no universo rural, em diferentes épocas, a fim de ressaltar as permanências e inconstâncias frutos da relação entre os ambientes e as identidades. A Estrada do Bullé, aberta nos anos 1930 e é um eixo que interliga Arapongas, Londrina, Cambé e Rolândia e tem sido transformada constantemente pelas necessidades de atualização de seus sentidos: de estrada de escoamento da produção para uma estrada de variados e diferentes usos que marcam os elementos que compõe a paisagem rural na qual está inserida. Busca-se apresentar nessa comunicação os registros da relação entre o humano e a natureza, que é fruto da experiência histórica e por isso permeada por conflitos e negociações. Essas relações serão identificadas e registradas por meio da composição de um inventário fotográficos capaz de revelar as interações estabelecidas entre esses dois elementos. Os registros seguem as orientações do National Register Bulletin sobre paisagem histórica rural, que elenca onze elementos a serem observados, identificados e destacados.

Palavras-chave: Estrada do Bullé; Paisagem Histórica; Historicidade.

A REPERCUSSÃO DO LEVANTE INTEGRALISTA DE 1938 NO JORNAL PARANÁ NORTE

Victor Hugo Oliveira Gomes (UEL)
victor.h.gomes@uel.br

Thamires Machado do Nascimento Bafa (UEL)
thamires.machado@uel.br

GT 6

Resumo:

Liderado por importantes intelectuais, como Plínio Salgado, e membros da elite nacional, a Ação Integralista Brasileira (A.I.B) participou ativamente do cenário político desde o início da década de 1930 e construiu uma relevante base ideológica, que se expressou especialmente nas eleições municipais de 1935. Com uma influência significativa de ideais fascistas, somado a um contexto de instabilidade política nacional e internacional, a A.I.B se espalhou pelo território nacional e construiu inúmeros núcleos regionais, inclusive em Londrina. Fortalecida pela amplitude de seu alcance, a Ação se lança em uma tentativa de golpe contra o governo de Getúlio Vargas, conhecido como Levante Integralista de 1938. Ganhando repercussão nacional, este acontecimento se tornou notícia em diversos jornais, como foi o caso do Jornal Paraná Norte, primeiro a circular na cidade de Londrina e patrocinado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Com os objetivos de entender a posição contrária assumida pelo jornal neste período e o destaque que dão as relações entre o movimento integralista e o cenário de ascensão dos regimes totalitários na Europa, a pesquisa analisou as edições de 1937 a 1940, levantando um total de 28 reportagens. Dessa forma, a narrativa desenvolvida a respeito dos integralistas destaca as relações paradoxais com o fascismo e nazismo europeu e o caráter violento das ações do movimento, ao mesmo tempo que exalta a figura de Getúlio Vargas como chefe da nação e combatente contra o avanço do integralismo.

Palavras-chave: Ação Integralista Brasileira; Londrina; Jornal Paraná Norte.

UM PASSADO EM (RE)CONSTRUÇÃO: OS DIFERENTES ASPECTOS SOBRE A HISTÓRIA DA COLÔNIA NEU DANZIG (1931-1935)

Wilson de Creddo Maestro (UEL)
wilsonc.maestro@uel.br

GT 6

Resumo:

As investigações voltadas para a História Regional do Norte do Paraná têm experimentado um aumento, desde os anos 1980, em paralelo ao desenvolvimento acadêmico na região. Entretanto, no que tange às pesquisas que englobam a Região Metropolitana de Londrina (RML), é possível notar uma disparidade em relação ao enfoque geográfico. Enquanto boa parte da atenção historiográfica se direciona à Londrina, a cidade de Cambé enfrenta uma escassez de estudos sobre sua formação e outros aspectos históricos. Esta realidade abre possibilidades para que a narrativa Memorialista – produzida fora da esfera acadêmica, comumente por profissionais que não possuem uma formação que esteja em contato com a teoria e metodologia histórica – prevaleça como uma espécie de “história oficial”. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo verificar de que maneira o Memorialismo produz o seu saber sobre o passado – no caso de Cambé –, além de observar através de quais meios essa narrativa é transmitida. Para tal, deverá ser realizada uma análise das representações Memorialistas – livros, monumentos, nomes de ruas, narrativa do Museu Histórico de Cambé – presentes no município. Além disso, será realizada uma comparação entre essa narrativa Memorialista e a perspectiva historiográfica existente sobre o passado de Cambé, representada pelas produções acadêmicas – apesar de não abundantes –, e pela documentação inédita encontrada no Fundo Oswald Nixdorf, que pertence ao acervo do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Palavras-chave: A História Regional; História da Historiografia; Cambé.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



MUNDO, HUMANO E JOGO NA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Coordenação:

José Fernandes Weber

SUICÍDIO E AUTOPERTENCIMENTO EM MONTAIGNE

Aguinaldo Pavão (UEL)
apavao@uel.br

GT 7

Resumo:

A comunicação visa à apresentação e discussão do tratamento dado por Montaigne ao tema do suicídio. Embora o autor dos Ensaaios não seja enfático e claro, pode-se dizer que ele defende a não injustiça do ato suicida. A pertinência de atribuição desse ponto de vista a Montaigne estriba-se no entendimento de que o filósofo francês considera como legítimo o pertencimento do indivíduo a si mesmo, não ao Estado, sociedade ou a uma vontade transcendente. Sendo assim, é crível afirmar que, em Montaigne, podemos encontrar elementos para rechaçar a ideia de que o suicídio deva ser considerado um crime. Porém, se assumirmos essa leitura, talvez estejamos indo de encontro a ressalvas textuais de Montaigne ao suicídio. Com efeito, no ensaio intitulado “Costume da ilha de Céos”, ele defende a existência de apenas dois motivos escusáveis para o suicídio, a saber, uma dor insuportável e uma morte pior. Percebe-se, pois, que a adoção da tese do autopertencimento pode nos conduzir à alegação de uma irrestrita não ilicitude do suicídio, pelo menos em termos jurídicos. Já a tese da dupla ressalva (dor insuportável e morte pior) poderia ser usada para recuperar certa autoridade moral do Estado, sociedade ou vontade transcendente sobre a vida do indivíduo. A comunicação mirará especialmente esse problema.

Palavras-chave: suicídio, autopertencimento, autoridade moral

Resumo:

Em sua desconstrução da tradição da metafísica da presença, Jacques Derrida nota que a escritura sempre exerceu um papel derivado, incumbida de representar uma fala que se pretende originária, cuja garantia era oferecida por um significado transcendental ou por uma presença que se pretende plena. Quando este significado transcendental deixa de vigorar, isto é, com a ausência de um tal significado tem-se o advento do jogo. Assim, adentra-se na ilimitação do processo e o campo da significação. É um mundo labiríntico, semelhante à Galeria de Dreden, de Husserl, em que já não há mais origem simples nem consciência pré-linguística. Aqui, o significado já não sobrevoa e comanda o significante, antes, ambos estão em paridade ontológica, ou melhor, gramatológica, na medida em que, no jogo, o significado funciona desde sempre como um significante, conforme lembra Derrida. Desse modo, o significante só remete ao significado sob a condição de que este significado seja ele mesmo um outro significante, numa espécie de remissão infinita. Não há, pois, sentido estável e permanente; o próprio do sentido é ser impróprio, impuro, heterogêneo: o que há sempre é o jogo da *différance*. O presente trabalho propõe-se em colocar em questão e medir o alcance do *quasi*-conceito de jogo na filosofia de Derrida.

Palavras-chave: Presença; Jogo; *Différance*

HUMANO, MUNDO E A RADICALIZAÇÃO DO ESPANTO COM A MORTE EM SCHOPENHAUER

Camila Gomes Weber (UEL)
camilagweber@gmail.com

GT 7

Resumo:

Schopenhauer taxativamente ressalta ao longo de seus escritos que a nossa condição é marcada pelo incessante querer e alcançar, que segue-se pelo “langor, vazio e tédio” (W I, § 57, p. 404), e culmina de forma abrupta com a morte. No entanto, para Schopenhauer, a dor é essencial à vida e o conhecimento que dela advém é “amargo como um remédio” (W I, § 57, p. 410). Embora os remédios amargos causem desconforto, eles são necessários para aliviar os males, sobretudo diante da morte, que é o fatídico evento mais angustiante para o ser humano. Com base nessa ideia geral, o objetivo da comunicação é estabelecer uma discussão sobre a teoria schopenhaueriana acerca do sofrimento, o humano, o mundo e a morte, sobretudo sobre o espanto em face da morte, a partir de duas perspectivas, quais sejam: a) o sofrimento dos indivíduos na perspectiva do capítulo 17 do tomo II d’*O Mundo*, intitulado *Sobre a necessidade metafísica do ser humano*, no qual Schopenhauer identifica na morte a experiência mais radical e angustiante da consciência humana no mundo; e b) o capítulo 41, intitulado *Sobre a morte e sua relação com a indestrutibilidade de nosso ser em si*, no qual Schopenhauer problematiza a especificidade da morte e do sofrimento, uma vez que cada um, a seu modo, apresenta características consoladoras e expõe aquilo que é o contrário da Vontade de viver.

Palavras-chave: Mundo; Espanto; Morte.

SÍNTESE PASSIVA E SPIEL EM HANS-GEORG GADAMER: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DA OBRA DE ARTE DIGITAL

Enrique Nuesch (UNESPAR)
enrique.nuesch@unespar.edu.br

GT 7

Resumo:

Em *Wareheit und Methode*, Hans-Georg Gadamer (2003 [1960], p. 154-237) desenvolveu e justificou seu conceito de “Spiel” a partir da experiência com a obra de arte, instanciando suas teses por meio da música, do teatro, mas, principalmente, a partir da literatura. A sua argumentação e as conclusões alcançadas se constroem, em grande medida, a partir do recurso à Fenomenologia Husserliana e à Ontologia Hermenêutica de Heidegger. Ao descrever a experiência de Dasein no encontro com a obra de arte, é quando Gadamer entretence seu discurso com noções fenomenológicas de proveniência husserliana, próximas das investigações acerca da consciência interna do tempo; por outro lado, ainda que em outro momento de seu tratado, já em torno da construção do conceito de consciência histórico-efetual, seu discurso se aproxima mais da noção de temporalidade heideggeriana, principalmente no que respeita às tres ekstásis e ao horizonte temporal de Dasein em *Sein und Zeit*. Sob todas essas questões, remanesce o conceito de “Spiel”, momento passivo-ativo da experiência da obra de arte, única capaz de prover uma experiência da Verdade, e cujo ser, ainda que descrito em sua “essência”, é sempre transitório, com sua temporalidade própria. Tal experiência, do ponto de vista intencional de Dasein, demanda tanto atividade como passividade para a constituição do objeto. A investigação em curso, da qual provém esta comunicação, ocupa-se com o papel da “síntese passiva” nesse processo, procurando uma primeira instanciação desse papel a partir da experiência com uma obra de arte digital.

Palavras-chave: Filosofia; Fenomenologia; Síntese Passiva.

A FICCIONALIZAÇÃO DO MUNDO ATRAVÉS DE CRENÇAS E VALORES COMO CULTIVO E PROPAGAÇÃO DA VIDA EM AUSTIN OSMAN SPARE E FRIEDRICH NIETZSCHE

João Marcos de Lima Rosa (UEL)
joao.marcos.rosa@uel.br

GT 7

Resumo:

Propõe-se, neste trabalho, tratar do pensamento esotérico de Austin Osman Spare e sua ligação com o filósofo alemão Friedrich Nietzsche no que tange ao movimento de ficcionalização e mascaramento do mundo pelo preceito de crença e valor como uma potencialização da mentira, tomando a vontade como produtora de ficções propulsoras da capacidade de cultivo e propagação da vida. Neste aspecto, trata-se do procedimento mágico desenvolvido por Spare da *Postura de Morte*, em que se opera uma vacuidade da mente, anulando o jogo de dualidade de conceitos levando ao estado de “nem isto - nem aquilo”, ponto propício em que se destrói todas as concepções e ideias anteriores e - pela potência do desejo no amor-de-si - se eleva o poder da vontade a se atingir o objetivo intencionado de uma nova crença tornada orgânica. Tendo isto em vista, a relação com Nietzsche se dá nos termos da *Postura de Morte* ser uma simulação da revelação do *Eterno Retorno*, como condição *a priori* de ausência de sentido do mundo, assim, abrindo-se a possibilitação de criar qualquer valor desse vácuo como potência estética e dionisíaca de criação de novos valores. A partir disso, desenvolve-se uma crítica à noção de verdade, como preceito estático e valorativo universal, elevando a ficção como preceito fundamental para o perspectivismo humano em meio as contradições e movimentos do devir no mundo.

Palavras-chave: Valor; Ficção; Vontade.

TEMPORALIZAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO FINKIANA DA EPOCHÉ-REDUÇÃO

José Fernandes Weber (UEL)
jweber@uel.br

GT 7

Resumo:

A apresentação destacará a “interpretação existencial da redução fenomenológica”, apresentada por Eugen Fink em *Presentificação e imagem. Contribuições à fenomenologia da irrealidade*. Para tal, explorará a passagem das considerações do mundo enquanto ente para o “fenômeno de mundo” e a passagem de um eu natural-psicológico para as vivências intencionais da consciência. Neste ponto, explorará o tema da “desumanização” como a contraparte necessária da “desmundanização” natural, ambas resultantes da operação da *epoché*-redução. Ambos os casos evidenciam a assunção de um horizonte primeiro que conecta os planos do mundano-coisal e do natural-psicológico, qual seja, o do absoluto como horizonte constitutivo a partir do qual a própria redução é pensada como “via em direção à origem absoluta”. Esta interpretação, ao integrar os planos do empírico e do transcendental numa teoria absoluta da constituição, possibilita pensar os difíceis problemas do ser do eu que filosofa e do alcance transcendental da própria prática da *epoché*-redução. A afirmação de acordo com a qual a redução teria sua “situação mundana na qual ela permanece”, se sustenta na tese de que este mundo já finalizado consiste numa mundanização operada pela própria vida constituinte absoluta. A cisão do eu, apresentada na *Sexta meditação cartesiana*, aprofunda estes problemas, conectando-os ao conceito de tempo, aqui interpretado como uma primeira figuração do problema do jogo e, por desdobramento, como uma proto-teoria da irrealidade, da pluralidade e da ficcionalidade.

Palavras-chave: Fink; *Epoché*-Redução; Irrealidade.

Marcelo Martins Kretsch (UEL)
marcelo.martins@uel.br

GT 7

Resumo:

A presente comunicação abordará a noção de *terra* na filosofia de Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) com o intuito de expor uma perspectiva contrametafísica de mundo. Para tal, em um primeiro momento, busca-se expor o horizonte metafísico que, com sua desvalorização do estatuto do real, do vir-a-ser, desembocou em uma ficção de um além-mundo, gerando uma antiterra, uma impreciação contra a terra, a natureza e a vida. Em razão disso, em um segundo momento, procura-se apresentar a recusa de Nietzsche em relação às concepções epistemológicas e teleológicas de mundo da metafísica convencional, a partir da noção de morte de Deus que, desmoronando as estruturas e modos de ser do real administradas pela metafísica ordinária, impõem a ruína aos fundamentos e finalidades postos por essa perspectiva imprecatória contra o mundo terrestre. Em seguida, empreende-se uma análise das consequências do advento da morte de Deus, não como uma desorientação ou angústia, uma vez que tal evento proporciona a derrubada dos valores transcendentais que orquestravam um modo de vida, mas como convite para novas possibilidades de existência e ação no mundo. Por fim, em um terceiro momento, intenciona-se apresentar por meio da noção de terra, uma perspectiva contrametafísica de mundo que, ao invés de comprometer-se com aspectos absolutos e imutáveis, compromete-se com uma perspectiva mutável e afirmativa de mundo, natureza e vida.

Palavras-chave: Nietzsche; Mundo; Terra.

O FUNDAMENTO INSTINTIVO DA LINGUAGEM NA FILOSOFIA DE FRIEDRICH NIETZSCHE

Matheus Becari Dias (UEL)
matheus.becari@uel.br

GT 7

Resumo:

Com base nas reflexões de Nietzsche sobre a formação da linguagem em *Sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral*, aborda-se a origem da linguagem como necessidade natural do ser humano na luta pela sobrevivência, expondo seu fundamento metafórico e instintivo. Nietzsche reconhece que, em seu estado primitivo, o ser humano estabelece acordos linguísticos como proteção contra os efeitos hostis da enganação. No entanto, a linguagem não expressa diretamente a realidade, mas transposições metafóricas derivadas da interpretação estética. Sob essa perspectiva, a linguagem é entendida como impulso artístico instintivo, compartilhado não apenas por humanos, mas também por outras formas de vida animal. A noção de conhecimento como apreensão consciente de uma verdade singular é questionada, pois a consciência se limita a interpretações estéticas e, portanto, Nietzsche descarta o fundamento metafísico da verdade, restando apenas sua função social e moral no cânone estabelecido pela comunidade. Ao revelar os limites da linguagem, Nietzsche desmistifica a pretensão metafísica de fundamentar o conhecimento na correlação direta entre discurso e realidade. Assim, a linguagem é reposicionada por Nietzsche como uma atividade humana baseada em criação metafórica e interpretação estética, enraizada em instintos fisiológicos e não vinculada à consciência.

Palavras-chave: Nietzsche; Linguagem; Instinto.

Resumo:

Partindo da caracterização da obra de Baruch de Spinoza como “teoria da expressão” e da influência que a filosofia de Gilles Deleuze exerce sobre o perspectivismo multinaturalista, especula-se aqui sobre a possibilidade de uma teoria da expressão para o multinaturalismo. Seria possível articular uma teoria da expressão equívoca que leve em conta a dimensão dos espectros disjuntos da cosmologia yanomami, expressos em sua mitologia? Como precisar os impactos do pensamento ameríndio sobre pressupostos deleuzeanos importantes para o perspectivismo multinaturalista? Seria necessário abdicar da univocidade do ser, mesmo em sua conceituação mais sofisticada (o “plano de imanência”), em vista da equivocidade multinaturalista, ou as duas dimensões, a disjunção absoluta do domínio mítico-espectral e a univocidade ontológica, podem conviver e se superpor quando vistas pelo prisma de cosmologias como a dos Yanomami? Para lidar com estas questões, a primeira parte desta comunicação visa, seguindo Deleuze, reconstruir alguns dos principais elementos da teoria da expressão spinozista para então aportar nas transformações da expressão e da univocidade no contexto da filosofia deleuzeana a partir da exposição do próprio filósofo sobre os três “momentos do unívoco”. Na segunda parte, buscaremos expor alguns pontos de proximidade e afastamento entre a teoria da expressão deleuzeana e o multinaturalismo perspectivista a partir de um breve resumo sobre o mecanismo conceitual do perspectivismo ameríndio, de modo a demonstrar como alguns pressupostos da filosofia da imanência entram em conflito com as exigências de disjunção e equivocidade presentes em diversas cosmologias ameríndias.

Palavras-chave: Pensamento indígena; Perspectivismo; Univocidade.

FLUSSER E BATAILLE: POR UM DEVIR ANTROPOMÓRFICO

Nathália Beatriz Matos Zagato (UEL)
nathalia.beatriz@uel.br

GT 7

Resumo:

Propõe-se, neste trabalho, relacionar os pensamentos de Vilém Flusser e Georges Bataille no que se refere a uma fenomenologia do corpo. Conforme Flusser, somente com o fim de um jogo de antropológicas a teoria e a forma caminharão à dimensão prática, transpassando uma analítica corpórea que tem o 'eu' como referencial. Em consonância, Bataille afirma que a concepção de um antropomorfismo dilacerado não é, somente, o deterioramento completo da figura humana, mas, também, o processo cujas imagens do corpo são desarranjadas. Buscar-se-á, sobretudo através das obras *Vampyroteuthis Infernalis*, de Flusser e Bec, e *O Culpado*, de Bataille, demonstrar que o antropomorfismo não fora superado, tendo em vista a conservação do sistema contínuo de desantropomorfização. Para isso, será utilizado como plano de fundo, a obra surrealista japonesa *O rosto de um outro*, de Abe Kôbô, consistida na narrativa de um cientista que sofre um acidente de trabalho e, com isso, tem seu rosto desfigurado. Destarte, ao dar a luz a um "outro", será possibilitada uma viagem filosófica por entre os temas da autoimagem e identidade humana. A respectiva literatura propiciará o debate acerca do duplo do corpo em Bataille e do discurso filosófico-bestial de Flusser, no que tange a concepção antropomórfica, pensando o homem a partir do zero, criando e recriando novos corpos através de processos imaginativos e, por meio deste, compreendendo o ser, o mundo e a verdade do humano.

Palavras-chave: Antropomorfismo; Bataille; Flusser.

A PHYSIS E O OBSCURO: UMA PERSPECTIVA ORIGINÁRIA DO ENCOBRIMENTO A PARTIR DE MARTIN HEIDEGGER COMO LEITOR DE HERÁCLITO

Otávio Augusto Carniato Marques (UEL)
otavio.marques@uel.br

GT 7

Resumo:

A apresentação terá como objetivo vincular o pensamento de Martin Heidegger com o pensador originário Heráclito de Éfeso, no que diz respeito ao modo de pensar sobre o encobrimento sob o horizonte do obscuro. Heidegger entende que Heráclito é um filósofo obscuro, não por uma mística ou uma figuração nebulosa de sua própria filosofia – filosofia não é obscura – mas porque o pensamento originário pensa aquilo a cuja essência pertence ao encobrimento, ou seja, o pensamento originário abriga o obscuro no seu próprio modo de a-se-pensar e de pensar sobre o encobrimento. Uma coisa é o pensamento abrigar o obscuro, outra é tropeçar no obscuro como um limite. Tendo isso em vista, será demarcado como do ponto de vista do conhecimento pensar o universo e o que o comporta sob um “modo de pensar obscuro” não se manifesta por uma vontade incessante de desencobrir o universo em sua totalidade, como os modernos, principalmente Hegel, interpretaram os fragmentos de Heráclito. Por fim, demonstrar como a interpretação de *Physis* como um unificador que contém propriedades e qualidades de todos os entes é uma visão metafísica da *Physis* e, portanto, não originária da compreensão que Heráclito fez da *Physis* enquanto “surgimento incessante” daquilo que “nunca declina” (fragmento 16) e o seu sentido díspar que o pensamento moderno fez da *Physis* como “Natureza”.

Palavras-chave: Obscuro; Originário; Encobrimento.

O HERÁCLITO E FINK: FILOSOFIA, MUNDO E JOGO

Ronie Pétersen Leite da Silva (UEL)
ronie.peterson.filologo@uel.br

GT 7

Resumo:

Para compreensão da interpretação finkeana da filosofia de Heráclito é mister apresentar os conceitos de *mundo e jogo*, segundo Fink, de modo operatório, ou seja, como conceitos que servem para tratar de explicitar tal interpretação. Isto porque na própria atividade filosófica já está implícito o posicionamento quanto ao problema da definição da filosofia. Isto considerado se observará o conceito de *filosofia* no pensamento de Fink, conceito este estritamente relacionado aos conceitos de *mundo e jogo* os quais servirão como operatórios para o deslinde da interpretação finkeana da filosofia de Heráclito exposta no texto *Grundfragen der antiken Philosophie*. O problema do jogo em Heráclito e Fink estará presente nesta pesquisa para auxiliar na compreensão da interpretação que Fink propõe da filosofia de Heráclito. Embora os interlocutores de Fink na constituição de sua compreensão de mundo e de filosofia sejam todos importantes para a história do pensamento filosófico, a saber, Kant, Hegel, Husserl, Heidegger, Nietzsche e Heráclito, os limites desta proposta exige um recorte, a saber: em que medida Heráclito se faz presente no pensamento finkeano do texto *Questões Fundamentais da Filosofia Antiga [Grundfragen der antiken Philosophie]*. É nosso propósito apresentar contextualmente a interpretação da filosofia antiga, em especial da filosofia pré-socrática – destaque para Heráclito – perpetrada por Fink como pivô entre, de um lado a redeterminação crítica-genealógica da história da metafísica e sua superação, e de outro lado, e o redimensionar criticamente as fenomenologias de Husserl e Heidegger culminando numa filosofia do mundo [Weltphilosophie] como ontologia primeira.

Palavras-chave: Fink; Heráclito; Filosofia Antiga.

WINCH E WITTGENSTEIN: EXPLORANDO CONTRIBUIÇÕES PARA O PENSAMENTO SOCIAL

Thauan Santos Soares (UEL)

Email: thauan.santos.soares@uel.br

GT 7

Resumo:

Este artigo tem como objetivo explorar duas frentes centrais da argumentação do filósofo Peter Guy Winch em seu livro intitulado *A Ideia de uma Ciência Social e sua Relação com a Filosofia*, publicada em 1958. A primeira aborda a visão da filosofia, mais especificamente das investigações conceituais, como uma “serviçal” que deve apenas eliminar confusões linguísticas para que as ciências encontrem o terreno limpo para desenvolverem suas teorias, sem a possibilidade de exercer uma investigação legítima sobre a realidade. Winch defendia que a filosofia não apenas lida com a linguagem, mas também com a relação entre linguagem e mundo, destacando que nossos conceitos moldam nossa experiência do mundo. A segunda frente da argumentação de Winch se concentra na natureza dos fenômenos sociais, utilizando a análise da linguagem e das regras de Wittgenstein. Ele argumentava que o comportamento humano significativo é governado por regras e está enraizado em práticas sociais. Winch também enfatizava a importância da reflexão e da compreensão na ação humana, destacando a distinção entre agir de acordo com regras e agir por hábito. Em suma, Winch dedicou sua atenção ao conceito de comportamento significativo, oferecendo críticas ao positivismo/naturalismo e explorando o legado da filosofia de Ludwig Wittgenstein, especialmente em suas *Investigações Filosóficas*, para as ciências humanas.

Palavras-chave: Comportamento Significativo; Filosofia; Linguagem; Peter Winch; Wittgenstein.

O PROBLEMA DA FACULDADE DE IMAGINAÇÃO TRANSCENDENTAL EM FINK

Vinícius Eliud Gonçalves (UEL)
vinicius.eliud@uel.br

GT 7

Resumo:

Eugen Fink traz para o leitor de *Presentificação e Imagem* uma exposição sobre o problema da recordação do presente, como a consciência toma a realidade do objeto no agora. A “presentalidade do real depende, em última instância, da presentalidade do sujeito”, o presente do real tem que coincidir necessariamente com o presente subjetivo onde futuro, presente e passado “são, a cada vez, *um e o mesmo* para toda correlação intencional entre experimentar efetivo e objeto intencional”. Como a consciência torna reais os objetos do presente invisíveis para a percepção? O que me faz tomar como real o lado oposto de uma árvore, sem precisar dar a volta e ver seu lado oculto? Fink responde que o ser real está acontecendo no mundo dos entes reais, ser real significa ser afetado pela temporalidade e devemos distinguir o ser real da vivência e o ser intencional de seus objetos. No parágrafo dezoito ele abre caminho para a discussão sobre a potencialidade da “motivação apresentante” como meio que possibilitaria a constituição dos objetos, assim também nas perspectivas e adombrações da percepção. O problema que Fink coloca em questão é até onde se estende aquela intencionalidade que pertence tanto à motivação presentante quanto à apresentação que lhes confere o caráter de presente? Para não transformar a “apresentação” em uma “presentificação”, ele propõe que a “recordação/passado” e “recordação antecipativa/futuro” estão relacionadas de forma análogas assim como a “apresentação/motivação apresentante”.

Palavras-chave: Fink; Imaginação transcendental; Fenomenologia.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 8

MATERIAIS DIDÁTICOS E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS: ANÁLISE, AVALIAÇÃO, ADAPTAÇÃO E AUTORIA

Coordenação:

Valdirene F. Zorzo-Veloso

AS GÍRIAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2018

Ana Carolina Moreira Salatini (UEL/UNESPAR)
carolsalatini@yahoo.com.br

GT 8

Resumo:

As línguas, devido ao seu caráter dinâmico e à sua construção por meio da interação social, apresentam variações de diferentes ordens, sejam elas linguísticas ou extralinguísticas, como, por exemplo, as variações lexicais e diastráticas (SILVA-CORVALÁN, 1989; MORENO FERNÁNDEZ, 2009). Entre as inúmeras manifestações desse fenômeno, encontramos a gíria, cujo uso na comunicação é frequente e que, embora presente nos mais diversos entornos, está, geralmente, relacionada aos jovens, devido ao seu caráter de signo de grupo, tipicamente oral, informal e efêmero (RECTOR 1994; PRETI, 1984, 2004; PATRIOTA, 2009). Considerando, então, esse contexto e os pressupostos da Base Nacional Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, entre os quais estão os estudos relacionados às culturas juvenis e à expansão do repertório linguístico, neste trabalho, temos como objetivo analisar se e como as gírias são contempladas nos materiais didáticos de língua espanhola para o Ensino Médio aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2018: *Cercanía Joven*, *Sentidos en lengua española* e *Confluencia*, última edição em que o espanhol foi abordado. Entendemos que, a fim de promover um ensino autêntico, de acordo com a realidade, a gíria, que se caracteriza como uma forma de expressão identitária e cultural, precisa estar inserida no ensino e aprendizagem de um idioma. Assim, esperamos suscitar reflexões acerca da relevância do vocabulário gírio, bem como contribuir para sua disseminação e, conseqüentemente, com os estudos na área da Sociolinguística, da Lexicografia e da Língua Espanhola.

Palavras-chave: Gírias; Língua Espanhola; Livros Didáticos.

A DIDATIZAÇÃO EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PFOL EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS PARA O CONCEITO DE LÍNGUA EM USO

Dener Martins de Oliveira (UEL)
denner.martins@uel.br

Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)
cristova@uel.br

GT 8

Resumo:

A pesquisa sobre a produção de materiais didáticos (MD) de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) tem tido avanços recentes, especialmente quanto às demandas de grupos específicos. Esta pesquisa é um aprofundamento de um trabalho de mestrado, que, ao produzir um MD de PFOL em contexto universitário, concluiu que há uma demanda de professores que encontram dificuldades em produzir MD específicos com base na concepção de língua em uso (REIS, 2015). Nesse sentido, nossa pesquisa tem como objetivo identificar, analisar e descrever os procedimentos e os recursos de didatização necessários para materializar o conceito de língua em uso em MDs de PFOL em contexto universitário. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, de ordem descritiva e explicativa, e de caráter interpretativo. Primeiramente, será necessária uma pesquisa bibliográfica, com intuito de compreender os conceitos de didatização e língua em uso, seguida de um mapeamento de análise de necessidades com base em gêneros (BAZERMAN, 2005), a fim de identificar os gêneros que circulam e as interações universitárias que ocorrem na universidade. Logo após, lançamos mão de um estudo de caso explanatório, com criação e adaptação de MD, seguida de sua pilotagem em sala de aula. Por fim, prevê-se a aplicação de questionários a professores e alunos. Com isso, espera-se gerar contribuições teórico-práticas ao esclarecer como o professor pode materializar o conceito de língua em uso em MD; e institucionais, haja vista que seus resultados podem contribuir com iniciativas das universidades no sentido de repensar ensino e práticas de acolhimento.

Palavras-chave: Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL); Didatização; Língua em uso.

¿ES UN JUEGO DE NIÑOS? O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS

Gabriel Amancio de Oliveira (UEL)
gabrieloliveira@uel.br

GT 8

Resumo:

Atuar no ensino de línguas adicionais nos anos iniciais do fundamental ainda tem sido um desafio, pois a obrigatoriedade de ensino da língua ocorre a partir do sexto ano e não dispomos de documentos norteadores para o ensino de idioma para esta etapa escolar. Para este trabalho, temos como objetivo dialogar sobre o ensino e a aprendizagem de espanhol nos anos iniciais do ensino fundamental; apresentar, brevemente, os mitos atrelados aos ensino-aprendizagem de línguas para crianças e refletir sobre o material didático no ensino de línguas, assim como divulgar a análise de uma unidade do livro didático (LD) *Marcha Criança*, versão língua espanhola para crianças. A criança está inserida em um contexto de globalização, devido à exposição aos recursos tecnológicos, assim o ensino de uma língua adicional desde o ingresso na primeira etapa educacional viabiliza que o desenvolvimento como cidadão na sociedade (Avila, Tonelli, 2018) da mesma forma o ensino de espanhol e o direito que os alunos têm de aprendê-lo (Vargas, Zorzo-Veloso, 2014). No que se refere ao livro didático é um ponto de partida para discussões e reflexões, e que apenas um docente com “mãos hábeis”, consegue usá-lo como instrumento de idealização e concretização dos objetivos para a aula (Oliveira, 2009). Diante disto, entendemos que o LD contribui para a formação de identidades dos alunos, logo, ela deixa de ser instrumental e passa a fazer parte do cotidiano do estudante, ultrapassando a barreiras como facilitador.

Palavras-chave: Espanhol; Livro Didático; Anos Iniciais.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA: A ADAPTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE UM LIVRO DIDÁTICO DO PNLD COM VISTAS AO ALINHAMENTO COM O REFERENCIAL TEÓRICO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

João Paulo da Mata Nogueira (IFSP-CPV)
joaopaulodamata1997@gmail.com

Fernanda Tonelli (IFSP)
fernanda.tonelli@ifsp.edu.br

GT 8

Resumo:

Esta comunicação visa apresentar o processo pelo qual adaptamos o livro didático utilizando o referencial teórico da Autorregulação da Aprendizagem (ARA). Esta pesquisa se encontra em fase final de desenvolvimento na Especialização em Ensino de Línguas do Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari. A ARA pode ser considerada “um processo proativo pelo qual os indivíduos consistentemente organizam e gerenciam seus pensamentos, emoções, comportamentos e ambiente para atingir objetivos acadêmicos” (RAMDASS; ZIMMERMAN, 2011, p. 198), sendo, portanto, um meio de tornar os discentes mais autônomos em suas trajetórias acadêmicas. Para chegar à adaptação do produto educacional, utilizamos três métodos de pesquisa: 1) Bibliográfico, para identificar os pressupostos teóricos de ensino e alocá-los em fichas de análise de material didático (ZORZO-VELOSO, 2018); 2) Documental, para analisar uma unidade do livro didático Way to English, 8º ano; 3) Produção técnica, para nomear o processo de criação de fichas com questionários autorreflexivos, meio pelo qual procuramos operacionalizar a autorregulação da aprendizagem ao longo da unidade no livro didático em questão. A escolha do livro foi baseada na sua ampla utilização em escolas de todo o Brasil por conta de sua aprovação no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Escolhemos a unidade 1 como alvo porque ela conta com a exposição de uma estratégia de aprendizagem: a elaboração de mapas mentais. Esperamos que os ouvintes dessa apresentação conheçam um processo pelo qual podem adaptar seus livros didáticos de acordo com suas afiliações teóricas, bem como sejam introduzidos ao construto teórico da autorregulação da aprendizagem.

Palavras-chave: Autorregulação da Aprendizagem; Autonomia; Adaptação de Livro Didático.

INTERSECÇÃO ENTRE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E MATERIAL DIDÁTICO: RELATO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA O ENSINO SUPERIOR

João Paulo da Mata Nogueira (UEL)
joaopaulodamata1997@gmail.com

Lilian Kemmer Chimentão (UEL)
liliank@uel.br

GT 8

Resumo:

Este trabalho objetiva apresentar um relato do processo de elaboração de material didático (MD) sob o viés teórico da Autorregulação da Aprendizagem (ARA). Este processo se encontra em fase final de elaboração no Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina. A ARA se refere à transformação de processos mentais em habilidades acadêmicas (ZIMMERMAN, 2002) por meio da ativação de processos cognitivos, metacognitivos, afetivos, motivacionais, sociais e comportamentais. Para a elaboração do produto educacional, utilizou-se Leite (2008), a qual recupera três eixos da produção de produtos educacionais: o conceitual, o pedagógico e o comunacional. Ademais, as unidades do produto educacional são orientadas por Gomes e Boruchovitch (2022), as quais elaboram estágios para a promoção da ARA na formação inicial de professores. O produto educacional é um livro digital que conta com 8 unidades. Ao longo do MD, se discute sobre: i. o plano de aula; ii. autorregulação da aprendizagem; iii. a aplicação da ARA em aulas de língua inglesa; iv. discussão sobre artigos científicos sobre a ARA; v. apresentação de uma narrativa ilustrando algum processo da ARA; vi. socialização das autorreflexões; e. vii. reflexão sobre os objetivos de aprendizagem da unidade e apreciação dos alunos sobre seu desenvolvimento em cada um deles. Esperamos, com esta apresentação, que os ouvintes assimilem como ocorreu o processo de aplicação de construtos teóricos, a utilização deles enquanto princípios para elaboração do MD e como ocorreu a operacionalização desses princípios, ou seja, como eles se apresentam ao longo do produto educacional.

Palavras-chave: Autorregulação da Aprendizagem; Formação inicial de Professores de inglês; Elaboração de Produto Educacional.

READING FOR ENEM: A LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA

Juliano Brambilla Neri (UEL)
julianoneri@yahoo.com.br

Valdirene F. Zorzo-Veloso (UEL)
valdirene@uel.br

GT 8

Resumo:

O presente material tem como objetivo geral oferecer subsídios para potencializar a aprendizagem da habilidade de leitura e compreensão textual em língua inglesa com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) por meio de um material didático (MD), um *e-book*, direcionado ao professor de língua inglesa do Ensino Médio. A produção do material levou em conta as competências e habilidades dispostas na matriz de referência ENEM, quais sejam, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, amparou-se nos pressupostos dos autores Vilaça (2009) e Leffa (2007) para tratar do conceito de MD e sua adaptação – formas, escopo e etapas; a seguir, letramento (SOARES, 2009), multiletramentos (ROJO, 2017), letramentos (RIBEIRO, 2021), multimodalidade (RIBEIRO, 2021), a fim de possibilitar maior contato dos alunos com atividades que se pautam nas competências e habilidades de leitura, compreensão textual e escrita, previstas nos documentos oficiais para o Ensino Médio (EM). Buscou-se, fornecer recursos para que esse aluno possa compreender melhor as estratégias, bem como as diversas esferas em que vive, quer seja sob o aspecto social, econômico, cultural e acadêmico, além de respeitar a vivência do outro. Para a propositura do MD foi feita uma seleção das provas do ENEM do período de 2017 a 2020 e, a partir da análise dos gêneros textuais levantados nesse recorte, foram propostas atividades.

Palavras-chave: Material Didático (MD); Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Leitura.

PRÁTICAS INTERCULTURAIS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA: RESSIGNIFICANDO AS DATAS COMEMORATIVAS

Luciana Kawahigashi Bressam (UEL)
lucianak.bressam@uel.br

Michele Salles El Kadri (UEL)
misalles@uel.br

GT 8

Resumo:

O ensino bi-multilíngue encontra-se em expansão também no setor público. Neste artigo, apresento uma proposta de unidade didática pela perspectiva intercultural para o trabalho com datas comemorativas em uma escola bilíngue pública de línguas de prestígio. Assim, primeiramente, apresento o referencial teórico que o embasa: a perspectiva intercultural (CANDAU, 2008; MEGALE, 2022) e os princípios orientadores que conduzem o material produzido e em seguida, a metodologia do produto educacional e da pesquisa, do tipo qualitativa-interpretativista e de cunho interventivo. A proposta dessa pesquisa surgiu de um Grupo de Estudos/Formação feito pelo corpo docente (do qual faço parte), coordenação e pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina em uma Escola Bilíngue Pública em seu segundo ano de implementação. Visto que o trabalho com as datas comemorativas foi visto como sendo problemático em relação a seus estereótipos e expectativas em uma escola bilíngue que atende alunos da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I com o intuito de forjar cidadãos globais. Além do conhecimento obtido em formações prévias, os professores se viram motivados a adotar uma perspectiva diferente do tradicional para a forja de identidades de sujeitos bilíngues críticos e decoloniais, com acesso a diferentes discursos. Iniciamos o trabalho repensando e ressignificando as datas comemorativas, como forma de complementar e alinhar o trabalho utilizado pelo portfólio Global Kids (El Kadri & Saviolli, 2022).

Palavras-chave: Ensino bi-multilíngue; Intercultural; Unidade Didática.

A SALA DE AULA INVERTIDA E UMA PROPOSTA DE FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO

Michael Francis Coulter de Moraes (UEL)
michael.coulter@uel.br

Marta A. de Oliveira Balbino dos Reis (UEL)
martaaraujo@uel.br

GT 8

Resumo:

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa que tem ganhado destaque, principalmente diante da filosofia atual de aumentar o protagonismo e a autonomia dos alunos. O objetivo é que os alunos sejam apresentados ao conteúdo antes da aula, possibilitando que o tempo em sala seja dedicado a atividades mais interativas e de aplicação do conhecimento. De acordo com Bergmann e Sams (2012), "a sala de aula invertida começa com o que normalmente é considerado 'lição de casa' e, em vez disso, torna isso parte da experiência de aprendizado da aula". O objetivo deste trabalho é apresentar uma ficha para material didático elaborada para uma atividade de sala de aula invertida. A metodologia baseia-se nas contribuições teóricas de Brian Tomlinson (2005) e Reinilde Dias (2009), que defendem a importância de considerar as necessidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos ao criar materiais educativos, a necessidade de personalização e a relevância da clareza e da organização. Para o desenvolvimento da ficha, levou-se em consideração etapas propostas por Tomlinson para a elaboração de materiais didáticos: seleção e adaptação do conteúdo prévio; definição de objetivos de aprendizagem claros; e criação de atividades práticas e engajadoras para a sala de aula. Com essa ficha, busca-se auxiliar professores de línguas que têm o objetivo de usar atividades de sala de aula invertida em suas aulas mas que não possuem uma ferramenta que possa auxiliá-los na elaboração de tais atividades.

Palavras-chave: Sala de Aula Invertida; Elaboração de Material Didático; Ensino de Línguas.

TRAP NAS AULAS DE ESPANHOL: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Patrícia Filgueiras (NRE-Londrina/ Colégio Nossa Senhora de Lourdes/PIBID)

patricia.espanhol@yahoo.com.br

Romina Toranzos (G-UEL/PIBID)

rominaleonortoranzos@gmail.com

Dra. Valdirene Zorzo-Veloso (UEL/PIBID)

valdirene@uel.br

GT 8

Resumo:

O trabalho com músicas nas aulas de Espanhol permite pensar nas múltiplas possibilidades a partir dos materiais musicais existentes. Autores como Ferreira e Tavella (2016) comentam sobre aspecto mais lúdico, voltado para a diversão, mas também salientam a necessidade de conceber o trabalho com músicas como uma oportunidade fundamental no processo de ensino-aprendizagem de línguas partindo do aspecto cultural. Dessa forma, o diálogo entre culturas pode incentivar o desenvolvimento da percepção do estudante, tanto de sua própria cultura como da cultura e a língua dos outros. O presente trabalho busca expor as atividades desenvolvidas com alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes, no marco do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar Música e Letras Espanhol, na Licenciatura em Letras Espanhol. Nele, apresenta-se o material didático com foco no gênero Trap em espanhol, elaborado após observações, levantamentos e reuniões com a professora supervisora e a professora coordenadora. Buscamos, dessa forma, levar para o grupo um estilo que faça sentido para eles, pois trata-se de um gênero musical de grande relevância entre os jovens brasileiros (MACHADO, VILHENA, 2019). Ainda, refletimos sobre a importância que tem a presença de materiais autênticos para o ensino de línguas estrangeiras, já que enriquece o contexto de aprendizagem, além de gerar inquietudes para a busca de maiores músicas do mesmo cantor, bem como de outros cantores de Trap em espanhol.

Palavras-chave: PIBID; material didático; Espanhol; Trap

DA PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO À ESCRITA DO DIÁRIO DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COMO ESTAGIÁRIOS/PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Samuel Patrício da Silva (UEL)

samuel.patricio@uel.br

Romina Leonor Toranzos (UEL)

rominaleonortoranzos@gmail.com

Valdirene F. Zorzo-Veloso (UEL)

valdirene@uel.br (UEL)

GT 8

Resumo:

Ao pensarmos na formação do futuro professor de espanhol como língua estrangeira (ELE), torna-se primordial o apoio que os professores em formação encontram nos diversos instrumentos de expressão para o exercício reflexivo, não apenas da atuação em sala de aula, do percurso de uma aula, mas também das suas crenças (ABIO, 2013). No contexto das práticas docentes desenvolvidas no ano de 2022, foi selecionado “Copa do Mundo”, como tema da aula a ser ministrada, sobre o qual deveríamos elaborar um material didático. Neste trabalho, temos por objetivo analisar os diários produzidos com motivo da aula ministrada a partir do uso e aplicação do material didático. Algumas das perguntas que norteiam nossas reflexões são: Como foi conduzir a aula? Quais aspectos do uso de material didático se destacaram positivamente? Quais sugestões podem ser feitas? Como alunos estagiários, professores em formação, o trabalho com os diários permitiu refletir sobre o nosso processo de evolução, mas também estabelecer conexões significativas sobre conhecimento prático e o conhecimento disciplinar (PORLAN, MARTIN, 1997). Salienta-se, nesse contexto, o real interesse dos alunos no tema proposto, bem como as associações entre algumas palavras e os falsos cognatos da língua espanhola. Embora não tenha sido planejado abordar os “falsos amigos” nessa aula, surgiu uma oportunidade para explicar sucintamente esse conceito (ANDRADE, 2022). Com isso, essa situação destaca a importância da formação contínua do(a) professor(a) de espanhol, preparando-o para enfrentar os desafios da sala de aula de forma eficaz e promovendo sua autonomia de ensino.

Palavras-chave: Material Didático; Espanhol; Diário de Aula.

COCONSTRUÇÃO DE SABERES DO MÉTIER DE PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Suélen Maria Rocha (UEL)
suelen.rocha@uel.br

GT 8

Resumo:

Esta comunicação apresentará resultados de uma pesquisa doutoral acerca do desenvolvimento das capacidades praxiológicas de professores iniciantes de francês como língua estrangeira. Em um Curso de Formação, cuja abordagem privilegiada foi o ensino e a aprendizagem por meio de gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), combinamos três vertentes teóricas de base vygotskiana (VYGOTSKI, 1934/1997): o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) e seus desdobramentos para a Engenharia Didática (DOLZ, 2016), a Clínica da Atividade (CLOT, 2001) e a Ergonomia da Atividade (FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004). No Curso “Didática do Francês como língua estrangeira: ensino e aprendizagem a partir de gêneros textuais”, quatro professores iniciantes, em colaboração com o formador-pesquisador, discutiram textos teóricos sobre Engenharia Didática, analisaram gêneros textuais, construíram modelos didáticos e sequências didáticas (SD), com a finalidade de implementá-las em um curso de extensão universitária de francês. Ao final da implementação de cada módulo da SD, foram realizadas entrevistas em autoconfrontação simples e cruzada (CLOT et al, 2001; FAÏTA, VIEIRA, 2003) com o objetivo de discutir os obstáculos dos professores ao ensinar os alunos a produzirem os o “fait divers” e a “crítica de cinema”. As escolhas das sequências de aula, possibilitadas pelo método da autoconfrontação permitiram aos professores observarem o quanto complexo o trabalho do professor se torna quando seu planejamento é colocado à prova, pois eles tratam de temas diferentes daqueles tratados no Curso de Formação. A autoconfrontação como método para verbalizar a implementação das sequências didáticas se constituiu como uma forma de organizar os saberes advindos da prática.

Palavras-chave: Formação Inicial; Sequência Didática; Entrevistas em Autoconfrontação.

MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE PRÉ-ADOÇÃO, ADOÇÃO E PÓS-ADOÇÃO

Suellem Fernandes Cipriano Francisco (UEL)
suellem.cipriano@uel.br

Valdirene Zorzo-Veloso (UEL)
valdirene@uel.br

GT 8

Resumo:

Sabe-se que é de extrema importância o desenvolvimento do pensamento crítico do professor para analisar o material didático adotado por seu contexto, bem como fazer as adaptações necessárias, uma vez que “o professor pode julgar se seu livro didático incorpora princípios sólidos sobre o processo de aprendizagem em LE e se ele traduz esses princípios em atividades significativas para o desenvolvimento das capacidades dos alunos para ler, escrever, ouvir e falar de uma maneira competente em contextos reais de interações” (DIAS, 2009, P. 202). Em acordo com a afirmação de Dias, esta pesquisa visa auxiliar os professores de LE, pois muitos ainda possuem uma visão distorcida do que é material didático, no entanto, levando em consideração que para Ferreira, Santos, e Zorzo-Veloso (2020, p. 416) “A escolha do material didático está diretamente relacionada à concepção de língua e metodologia adotada pela instituição”. A fim de compreender se a concepção de língua e metodologia do material didático escolhido está de acordo com o contexto de ensino é que analisaremos o processo de pré-adoção do Material Didático de Língua Espanhola escolhido por um município do Norte do Paraná. O ensino de língua estrangeira moderna - espanhol passou a fazer parte da grade curricular deste município no início do ano letivo de 2020 e possui carga horária de uma hora aula semanal, sendo ofertado do infantil IV ao 5º Ano. É importante ressaltar que as escolas desse contexto utilizam da concepção de ensino histórico crítica.

Palavras-chave: Análise de Material Didático; Língua Espanhola; Anos Iniciais.

SELEÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA AS AULAS DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Talita Battalini de Deus da Chagas (UEL)
talita.chagas95@uel.br

Fernanda Machado Brener (UEL)
fernandabrener@uel.br

GT 8

Resumo:

A utilização da literatura infantil nas aulas de Inglês para crianças pode vir a despertar a curiosidade, estimular a imaginação, desenvolver a autonomia e o pensamento e proporcionar variadas experiências emocionais nos pequenos (CARDOSO, FARIA, 2016). Assim, considerando as potencialidades do uso da literatura infantil nas aulas de Inglês (GALVÃO, ASSIS, LIMA, 2020; RODRIGUES, 2018; GOMES, 2008; TONELLI, 2005;), este trabalho visa apresentar uma lista de critérios com aspectos que o professor possa levar em consideração e refletir, ao escolher uma obra literária e também, uma ficha de análise do material apresentado. Esta lista de critérios e a ficha de análise fazem parte do produto educacional que está sendo desenvolvido como requisito no mestrado profissional em letras modernas (MEPLEM), programa de pós-graduação ofertado pela UEL. A lista busca incluir conceitos da pedagogia dos multiletramentos (COPE, KALANTZIS, PINHEIRO, 2020), visto que tais conceitos estão presentes nos campos de experiências propostos pela Base Nacional Curricular Comum na área da EI, ampliando a compreensão das crianças, fazendo com que o mundo seja percebido e construído de diversas maneiras. Com o objetivo de avaliar e compreender o conteúdo presente no material, e de determinar sua adequação, eficácia e relevância para os objetivos educacionais pretendidos, desenvolvemos também uma ficha de análise do material. A partir da elaboração da lista de critérios para a seleção de uma história infantil, estamos desenvolvendo também uma ficha de análise do material e com isto, esperamos avaliar e compreender o conteúdo presente no material, a fim de determinar sua adequação, eficácia e relevância para os objetivos educacionais pretendidos.

Palavras-chave: Formação de Professores; Histórias Infantis; Multiletramentos.

LAS FIESTAS DE SAN JUAN: O MATERIAL DIDÁTICO COMO PROMOTOR DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Thais Cunha Barreto (UEL)
thaiscunhabarreto.tc@gmail.com

Valdirene F. Zorzo-Veloso (UEL)
valdirene@uel.br

GT 8

Resumo:

A motivação é facilmente perceptível no cotidiano dos indivíduos inseridos em uma sociedade e com isso, é possível compreender que ela pode ser um fator de suma importância também no ambiente escolar. Este artigo descreve a produção de uma unidade didática para o ensino de LE, com o propósito de refletir sobre a promoção de motivação com base nas estratégias motivacionais propostas por Epstein (1988), contribuir com a consolidação do ensino de Língua Espanhola (LE) no país e auxiliar professores da área em suas práticas e desenvolvimento como pesquisadores. Acredita-se que esta pesquisa pode ser relevante por apresentar um viés das estratégias motivacionais, pautada na teoria da meta aprender e nos elementos do *TARGET* (1988), usado para fomentar a motivação e a aprendizagem dos estudantes, promovendo contextos mais significativos para o ensino. Para a proposição do produto educacional supracitado foram consideradas as seguintes fases, um levantamento bibliográfico acerca dos conceitos de motivação escolar, na teoria da meta aprender e das estratégias motivacionais, embasado nos seguintes teóricos: Ames (1992), Brophy (1999), Bzuneck (2009), Cavenaghi (2010), Crookes e Schmidt (1991), Deci e Ryan (2000), Dörnyei (2003), Epstein (1988), Guimarães (2004), Maieski (2011), Maehr & Midgey (1991), Oxford (2004), Reeve (2004) e Stipek (1998). Assim, foi possível constatar que o MD sobre o viés motivador nas aulas de LEM pode impulsionar o desenvolvimento da motivação, possibilitando que esta não seja apenas uma responsabilidade atribuída aos professores, compreendendo que tanto as estratégias como as metodologias dos professores são recursos educacionais na promoção da motivação

Palavras-chave: Material Didático; Motivação Escolar; Língua Espanhola.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA A PRODUÇÃO E/OU ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA QUE CONTEMPLAM A DIVERSIDADE DO ALUNADO

Thays Regina Ribeiro de Oliveira (SEED)
thaysespanhol@gmail.com

GT 8

Resumo:

Trata-se de um recorte do produto educacional apresentado ao Meplem, turma de 2018, que visa a inserção, inclusão e integração de alunos com deficiência visual nas aulas de língua espanhola do Ensino Fundamental Anos Finais. Oliveira (2018) considera as dificuldades encontradas por ela, mãe, professora e pesquisadora, principalmente a ausência de material específico e/ou adaptado aos estudantes com deficiência visual, entre outros fatores e propõe uma sequência didática com o gênero textual história em quadrinhos (HQs) por apresentarem tramas narrativas diversas (BARBOSA et al, 2016), semelhantes à rotina das crianças, sugerindo o uso de recursos que possam ser utilizados por todos, como a audiodescrição (PENA e FERREIRA, 2011; NUNES e BUSARELLO, 2011; MOTTA e ROMEU FILHO, 2010; e MOTTA, 2016) e as adaptações sensoriais táteis dos materiais de estudo (ANJOS e CAMARGO, 2011), além do Sistema de Escrita e Leitura Braille. Com este produto educacional buscou que os alunos deficientes visuais não fossem meros receptores, mas sim construtores de conhecimento por meio do uso de diversos recursos disponíveis e acessíveis para o processo de ensino-aprendizagem de todos na sala de aula. Este material está dividido em três partes, sendo a primeira um referencial teórico, conforme acima descrito, seguido de uma sequência didática em língua espanhola, e um guia "Orientações Didático-Metodológicas" para auxiliar professores à produzir e /ou adaptar materiais didáticos de línguas estrangeiras modernas que contemplem a diversidade existente na sala de aula.

Palavras-chave: Sequência Didática; Adaptação de Materiais; Deficiência Visual.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 9

TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E NOVAS FORMAS DE ASSALARIAMENTO: DESAFIOS PARA A AÇÃO COLETIVA

Coordenação:

Simone Wolff

Fernanda Forte de Carvalho

Raquel Neves

AUTOMAÇÃO E PROTEÇÃO DO TRABALHO: ANÁLISE DA EFICÁCIA DO ARTIGO 7º, INCISO XXVII DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

Caroline Timóteo de Oliveira Caetano (PUC)
carolcaetano22@gmail.com

GT 9

Resumo:

O presente estudo é uma reflexão sobre o modo que o ordenamento jurídico brasileiro se defronta com a Quarta Revolução Industrial, em especial, a respeito à relação automação e trabalho. Isto porque a automação oriunda da revolução industrial supramencionada, divergentemente, das revoluções precedentes, gera a redução do número dos postos de trabalho, e este é elemento vital para a classe que dele depende para sobreviver. O objetivo da pesquisa é analisar se o arcabouço jurídico brasileiro zela de maneira eficaz em relação às temáticas Quarta Revolução Industrial, automação e trabalho. Para isso foi empregado a pesquisa exploratória, com base em pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de livros e artigos científicos, bem como documental, alicerçada na leitura da Constituição Federal. Os resultados encontrados demonstram que o constituinte, em 1988, se preocupou com o assunto, tanto é que há artigo na Carta Magna abordando - o, e que existem divergências doutrinárias a respeito. A conclusão obtida é de que, embora haja a tutela constitucional, a mesma não é eficaz, uma vez que até o presente momento, apesar da existência de alguns projetos de lei que abordam a temática, ainda não há legislação para complementar o artigo, o que o caracteriza como uma norma de eficácia limitada e desprovida de auto aplicabilidade.

Palavras-chave: Automação; Eficácia da Norma; Quarta Revolução Industrial.

PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO DA GESTÃO ALGORÍTMICA

Gabriela Barcheche Luiz (UEL)
gabriela.barcheche@uel.br

GT 9

Resumo:

A pesquisa visa realizar um estudo de caso voltado a alargar compreensão do fenômeno da plataformização no campo dos estudos sociológicos do trabalho. Para isso, dedica-se a analisar uma plataforma de gestão de pessoas online, a Robbyson, com atividade econômica no setor de serviços, que utiliza recursos como a gamificação e inteligência artificial para o gerenciamento através do desempenho. Entre as empresas que fazem uso da plataforma figuram aquelas voltadas para os serviços de atendimento, principalmente o telemarketing, setor que também foi bastante atingido por outros processos como a terceirização. A pesquisa evidencia as práticas que vêm sendo formadas a partir do encontro da ideologia neoliberal com a gestão algorítmica, como parte do fenômeno da plataformização. Para além dos aspectos gerais usualmente envolvidos na gestão algorítmica, o caso analisado traz um novo recurso de remuneração por desempenho através da atribuição de moedas digitais. Os dados levantados acerca da utilização da plataforma se referem ao período de 2018-2020, período em que a pesquisa de campo foi realizada em Curitiba, Paraná. A pandemia iniciada em 2019, causada pelo vírus da COVID-19, trouxe a intensificação do trabalho remoto, por conseguinte da gestão remota, o que impulsionou o uso da plataforma analisada.

Palavras-chave: Plataformização; Gestão algorítmica; Trabalho Digital.

A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO E O ENFRAQUECIMENTO DAS AÇÕES COLETIVAS NO NEOLIBERALISMO

João Victor Oliveira Martins Vieira (UEL)
joaovictor.olivm@uel.br

GT 9

Resumo:

A história da luta proletária esteve em diversos momentos imbricadas com a busca pela redução na jornada de trabalho. As intensas lutas pela redução das jornadas de 16 horas, no auge da revolução industrial inglesa, exprimem o significado de ação coletiva em prol da saúde da classe trabalhadora. A intensificação do trabalho na sociedade contemporânea decorre do avanço do neoliberalismo, Alain Bihr descreve que a “ruptura do compromisso fordista”, ou ainda, a crise do Estado de bem-estar social, fomentou o avanço dessa nefasta doutrina, a qual busca extinguir direitos trabalhistas que impeçam o acúmulo de capital. As novas tecnologias em conjunto com o retrocesso dos direitos trabalhistas corroboram para a diminuição da porosidade do trabalho, tornando-o mais intenso. Junto a esses quesitos, a ideologia hegemônica do empreendedorismo trabalha em prol da criação de sujeitos polivalentes, adestrados, inseguros e individualistas, que mesmo insatisfeitos e cansados colaboram para a manutenção da precarização do trabalho. A sua intensificação na sociedade contemporânea faz com que os desgastes físicos e mentais, junto das questões relativas à saúde da classe trabalhadora, estejam mais uma vez em voga. Neste sentido, em sua obra “O privilégio da servidão”, Ricardo Antunes apresenta as condições de trabalho na contemporaneidade. Com isso, o presente trabalho busca analisar a intensificação do labor e seus impactos na vida do proletariado, na medida que o discurso neoliberal em prol do individualismo e do dismantelamento das ações coletivas avança.

Palavras-chave: Intensificação do Trabalho; Neoliberalismo; Luta de Classes.

UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A INEFICÁCIA DA LEI N° 14.427/2022 FRENTE À DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Júlia Maria Feliciano (UEL)
juliam10@gmail.com

Ellen Perez Landgraf (UEL)
ellenlandgraf@gmail.com

GT 9

Resumo:

A legislação trabalhista vem sendo alterada para abranger as problemáticas das modalidades de trabalho remoto. Dentro desses esforços legislativos, foi promulgada a Lei n° 14.457/2022 que implementa o Programa Emprega +mulheres com intuito de tornar as empresas aliadas ao Estado no combate à desigualdade de gênero. Promulgou-se diversas possibilidades, como flexibilização de jornada e mudança da modalidade para remoto via acordo coletivo ou individual. Assim, as empresas que adotarem o Programa conquistam o “Selo + mulheres” e podem ter benefícios fiscais. O presente trabalho busca compreender se as ações afirmativas previstas nessa lei são eficazes no combate à desigualdade de gênero. Assim, aborda-se o problema da desigualdade de gênero em home office levando em consideração jornada, metas estipuladas pela empresa às empregadas e, principalmente, a divisão sexual do trabalho como injustiça social e econômica. Para tanto, realiza-se uma pesquisa qualitativa de análise bibliográfica com recorte de gênero com base na teoria tridimensional de justiça de gênero de Nancy Fraser, que aborda ser necessário conquistar a justiça nas três dimensões: social, econômica e política. Portanto, conclui-se que a legislação apesar de trazer importantes ações afirmativas, reafirma a posição da mulher na sociedade, uma vez que mantém a divisão sexual do trabalho aplicada, por exemplo, no auxílio creche. Ademais, a aplicação até o momento não está em plena eficácia uma vez que fora observado o não cumprimento das instituições da entrega dos selos e a concessão dos benefícios fiscais, portanto, desincentivando as empresas a aderir.

Palavras-chave: Lei n° 14.457/2022; Relações de trabalho; Gênero.

Resumo:

O final do século XX e o início do século XXI são caracterizados por uma transformação da vida humana e sentido de mundo, que avança do *projeto moderno-burguês* para o *viver pós-moderno*. Essa transformação exigirá a descrição da noção de *disponibilidade*, manifesta na compreensão do indivíduo, do tempo, da propriedade, do trabalho, do consumo e das relações humanas. *Disponibilidade* significará, de início, a abertura para um modo de vida sempre atento às demandas do *capital* e da *capitalização*. O si-mesmo do homem pós-moderno não será mais projetado no horizonte de um movimento biográfico, mas em uma adequação às circunstâncias vigentes. Com isso, a propriedade (em seu sentido mais amplo) se torna um empecilho para a plena disponibilização e investimento de si. Liberados de qualquer amarra, trabalho e consumo são potencializados: aquele que nada possui está completamente disponível ao capital e aberto ao consumo. Mas também as relações humanas são fragmentadas dentro da exigência de *viver o momento*. Com isso, técnicas de reprogramação (profissional, neuronal, afetivas etc.) são exigidas para que cada ciclo momentâneo se consume completamente. Frente a essa noção de *disponibilidade* podemos pensar a noção de *regulação*. A *regulação*, segundo a antiga tradição chinesa, é a possibilidade de reestabelecimento do equilíbrio dos processos a partir de certas disposições presentes nestes. Se uma tendência nunca é completamente pontual, mas reflete as transformações globais, a tentativa de barrá-la é infrutífera. Cabe regular uma disposição local a partir da disposição geral. Desse modo, podemos inserir as abordagens sobre as dificuldades no modo de vida contemporâneo dentro de uma reflexão maior sobre a *viabilidade* dos sistemas.

Palavras-chave: Disponibilidade; Regulação; Contemporaneidade.

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO FACE O DESENVOLVIMENTO E ESTABELECIMENTO DA INDÚSTRIA 4.0: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA ACERCA DA PROTEÇÃO DOS TRABALHADORES CONTRA A AUTOMAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Mateus Ortiz González (PUC)
mateusortizg@gmail.com

GT 9

Resumo:

O principal objetivo da presente pesquisa é discorrer acerca dos processos de substituição da mão de obra humana por sistemas automatizados, a partir de uma perspectiva crítica a respeito do trabalho produtivo e sua estrita convergência com o desenvolvimento tecnológico, principalmente com o advento da Quarta Revolução Industrial; a Indústria 4.0. Do mesmo modo, aplicar, inserir e contextualizar os conceitos de alienação e estranhamento do trabalho no cenário atual, sobretudo por meio da utilização de tecnologias, desde as mais recorrentes, como o trabalho impessoal, que utiliza a “nuvem humana”, até as mais sofisticadas, como a inteligência artificial. Inserida nesse ambiente hostil, instável e precário, a classe obreira passa a se preocupar muito mais com a manutenção de um meio de subsistência, se inserindo cada vez mais em postos de “trabalho” ignominiosos, os quais a tutela da legislação trabalhista, às vezes, não se mostra eficaz ou tem pouca aplicabilidade, do que com empregos tradicionais que, observados os vínculos empregatícios, protegem, de fato, o trabalhador. Esse cenário reflete, pragmaticamente, relações verdadeiramente servis, as quais os trabalhadores se submetem a fim de se adequarem às exigências de um mercado financeiro liberal e explorador. Portanto, pretende-se afirmar que essas dinâmicas de apropriação e negação do trabalho contemporâneo produzem uma ruptura no inconsciente dos trabalhadores, aprisionando-os em uma individualidade que os sujeita aos processos desconhecidos de alienação, rompendo com a própria consciência de direito e consciência de classe.

Palavras-chave: Direito do Trabalho; Inteligência Artificial; Alienação do Trabalho.

O PAPEL DO NOVO ENSINO MÉDIO NA REPRODUÇÃO DA ESTRUTURA DE DOMINAÇÃO DE CLASSE NO BRASIL

Rafael Schmitz Ribeiro da Silva (UEL)
rafael.schmitz.ribeiro@uel.br

GT 9

Resumo:

Aprovada às pressas e sem participação direta da sociedade civil, a lei nº 13.415 de 2017 que deu origem ao Novo Ensino Médio foi duramente criticada por entidades da área educacional e pela comunidade acadêmica pelo seu caráter utilitarista, ao promover uma formação direcionada à empregabilidade do estudante e ignorar sua formação crítica e emancipatória. Vista como um projeto de cunho neoliberal para diminuir a responsabilidade estatal sobre a escola pública e possibilitar a apropriação do ensino público pelas vontades do mercado, essa contrarreforma é o mais novo passo no processo de mercantilização da educação, promovendo o seu sucateamento e o aprofundamento da desigualdade socioeconômica do país em nome da disseminação da ideologia neoliberal. Baseando-se nas análises feitas por Louis Althusser e Nicos Poulantzas sobre a escola capitalista e seu papel na divisão do trabalho, a presente pesquisa busca avaliar o impacto do Novo Ensino Médio na reprodução da estrutura de classes no contexto brasileiro. Observa-se que, com o processo de profissionalização precoce promovido pela BNCC e pelo NEM, a educação escolar no contexto brasileiro tem se voltado mais para uma qualificação manual de um proletariado “empreendedor” do que para a qualificação acadêmica da pequena burguesia, como defende Poulantzas. Essa mudança na reprodução da força de trabalho reflete as mudanças na estrutura econômica global, tal que favorece cada vez mais modalidades de trabalho de plataforma altamente precarizados.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Reprodução; Ideologia.

FINANCEIRIZAÇÃO E PLATAFORMIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE INOVAÇÃO: O ASSALARIAMENTO POR PEÇA NAS STARTUPS DE BASE TECNOLÓGICA

Simone Wolff (UEL)
swolff@uel.br

João Fernando de Lima Parra (UEL)
joaoparra@hotmail.com

GT 9

Resumo:

O artigo visa evidenciar a plataformação dos trabalhos de inovação como um método de gestão que viabiliza às indústrias high-tech o uso do capital financeiro liberalizado para camuflar processos de subordinação de força de trabalho qualificada. O hub de inovação Cubo Itaú é apresentado como um modelo de negócio que permite elucidar a maneira pela qual essas corporações têm se servido de plataformas digitais para mediar investimentos financeiros diretos em startups de base tecnológica, voltadas a incrementação de suas patentes. A análise demonstrou que tal esquema favorece estratégias corporativas que disfarçam relações trabalhistas como relações comerciais, através de uma forma de assalariamento por peça análoga à da uberização. Assim, embora a plataformação desse tipo de atividade tenha natureza e escopo diferentes das plataformas de uberização, seu uso converge para os mesmos fins: evasão de direitos trabalhistas e a transferência de seus custos e riscos para os próprios trabalhadores.

Palavras-chave: Trabalhos de Inovação; Plataformação; Financeirização; Startups; Salário por Peça.

A CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES E O MOVIMENTO LGBTQIA+: RUMO À REVITALIZAÇÃO SINDICAL?

Vítor S. de Godoi (FEUC-CES/UC - Portugal)
Fernanda Forte de Carvalho (UEL)

GT 9

Resumo:

O presente trabalho debate acerca da relação social da Central Única dos Trabalhadores (CUT) com o movimento LGBTQIA+ no contexto das transformações no mundo do trabalho e da crise do sindicalismo no Brasil. O objetivo é discutir os desafios enfrentados pela CUT rumo à revitalização sindical e ao fortalecimento da cidadania sexual brasileira a partir da efetivação de políticas de inclusão da população LGBTQIA+ no interior dessa central sindical. A metodologia adotada envolve a análise documental das resoluções aprovadas pela CUT em seus Congressos e Plenárias Nacionais, de 1999 a 2022. De forma complementar, para apreender a respeito dos desafios de revitalização sindical, será utilizada uma tipologia própria, elaborada com base nas dimensões: filiação, institucional, societal e integração em rede.

Palavras-chave: Central Única dos Trabalhadores; Movimento LGBTQIA+; Revitalização Sindical.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 10

AS EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DO OLHAR DOS PARTICIPANTES DOS PROGRAMAS PIBID E RP

Coordenação:

**Ana Heloísa Molina
André Lopes Ferreira
Alexandre Felipe Fiuza**

RETOMAR O PASSO, TRAÇAR OUTROS COMPASSOS: A EXPERIÊNCIA EM COORDENAR UM GRUPO DA RESIDENCIA PEDAGÓGICA, SUBPROJETO NA ÁREA DE HISTÓRIA- UEL

Ana Heloisa Molina (UEL)
ahmolina@uel.br

GT 10

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar reflexões sobre a experiência de orientação de um grupo de 03 professores da rede pública de ensino do Estado do Paraná e 15 alunos do curso de licenciatura em História da Universidade Estadual de Londrina no programa de Residência Pedagógica, subprojeto de História. Como docente da área de Metodologia, Prática e Ensino de História em um curso de licenciatura e atuando também como supervisora de estágio curricular obrigatório, mormente os textos de estudos recaiam sobre saberes docentes, metodologias ativas e fontes históricas, os conhecimentos históricos escolares entre outras perspectivas. Ao coordenar um grupo envolvendo 03 professores da rede pública, sendo um deles, uma ex aluna da graduação, e 15 alunos do curso, retomei, com olhar retrospectivo, os fragmentos e as experiências como formadora de professores de História, e neste retrospecto, a premência em ressignificar minhas ações e re-olhar o espaço da escola. Após a pandemia mundial ocorrida em 2020 há a necessidade de revermos questões relativas à educação e ao trabalho docente, em especial, às “ilusões” difundidas posteriormente a este período de reclusão como: a escola física vai dar lugar à escola virtual, a pedagogia será substituída por tecnologias e as aprendizagens acontecem “naturalmente” como apontam NOVOA e ALVIM (2021). Retomar a escola pública como espaço de construção de aprendizagens significativas, valorizar os professores enquanto profissionais qualificados que dominam suas ciências de referência e da educação e promover a pedagogia do encontro e dos sujeitos envolvidos na comunidade escolar, conforme Paulo Freire, são as diretrizes apontadas pelas vivências dos integrantes deste subprojeto, retomadas e transmutadas na ação docente universitária.

Palavras-chave: Formação inicial; Licenciatura em História; Docência universitária; Residência Pedagógica.

PROJETO (RE)CONHECENDO LONDRINA: A RODOVIÁRIA DE LONDRINA E A POLÍTICA EUGENISTA

Bruno Mendes Rodrigues (UEL)
brunozito.12345@uel.br

GT 10

Resumo:

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados parciais do projeto (Re)Conhecendo Londrina atrelado à Residência Pedagógica, subprojeto História, aplicado através das aulas promovidas com o apoio da professora Marilyn Beloni Laureano do Colégio Estadual Paulo Freire. Os textos discutidos nas salas de aula do 3º do Ensino Médio tiveram como objetivo o ensino e a aprendizagem dos alunos de temas acerca da Rodoviária de Londrina, Museu de Artes e as políticas eugenistas envolvidas na construção dessas estruturas. Posteriormente, foram realizadas visitas ao centro histórico de Londrina, ao Museu de História, Praça Rocha Pombo e outros pontos turísticos da região central. O foco da apresentação do tema em sala de aula envolveu textos de vários historiadores sobre a história de Londrina no período da década de 1970 e 1980, os Planos de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e como eles foram aplicados para a remoção de grupos populacionais minoritários como indígenas, negros e pobres de áreas centrais. A Vila Matos, que outrora fora uma região boêmia, foi destruída e, no lugar, erguida a atual rodoviária de Londrina. As pessoas foram removidas e realocadas para a região Norte, que naquele momento era a principal área receptora de fluxos de populações. As atividades tiveram como objetivo que os alunos fossem capazes de notar as políticas eugenistas de segregação social aplicadas nas reformas urbanas feitas em Londrina e os resultados ainda não foram totalmente processados e ainda estão sendo corrigidos.

Palavras-chave: História de Londrina, Rodoviária de Londrina, políticas eugenistas.

A CRIAÇÃO DA BOMBA ATÔMICA EM "OPPENHEIMER" E A MEMÓRIA TRAUMÁTICA JAPONESA EM "HADASHI NO GEN"

Giovana Becari dos Santos (UEL)
giovana.becari@uel.br

Giovana Servenini Manthay (UEL)
gioavana.manthay@uel.br

Leandro Dorini (UEL)
leandro.dorini@uel.br

Natália Neto Prior (UEL)
natalia.neto.prior@uel.br

Nayara Carbonera de Souza (UEL)
nayara.carbonera@uel.br

Nikollas Coutinho Vieira (UEL)
nikollas.viera@uel.br

GT 10

Resumo:

A Segunda Guerra Mundial foi marcada por eventos que se inscreveram na história da humanidade, com desdobramentos no âmbito das discussões éticas e morais, envolvendo diferentes construções de significados e memórias. Buscaremos por meio deste trabalho apresentar a abordagem e os resultados obtidos com os alunos do terceiro ano do ensino médio no ensino de História a partir do uso de recursos audiovisuais cinematográficos que abordam os eventos finais da Segunda Guerra Mundial com os ataques das bombas atômicas estadunidenses sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, discutindo o conceito de Memória Traumática, pensando o contexto japonês a partir da metodologia ativa. Para este trabalho, selecionamos o filme "Oppenheimer" (2023), de Christopher Nolan, e a animação "Hadashi no Gen" (1983), de Keiji Nakazawa, buscaremos por meio desses recursos abordar as óticas apresentadas nas duas produções em paralelo com a historiografia.

Palavras-chave: Didática da História; Hiroshima e Nagasaki; Memória Traumática; Metodologia Ativa; Segunda Guerra Mundial.

DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR ENFRENTADAS COM METODOLOGIAS ATIVAS

Giovano Gonçalves (UEL)
giovano.goncalves@uel.br

Natalia Neto Prior (UEL)
natalia.neto.prior@uel.br

GT 10

Resumo:

O artigo apresentado aqui é a primeira parte da pesquisa em andamento que tem como objeto de estudo as metodologias ativas de aprendizado como ferramentas para tentar mitigar alguns fatores que prejudicam o ensino e aprendizagem de forma efetiva. A desmotivação dos adolescentes em relação às metodologias de ensino (SANTOS; MOLON, 2009) foi uma problemática enfrentada no primeiro ano do ensino médio através da produção de podcasts no formato storytelling sobre o Egito antigo. De forma geral, os processos de pesquisas, leituras e escritas dos grupos indicam que nosso objeto de estudo colocado em prática contribui para combater a desmotivação dos alunos, porém, problemas com conceitos históricos e leituras anacrônicas revelam que o conteúdo foi mais memorizado do que compreendido. No final do trimestre, um questionário aplicado anonimamente avaliando nossa prática docente, uma porcentagem de alunos considerou didáticas tradicionais, como uso do quadro e escrever no caderno, ferramentas ou didáticas mais assertivas para o processo de aprendizagem. Assim, identificada essa contradição em relação às metodologias ativas, localizando erros e acertos na experiência descrita, em relação ao nosso objeto de estudo, vamos usar nossas experiências, aliadas às possibilidades que o Pibid permite ao fazer a ponte entre teoria e prática, para os alunos desenvolverem, durante o terceiro trimestre, um material didático com base na compreensão de conceitos históricos conforme indicado no Dicionário de Conceitos Históricos, almejando com isso uma maior motivação escolar dos alunos e também mais qualidade no aprendizado dos conteúdos superando os problemas identificados na produção do podcast.

Palavras-chave: Podcast; Metodologia; Aprendizado.

PROJETO (RE)CONHECENDO LONDRINA: A HISTÓRIA LOCAL E O MOVIMENTO HIP HOP

Júlia Maria de Oliveira Dias (UEL)
julia_mariadias@hotmail.com

GT 10

Resumo:

Esta comunicação como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da aula temática vinculada ao Projeto (Re)Conhecendo Londrina, desenvolvido e aplicado em um colégio público o qual participa da Residência Pedagógica, sub-projeto História da UEL. A proposta das aulas visava uma abordagem decolonial e antirracista da história da cidade o qual os alunos vivem, permitindo a ampliação de suas percepções críticas sobre a história tradicional. Utilizando de vídeos, veículos de informações regionais e textos sobre a história local, foi elaborada uma aula em que desse enfoque a espaços urbanos de Londrina em que há produção cultural, em especial a disputa ideológica destes espaços a partir de sua ocupação por movimentos marginalizados. Os elementos abordados foram: o Cine Teatro Ouro Verde, a Concha Acústica e o movimento do Hip Hop de uma perspectiva londrinense. A utilização do tema teve o objetivo de mostrar a pluralidade cultural presente na cidade, assim como um assunto presente no cotidiano dos alunos. A aula apresentou dificuldades em temas específicos devido a uma complexidade na abordagem de temas mais marginalizados socialmente, mas, apesar disso, a devolutiva dos trabalhos foi muito positiva, demonstrando um envolvimento dos alunos com as observações feitas e da boa utilização e aplicação do senso crítico instigado na aula.

Palavras-chave: História de Londrina; Abordagem Decolonial; Hip Hop.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE AULAS PRÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR RELACIONADO AO ENSINO DE HISTÓRIA

Karolina Cristina Corbani Guimarães Bueno (UEL)
karolina.corbueno@uel.br

João Pedro Benedito Costa (UEL)
joao.pedro.1356@uel.br

Samira Ignácio Alves (Escola Estadual Newton Guimarães)
samirahis@hotmail.com

GT 10

Resumo:

Na pedagogia atual, as atividades práticas são estratégias pedagógicas que integram a participação ativa dos alunos, permitindo que educandos tenham uma compreensão profunda dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Isso ocorre porque quando o aprendizado ultrapassa o campo teórico e transita para o campo prático é possível incorporar os níveis de conhecimento que o aluno já possui sobre determinado assunto. Quando se fala em história, cada ser humano possui a consciência de ser sujeito histórico e da historicidade em que vive, embora possa ser menos ou mais desenvolvida, sendo que esse conhecimento prático permite adentrar ao campo das experiências e da espera. Observando essas questões, desenvolveu-se na Escola Estadual Newton Guimarães, com a turma do 7º ano B, uma atividade prática relacionada às grandes navegações, onde os alunos deveriam adivinhar, pelo olfato, quais as especiarias estavam sendo apresentadas para eles. Durante a realização da atividade, observou-se que houve um grande envolvimento da turma, que trouxe histórias do cotidiano da família, relacionadas ao uso das especiarias em receitas domésticas. Trouxe também como parecer positivo, uma compreensão mais palpável sobre o que eram as cobiçadas especiarias, que provocaram a expansão marítima e o surgimento do mundo moderno, aproximando o passado histórico da realidade presente dos alunos.

Palavras-chave: Ensino; Educação; Aulas Práticas.

DOM QUIXOTE EM QUADRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Kevin Gabriel da Silva Oliveira (UEL)
kevin.gabriel.silva@uel.br

GT 10

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar e analisar a aplicação de uma proposta didática, elaborada e aplicada durante a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em Língua Portuguesa, enquanto aluno do terceiro ano de Letras Português, atuando em turma do 1º ano do Ensino Médio Técnico no Colégio de Aplicação da UEL - Professor José Aloísio Aragão, localizado na região central de Londrina - PR. O foco principal é a exposição da proposta pedagógica aplicada em sala de aula sobre a obra "Dom Quixote em quadrinhos" e análise dos resultados obtidos, com foco na importância de se aproximar a teoria da prática, levando em consideração o tema da escrita em sala de aula.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Dom Quixote; Histórias em Quadrinhos.

ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Leticia Cavalcante dos Santos (UEL)
leticia.cavalcante@uel.br

GT 10

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência na Residência Pedagógica, subprojeto de História, com a aplicação da metodologia ativa “Estações de Aprendizagem”. A metodologia foi empregada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, abordando o tema Revolução Industrial. O objetivo geral da atividade foi interpretar o processo de industrialização na Inglaterra, seus motivadores e suas consequências, levando em consideração aspectos diversos. Entre os objetivos específicos estavam o de interpretar os meios de participação das classes populares no processo de industrialização, comparar o tratamento dado à época às crianças e mulheres com as nossas ideias atuais e exercitar a capacidade de empatia histórica. Para o desenvolvimento da atividade, houve três etapas: planejamento, aplicação e socialização. Na primeira, as estações foram planejadas, cada qual apresentando um conteúdo e um conjunto específico de atividades a serem discutidas e respondidas pelo grupo. Durante a aplicação, cada grupo passou por todas as estações e respondeu às atividades propostas em seus relatórios. Na etapa de socialização, as respostas foram discutidas com toda a turma e alguns tópicos importantes foram revisados. Diante da observação de todas as etapas da experiência, os resultados alcançados demonstram que a turma foi produtiva, e que os tópicos relacionados à vivência dos operários, das crianças e das mulheres foram os de melhor aproveitamento, demonstrando a capacidade de exercer empatia histórica. O relato compara os objetivos com os resultados, refletindo sobre os limites e possibilidades do processo de planejamento e a aplicação desta metodologia. As conclusões apontam para o impacto positivo da metodologia ativa nas tentativas de superar a perspectiva conteudista da educação, principalmente em história, e também para a importância da capacidade de adaptação e reflexão do docente no exercício do seu trabalho.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Estações de Aprendizagem; Ensino de História; Empatia Histórica; Residência Pedagógica.

VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO ALUNO - PROFESSOR

Ligia Nogueira Bezerra (UEL)

ligia.nogueira@uel.br

Mariana Silva Calazans (UEL)

mariana.silva.calazans@uel.br

GT 10

Resumo:

O presente artigo busca refletir acerca da experiência em sala de aula a partir do Programa de Iniciação à Docência. Nosso objetivo é repensar a relação entre professor - aluno, com o foco central nas violências presentes no ambiente escolar, as quais são, por vezes, negligenciadas. Adotados ocasionalmente como justificativa para conter a indisciplina dos alunos, certos métodos de castigos pedagógicos, apesar da sua modificação nas últimas décadas, ainda demonstram a utilização do autoritarismo como forma de controlar esses estudantes. Apesar do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido pela Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu Art. 5°, asseverar que “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (Brasil, 1990), ainda é possível encontrar a violência psicológica nas salas de aulas. Principalmente aquela infligida contra os estudantes por meio de constrangimento e humilhação pública. Desse modo, a finalidade desse artigo é expor essa realidade ainda existente nas escolas, e, principalmente, chamando a atenção para se pensar em estratégias para superá-la.

Palavras-chave: Educação; Violência; Negligência.

PROJETO (RE)CONHECENDO LONDRINA: A HISTÓRIA DA CIDADE SOB UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL À LUZ DA EXPERIÊNCIA DAS RESIDENTES

Maria Eduarda M. Casari(UEL)
maria.eduarda.moraes@uel.br

Ana Flávia B. Leme (UEL)
ana.flavia.barros@uel.br

Beatriz L. Tomacheusk (UEL)
beatriz.tomacheusk@uel.br

GT 10

Resumo:

Esta comunicação visa compartilhar as experiências vivenciadas pelas residentes e os trabalhos desenvolvidos no programa de Residência Pedagógica, sub projeto História-UEL e no projeto em desenvolvimento no Colégio Estadual Paulo Freire “(Re)conhecendo Londrina”, sob supervisão da professora Marilyn Beloni, aos alunos das turmas acompanhadas até então. Cada residente optou por um ponto turístico ou histórico referente ao projeto, escolhendo também as turmas a serem ministradas as aulas e as oficinas. Em nosso caso, a distribuição se deu: o Centro Cultural Kaingang para as turmas 7º ano A, B e C, com a estagiária Ana Flávia; o Museu Histórico de Londrina para as turmas 1º ano A e B, com a estagiária Beatriz; e a Praça Japonesa e o Templo Budista para as turmas de 2º ano A e B, com a estagiária Maria Eduarda. Cada uma ficou responsável por organizar o conteúdo da aula, junto de uma atividade. Optamos, tal qual o objetivo de nossa preceptora, nos debruçarmos sob uma perspectiva decolonial, levando aos alunos uma nova forma de ver, identificar e reconhecer a história da cidade e refletir sobre as escritas e as memórias, especialmente, as apagadas da historiografia local. Dessa maneira, esse trabalho busca relatar nossas experiências individuais frente a participação do projeto.

Palavras-chave: História de Londrina; Ensino Decolonial; Experiência; Residência Pedagógica.

CINEMA EM SALA DE AULA COMO MEIO PARA ASSUNTOS SENSÍVEIS E CONSCIENTIZAÇÃO DO PERÍODO DA SEGUNDA GRANDE GUERRA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Mariana Neris Oliveira (UEL)
mariana.neris.oliveira@uel.br

GT 10

Resumo:

Essa comunicação visa demonstrar os resultados obtidos nas turmas de 9º Ano, dos anos finais do ensino fundamental, do Colégio Newton Guimarães, vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, sub projeto História, sobre atividades propostas para mediar e avaliar temas sensíveis da Segunda Guerra em que procuramos promover empatia por meio de mídias, sendo a principal, a arte cinematográfica. Foram realizadas oficinas sobre as etapas de construção e editoração de filmes, discussões sobre apropriações da História Pública sobre esta temática, e, por último a construção de “Seu Próprio Filme” que consistia em um trabalho em grupo de reprodução ou criação de um filme sobre a Segunda Guerra Mundial, com várias etapas supervisionadas. Como resultados notamos um maior engajamento em sala de aula e uma autonomia maior para discorrer sobre o tema, onde puderam se auto avaliar no final, reconhecendo seus pontos fracos e fortes e como isso impacta no grupo local e também fora dali.

Palavras-chave: Cinema, Segunda Grande Guerra; Temas Sensíveis; Autonomia; Residência Pedagógica.

PROJETO (RE)CONHECENDO LONDRINA: UM ESTUDO DECOLONIAL DE HISTÓRIA REGIONAL

Marilyn Beloni Laureano (Colégio Estadual Paulo Freire)
marilynbeloni@gmail.com

GT 10

Resumo:

O objetivo desta comunicação é apresentar resultados parciais do Projeto (Re)Conhecendo Londrina atrelado à pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissionalizante em Sociologia - UEL. Os textos de estudo discutidos nas aulas do ProfSocio foram transformados em materiais didáticos para os estudantes do 9º ano ao 3º ano do Ensino Médio, promovendo a importância do uso de fontes confiáveis e científicas nas aulas de História, as desconstruções críticas e valorizando a abordagem decolonial. Os alunos (as) da Residência Pedagógica, sub-projeto História da UEL que são supervisionados na escola pública foram instigados a produzir materiais para aulas temáticas por série com trabalhos de avaliações com abordagens sobre populações indígenas, imigração japonesa, espaços arquitetônicos e culturais assinalando os sinais de apagamento de memórias na escrita da história da cidade. Foram realizadas oficinas com os alunos e um trabalho de campo envolvendo professores de outras disciplinas com um roteiro de visita e um tour histórico pelo centro da cidade e ao Museu Histórico de Londrina. Como resultado, ainda em fase de finalização, constatamos a dificuldade de uma abordagem decolonial na educação com proposta antirracista proporcionando desenvolver olhares mais cuidadosos para ajudar nossos (as) estudantes a criar sonhos que os incluam. As produções culturais a serem realizadas com os estudantes são: a) cartazes, folders, diários, rap, pinturas onde serão expostas suas visões sobre o projeto Reconhecendo Londrina envolvendo as aulas, a visita ao Museu e ao tour histórico pelo centro da cidade; b) produções de jogos e materiais valorizando os povos indígenas e c) realização de oficina sobre a presença negra em Londrina ressaltando os personagens Doutor Clímaco e Ya Mukumbi.

Palavras-chave: Ensino Decolonial; História de Londrina; Supervisão de Residência Pedagógica.

PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO UMA NOVA FORMA DE AVALIAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Thiago Henrique de Oliveira Galvão (UEL)
thiago.galvao27@uel.br

GT 10

Resumo:

O objetivo dessa comunicação é apresentar os resultados de uma avaliação proposta ao longo do projeto da Residência Pedagógica, subprojeto História, ocorrida no Colégio Newton Guimarães. A avaliação consistia dos alunos criarem uma história em quadrinhos (HQ) com base nas aulas sobre a Revolução Francesa (1789-1799). Primeiramente tivemos três aulas expositivas sobre o tema, abordando os tópicos: o Antigo Regime, a França no Antigo Regime, a Convocação dos Estados Gerais, o processo revolucionário, a Assembleia Nacional Constituinte, a monarquia constitucional, a Convenção Nacional, os jacobinos no poder e o Diretório. A ordem dos temas teve como base o capítulo quatro do livro didático "História: Sociedade & Cidadania 8", do autor Alfredo Boulos. O conteúdo das aulas teve como base o livro didático e uma bibliografia a parte. Após o encerramento das aulas foi discutido a proposta da avaliação, onde os alunos deveriam criar a história em quadrinhos em duplas ou individualmente. Logo após tivemos o tempo de duas aulas para desenvolver essa avaliação para que desta forma os alunos tivessem o auxílio do professor para as dúvidas. Este tipo de avaliação teve como objetivo estimular a criatividade dos alunos, incitar a autonomia dos alunos no processo de construção de conhecimento e engajá-los nos estudos sobre o tema. Como resultado notou-se que esses objetivos foram cumpridos, com diversos trabalhos criativos, abordando eventos específicos, personagens relevantes e diferentes visões sobre os eventos, que variam desde visões mais descritivas até abordagens mais humorísticas. Além disso, os alunos demonstraram conhecimento sobre os eventos relatados e uma certa autonomia no decorrer da avaliação.

Palavras-chave: Avaliação; História em quadrinhos; Residência Pedagógica; Revolução Francesa.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 11

**PIBID/FILOSOFIA: ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Coordenação:

**Américo Grisotto
Carlos Alberto Albertuni**

Resumo:

Segundo a obra *Diferença e Repetição*, do pensador francês Gilles Deleuze, o ato da repetição tende à emergência do que difere. A construção de um estilo em filosofia, por exemplo, tem a ver com este movimento, em que a superação quanto à má execução de um propósito no pensamento, nos levaria a insistir no seu contrário, oferecendo-lhe a contrapartida de reescrevê-lo repetitivamente, mas avançando em direção do que desejamos criar diferentemente. Por este motivo, a filosofia da diferença, pela via da repetição, sinalizaria que não seria interessante, no curso da existência e do pensamento, que nos ressentíssemos em nossas tentativas de invenção do novo. Longe disto! O que se deseja e em que pese nesta comunicação o ensino da filosofia, é que se fomente em seu âmbito, em contraste à transmissão de conteúdos, pura e simplesmente, a possibilidade da construção de novos problemas e conceitos, o que demonstra compreensão quanto à proveniência da própria filosofia, de diferir-se em suas expressões, caracterizando-se por um tipo de pensamento que traz consigo um processo interno de diferenciação, isto é, da filosofia em relação a si mesma, cuja potência a repete, mas não da mesma forma, senão transmutando-se em outras possibilidades do que significa pensar e o PIBID/FILOSOFIA consiste no momento oportuno para que esta experiência de pensamento da diferença na repetição se efetue já nos semestre iniciais do Curso de Licenciatura em filosofia da UEL.

Palavras-chave: PIBID/Filosofia; filosofia da diferença; criação.

PENSANDO ATRAVÉS DE IMAGENS: O CICLO DE CINEMA E FILOSOFIA DA UEL

Andrea Cachel (UEL)
andreamacachel@uel.br

GT 11

Resumo:

O Ciclo de Cinema e Filosofia pretende acessibilizar o conhecimento filosófico através da apresentação de filmes ou trechos de filmes e consequentes debates acerca dos temas mais relevantes da contemporaneidade. Procura estabelecer, assim, uma relação conceitual entre temas cinematográficos e abordagens filosóficas e apresentar a filosofia como uma fonte conceitual relevante para a compreensão de situações culturais que ocorrem em meio audiovisuais. Nessa perspectiva, a comunicação proposta tem o objetivo de expor e discutir os pressupostos gerais deste projeto de extensão, abordando também suas primeiras dinâmicas e resultados iniciais. Trata-se de debater em que medida linguagens audiovisuais podem ser compreendidas como pontes entre a filosofia acadêmica e comunidades escolares e universitárias de Londrina e região, bem como com a sociedade brasileira de modo geral. No mesmo sentido, essa proposta de apresentação consiste em uma oportunidade de reflexão acerca da relação entre pensamento e imagens, em que medida a discursividade do conhecimento, que permeia toda a formação da filosofia ocidental, pode se conectar com as formas de produção de sentido individual e coletivo advindas do imaginário. Ou seja, sobre como é possível entender o cinema não apenas como meio de aplicação de ideias filosóficas, mas também como locus privilegiado de produção das mesmas. Ademais, é também objetivo da comunicação pensar como o trabalho de análise e construção de conceitos através de filmes pode estimular nos licenciandos a sua capacidade de interlocução entre teoria e prática, bem como a sua habilidade de promover uma construção compartilhada de noções filosóficas na educação básica.

Palavras-chave: Cinema; Imagem; Pensamento.

O REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO NAS TRILHAS DE LIDERANÇA E ÉTICA FORNECIDAS PELA SEED E O ESVAZIAMENTO DA AUTONOMIA PEDAGÓGICA

Bruno de Aragão Rodrigues (UEL)
bruno.rodrigues@uel.br

GT 11

Resumo:

Enquanto bolsista do programa PIBID/UEL, subprojeto filosofia, *in loco* no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, analisei o material didático elaborado pela SEED (Secretaria do Estado da Educação e do Esporte) para trilha de liderança e ética que compõe o Itinerário formativo de linguagens e ciências humanas. Observei um caráter insuficiente deste material, assim como uma grande incompatibilidade com os objetivos propostos pela própria SEED, descrito nas Diretrizes Curriculares de Filosofia do Estado do Paraná, o caráter anêmico nos conteúdos propostos, se intensifica principalmente no referencial teórico utilizado, pois ao trabalhar conceitos como ética, não foram utilizados autores que debruçaram a sua vida no estudo da mesma, e que por sua vez definiram este conceito. Todo o material apresentado pela SEED para o primeiro trimestre na forma de Slides, possuem como referência bibliográfica os livros “Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes” e “Os 7 hábitos dos adolescentes altamente eficazes, de Stephen e Sean Covey (pai e filho). Ambos os livros possuem um caráter formativo no universo “Coach”, carentes de comprometimento educacional correlacionado com as habilidades e competências a serem desenvolvidas no programa previamente estabelecido. Ressaltando que a SEED possui um discurso de não-obrigatoriedade no uso dos slides, com vistas à autonomia do professor, no entanto, há um “sugestionamento coercitivo”, embora o docente esteja “livre” para sugerir outros autores todo o sistema avaliativo, assim como toda usabilidade do sistema eletrônico utilizado para chamadas e avaliações, se baseiam no conteúdo previamente estabelecido, amarrando o professor e tirando de fato sua autonomia pedagógica.

Palavras-chave: Trilha Liderança e Ética; Referencial Teórico; Autonomia Pedagógica

ÉTICA E CIDADANIA DO ENSINO DA FILOSOFIA

Bruno Guimarães (UEL)
bruno.guimaraes@uel.br

Jhone Ramos da Silva (UEL)
jhone.ramos.silva@uel.br

GT 11

Resumo:

O presente texto tem como objetivo analisar elementos do artigo Ética e Cidadania do ensino da filosofia do autor Silvio Gallo, em contraponto com as vivências adquiridas no projeto PIBID, em especial com as classes dos primeiros anos do Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL), supervisionado pelo Professor Bruno Nunes e Coordenado pelo Professor Américo Grisotto. Silvio Gallo inicia com uma provocação de F. Nietzsche sobre os valores morais, analisando suas perspectivas de valores, indagando os interesses e sobretudo ao questionamento de quem esses interesses serão atendidos. O texto discorre sobre os documentos e políticas de ensino latino-americana e que pela escolha de temas transversais, escolheram em um de seus assuntos a Ética e a Cidadania. Em primeiro momento pretendemos revisar os argumentos listados no documento “Parâmetros Curriculares Nacionais”, tendo como base também os materiais usados no ensino de filosofia proposto pela escola IEEL, na vivência do PIBID, tendo uma visão mais adentro do assunto elucidado pelo autor. Em segundo, pretendemos verificar na prática como os desenvolvimentos desses argumentos são aplicados, se cumprem os valores básicos propostos e analisar se os temas, que por sua vez são muito próximos da filosofia, estão de fato atingindo sua função conceitual, bem como quais valores e a quem pretendem atingir. Finalmente, analisaremos se a educação proposta pelos documentos está aberta, de alguma forma, para as problemáticas sociopolíticas, tendo em mente uma formação de consciência e se as temáticas atingem a questão da cidadania no interesse de formar cidadãos ativos.

Palavras-chave: Ética e Cidadania; PCN; Sociopolítica.

EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO PIBID: CONCEITO DE ESPANTO EM ARISTÓTELES E SCHOPENHAUER – SENSIBILIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Bruno Moretto (UEL)
bruno.marcos.moretto@uel.br

Doralice Marques (UEL)
dorasabino.marques@uel.br

GT 11

Resumo:

O presente trabalho tem como intenção relatar a experiência em sala de aula com o tema “Conceito de espanto em Aristóteles e Schopenhauer”, realizado como atividade do PIBID no CEEP Professora Maria do Rosário Castaldi, durante o Primeiro Semestre de 2023, com as turmas 1º ADM A e 1º ADM B, supervisionados pelo professor Ítalo Leandro Silva e coordenados pelo professor Américo Grisotto. O propósito principal das aulas foi compreender o conceito de “espanto” na filosofia de Aristóteles e o uso peculiar deste conceito por Schopenhauer. Para atingir o objetivo da compreensão de tal conceito, foi utilizada a metodologia de Silvio Gallo, que consiste na divisão da aula em quatro etapas, quais sejam: sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Nossa apresentação será dividida em duas partes. Nesse primeiro momento, serão apresentados os resultados da aplicação das duas primeiras etapas da metodologia de Gallo em sala de aula, que incluem a etapa de sensibilização e problematização. Na etapa de sensibilização, foram utilizados recortes das obras “A morte de Ivan Ilitch” de Lev Tolstói e “A Metamorfose” de Franz Kafka para despertar o interesse dos alunos pelo tema. Já na etapa de problematização, eles foram desafiados a refletir sobre questões relacionadas ao conceito de “espanto” e a expor suas opiniões e dúvidas, o que contribuiu para a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo e colaborativo.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Sensibilização; Problematização.

EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO PIBID: CONCEITO DE ESPANTO EM ARISTÓTELES E SCHOPENHAUER – INVESTIGAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Camila Weber (UEL)
camilagweber@gmail.com

Galileu Malta (UEL)
galileu.bmalta@uel.br

GT 11

Resumo:

O presente trabalho tem como intenção relatar a experiência em sala de aula com o tema “Conceito de *espanto* em Aristóteles e Schopenhauer”, realizado como atividade do PIBID no CEEP Professora Maria do Rosário Castaldi, durante o Primeiro Semestre de 2023, com as turmas 1º ADM A e 1º ADM B, supervisionados pelo professor Ítalo Leandro Silva e coordenados pelo professor Américo Grisotto. O propósito principal das aulas foi compreender o conceito de “espanto” na filosofia de Aristóteles e o uso peculiar deste conceito por Schopenhauer. Para atingir o objetivo da compreensão de tal conceito, foi utilizada a metodologia de Silvio Gallo, que consiste na divisão da aula em quatro etapas, quais sejam: sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Nossa apresentação será dividida em duas partes. Nesse segundo momento, serão apresentados os resultados da aplicação das duas últimas etapas da metodologia de Gallo em sala de aula, que incluem a etapa de *investigação* e *conceituação*. Durante a etapa da investigação, trabalhamos diretamente com o conceito nos textos filosóficos de Aristóteles e Schopenhauer, a fim de aprofundar o conhecimento dos alunos. Na etapa de conceituação, por sua vez, eles foram desafiados a sintetizar os conceitos aprendidos, utilizando suas próprias palavras para descrevê-los de forma clara e objetiva. Ao final, os resultados obtidos foram satisfatórios, visto que os alunos demonstraram um maior entendimento sobre o tema e uma maior capacidade de argumentação.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Investigação; Conceituação.

UMA ANÁLISE ENTRE O ENSINO DE FILOSOFIA E A METODOLOGIA “DESIGN THINKING”

Claudia da Silva Kryszczun (UEL/Colégio Aplicação)
claudia.kryszczun@escola.pr.gov.br

Vinícius Pedroza Morelato (UEL)
vinicius.morelato@uel.br

GT 11

Resumo:

A partir das relações de ensino e aprendizagem desenvolvidas com os discentes da turma do Curso Técnico em Farmácia do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Colégio Estadual professor José Aloísio Aragão, o trabalho busca estabelecer uma reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem envolvendo o ensino de filosofia e o método “Design Thinking”. Neste sentido, foi utilizado a alegoria da caverna de Platão, presente na obra *A república*, como possível relação para que a obra filosófica dialogue com as medidas impostas pelo método aqui abordado. Iniciando com a perspectiva que a professora Claudia da Silva Kryszczun propôs, de que caso exista a possibilidade de atualizar o mito da caverna para que se enquadre em cenários da atualidade, os discentes deveriam, assim, construir uma maneira e expor sua experimentação para a turma. As etapas dos processos que os alunos seguiram envolvem a interpretação, ideação, experimentação e evolução, sendo assim, será feita uma reflexão perpassando todas essas etapas visando formalizar uma reflexão crítica dessa relação de ensino com a filosofia. O enfoque do trabalho é nos resultados alcançados por estes alunos ao utilizarem a abordagem, de modo que estes atingiram, e em alguns casos superaram, as expectativas da proposta. O trabalho analisa as diferentes etapas do processo até a apresentação, buscando refletir sobre os grupos que melhor adequaram o método para “recriar” o mito da caverna, sendo assim, também aconteceram devolutivas com sugestões feitas pela docente responsável pela ministração da atividade.

Palavras-chave: Ensino; *Design Thinking*; Aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID FILOSOFIA NO COTIDIANO DO COLÉGIO CEEP – CASTALDI

Francinny G. Barbieri (UEL)
francinny.gliebus@uel.br

Vanessa T. Pereira (UEL)
vanessa.tamara@uel.br

GT 11

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é uma política nacional de formação de futuros professores, que permite que os estudantes de cursos de licenciatura tenham experiências reais no ambiente escolar. Aludidas experiências proporcionam um contato concreto e genuíno dos futuros docentes com desafios escolares, desenvolvendo um aprendizado sólido e verdadeiro com relação à docência. No decorrer do tempo, os bolsistas criam um vínculo com os professores regentes, bem como com os alunos. Assim, se desenvolve uma percepção das necessidades escolares, sendo esta a principal contribuição do programa para o Colégio CEEP – Castaldi. Através do diálogo e do convívio diário, a contribuição se torna mútua: tanto dos bolsistas para com os alunos, como dos alunos para com os bolsistas. Através do programa, desenvolve-se, também, uma empatia escolar nos bolsistas, tornando-os aptos para identificar problemas de aprendizagem e de interação social dos alunos. Desta forma, cria-se uma sensibilidade nos futuros docentes, que os ajudará na solução de eventuais desafios que forem surgindo durante a prática docente, bem como na dinâmica para a resolução de problemas relacionados ao ensino. No que tange ao Colégio CEEP – Castaldi, é possível verificar a evolução na relação do bolsista com os alunos, que trocam conhecimentos e experiências de vida. Ou seja, a experiência proporcionada pelo PIBID traz constantes aprendizados para os licenciados, sendo uma experiência ímpar e eficaz na trajetória universitária, pois proporciona uma vivência escolar única, prática e, principalmente, inestimável para a formação de um futuro professor.

Palavras-chave: PIBID; Filosofia; Aprendizado.

O USO DO QUADRO NEGRO E EXERCÍCIOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM FILOSOFIA

Lucas Arambul Bana (UEL)
lucas.bana.filosofia@uel.br

GT 11

Resumo:

No uso das atribuições de bolsista do programa PIBID/UEL, subprojeto Filosofia, foi-me atribuído planejar e ministrar uma aula aos estudantes do ensino médio, no qual o tema foi: Banalidade do Mal em Hannah Arendt, no qual foi utilizada a obra “Eichmann em Jerusalém/Um Relato sobre a Banalidade do Mal”. A estratégia pedagógica envolveu inicialmente o uso do quadro negro para contextualizar o cenário histórico da época e introduzir os conceitos essenciais. Posteriormente, conduzi uma aula expositiva, ditando os principais conceitos aos alunos. Essa abordagem demonstrou manter o interesse dos alunos, além de facilitar a compreensão do conteúdo. Ainda que alternativas tecnológicas, como o PowerPoint, tenham surgido, a metodologia do quadro negro se mostra mais eficaz no meu entender, eis que permitiu uma co-criação do conhecimento entre os alunos e o professor, incentivando uma abordagem ativa em oposição à mera entrega de informações. Após a exposição, apliquei cinco exercícios para consolidar o aprendizado e ter um “feedback” da aprendizagem dos alunos. Esses exercícios incluíram quatro questões de múltipla escolha e uma de caráter discursivo, refletindo as demandas variadas dos vestibulares em Filosofia. Embora a Filosofia valorize o pensamento crítico, a resolução de exercícios demonstrou ser um método eficaz de preparação para os vestibulares, que ainda valorizam a retenção de conteúdo. No contexto da aprendizagem, a abordagem do quadro negro não apenas facilitou a absorção do conhecimento, mas também estimulou a curiosidade dos estudantes, em contraposição aos métodos tecnológicos mais passivos. Com isso, a aula se destacou como uma experiência envolvente.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Quadro Negro; Resolução de Exercícios.

A IMPORTÂNCIA DE DIFERENTES MÉTODOS AVALIATIVOS

Lucas Silva de Leon (UEL)
lucas.silva.leon@uel.br

GT 11

Resumo:

Como bolsista do programa PIBID/UEL, subprojeto Filosofia, tive a oportunidade de planejar e ministrar uma aula com o tema: os conceitos nietzschianos das pulsões Apolo e Dionísio, tendo o livro *O Nascimento da Tragédia no Espírito da Música* de Friedrich Nietzsche como referencial teórico. Deste modo, usando como base didática a metodologia histórico crítica, detalhada nas Diretrizes Curriculares de Filosofia do Paraná, optei por usar como meio de sensibilização o desenho Gravity Falls, assim trazendo algo do universo dos alunos a fim de simplificar as forças apolínea e dionisíaca; nesta representação a personagem Dipper simbolizava Apolo por ser mais racional e responsável, e Mabel resumia Dionísio por ser mais extrovertida e exagerada. Após as etapas de problematização e investigação dos conceitos, empreguei como método de avaliação a produção de um desenho com o intuito de ilustrar um personagem que representasse ou Apolo, ou Dionísio ou ambos. O desenho como instrumento avaliativo seria uma forma de estimular a criatividade e a produção artística dos alunos, logo objetivei com essa aula experimentar juntos aos estudantes um método avaliativo diferenciado, afinal o usual em Filosofia são as avaliações textual ou oral, ou seja, instrumentos que usam a linguagem argumentativa como base, assim o desenho seria uma quebra desse paradigma, portanto a uma avaliação imagética ao mesmo tempo que oferece novos métodos de aferir o processo de ensino aprendizagem incita os entendimentos filosóficos acerca das representações de Apolo e Dionísio na obra de Nietzsche, engajando-os ao pensamento filosófico e às suas capacidades artísticas.

Palavras-chave: Ensino de Filosofar; Métodos Avaliativos; Avaliação Imagética.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID FILOSOFIA NO COLÉGIO CEEP CASTALDI: DEFESA DAS HUMANIDADES E DA FILOSOFIA

Mateus Marandola (UEL)
mateus.marandola@uel.br

Manuela Marcondes (UEL)
manuela.marcondes@uel.br

GT 11

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel crucial na preservação do pensamento crítico e da reflexão profunda, fundamentais para a manutenção das sociedades democráticas. Inspirado na obra "Sem Fins Lucrativos" de Martha Nussbaum, este programa fortalece a formação de professores, especialmente na área de filosofia, capacitando os estudantes de graduação em filosofia a desempenharem um papel essencial nessa jornada. O PIBID oferece uma experiência prática e reflexiva da docência desde os estágios iniciais da formação, permitindo que os bolsistas observem, auxiliem e planejem atividades educacionais sob supervisão. Isso cria uma ligação concreta entre teoria e prática, introduzindo os futuros docentes nas complexidades da sala de aula. Além disso, o PIBID promove a formação continuada dos participantes por meio de encontros, seminários e discussões, contribuindo para a construção de conhecimento coletivo e o aprimoramento constante das habilidades pedagógicas. O programa também incentiva a pesquisa na área educacional, permitindo que os bolsistas investiguem desafios reais e proponham soluções inovadoras, desenvolvendo o pensamento crítico e analítico dos futuros professores. Dessa forma, o PIBID capacita os discentes de filosofia a defender a filosofia como guardiã da democracia e do diálogo, mantendo viva a chama do saber humanístico. Ao fortalecer a formação de professores comprometidos e reflexivos, o programa contribui para a construção de uma sociedade informada, educada, justa e democrática. O PIBID desempenha um papel vital na defesa da filosofia como pilar da democracia, alimentando a vitalidade das sociedades democráticas em um mundo complexo e desafiador.

Palavras-chave: PIBID; Filosofia; Democracia.

EXPERIÊNCIAS SOBRE AULA DE HERÁCLITO E PARMÊNIDES

Nícolas Contier dos Santos Moraes (UEL)
nicolas.moraes@uel.br

GT 11

Resumo:

O subprojeto do PIBID objetiva fortalecer e incentivar a formação de futuros docentes, seja pela observação das aulas e pela execução das ações pedagógicas. Como participante do programa PIBID/UEL, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, tive a oportunidade de aperfeiçoar minha didática, com a minha primeira aula sobre os filósofos Heráclito e Parmênides. A preparação para aula durou cerca de duas semanas e consistiu numa pesquisa em diferentes fontes, sendo majoritariamente sites e vídeos voltados para educação básica; as duas aulas que me foram propostas, foram divididas em duas partes, uma expositiva que utilizei como ferramenta de ensino o "PowerPoint ". Por meio deste, coloquei as informações que julguei necessárias e essenciais para o bom aprendizado dos conceitos destes filósofos e outra parte, prática, que consistia na produção escrita em duplas das comparações entre as ideias dos filósofos, e posteriormente o aluno poderia colocar suas observações sobre os filósofos estudados. Partindo para uma autoavaliação da minha performance enquanto docente, foi ao meu parecer uma aula que deixou a desejar, pois me vi um tanto quanto nervoso, com isso minha fala foi apressada e pouco didática, desta forma não consegui ter um bom domínio de sala. No entanto, este é justamente um dos objetivos do PIBID, oferecer oportunidade para refletir sobre a docência ao proporcionar experiências pedagógicas, assim fiquei ciente das dificuldades, e já sei por quais caminhos melhorar. Logo o programa me permite uma formação acadêmica mais completa entre teoria e prática.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Formação Docente; PIBID.

Resumo:

Desde minha entrada no programa, mediado pelo prof. Dr. Américo e pelos professores dos Colégios que frequentei (Castaldi e, mais recentemente, IEEL), me reencontrei com dúvidas que me assaltavam na posição de aluno do ensino médio; e agora posso confrontá-las - novamente em sala de aula - mas, agora em outra esfera, como aquele que vivencia o problema do professor de filosofia. Produzo, junto ao professor em sala de aula, auxílio aos alunos, agindo como um monitor, procuro compreender de maneira mais próxima os problemas na relação professor-aluno e professor-escola, dada a situação que a matéria e o ensino de filosofia se encontram na atual conjuntura política. Compreendi nesse tempo que o professor de filosofia enfrenta (além dos problemas já bem conhecidos que se encontram extra docência de filosofia) e vivencia um problema filosófico no próprio ensino de filosofia cooptado pelo Estado atual, com suas obrigações como profissional, extrusando as contradições. Dessarte, o PIBID possibilita uma interação mais próxima e frutífera com nossa futura profissão. Aqueles problemas que enfrentaremos nos aparecem: mas não sem uma promessa de melhora e luta, por termos esta possibilidade que os atuais professores não tiveram em seu tempo com o ensino de filosofia. Sabemos que o PIBID nos abre portas para trilhar nosso caminho, com experiências, etc. Cabe-nos, também, registrar aquilo que vemos nas escolas para deixar colegas e docentes a par do atual estado de ensino.

Palavras-chave: PIBID; Ensino; Filosofia.

O USO DE PARÓDIAS NA AULA DE FILOSOFIA

Sara Elizabeth Santos Rego (UEL)
sara.elizabeth@uel.br

GT 11

Resumo:

Como uma das minhas atribuições no subprojeto PIBID-UEL Filosofia planejei e ministrei uma aula, com a temática Ética em Aristóteles, para a turma do primeiro ano do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes. Ao elaborar a aula estabeleci como foco que a transmissão do conteúdo deveria ocorrer em um ambiente de relações horizontais, logo sem a carga do professor autoritário, permitindo um ensino-aprendizagem colaborativo, desde modo, busquei uma didática dinâmica, assim iniciei minha aula, explicando os conceitos utilizando o quadro e dando exemplos do dia a dia para prover aos alunos uma clareza sobre o conteúdo, em seguida utilizei uma paródia chamada "Aristóteles e a ética da justa mediania" que se encontra no youtube, do canal Projeto Dom Quixote, com objetivo de sair do modelo tradicional em sala de aula e enfatizar os conceitos através do uso de paródias, com esse recurso didático observei uma maior atenção dos estudantes, ao término do vídeo passei uma atividade individual que precisaria ser entregue, com a seguinte pergunta: "o que é virtude para Aristóteles?". Analisando a minha prática docente, avalio que nem todos os objetivos foram alcançados, por ter sido minha primeira aula e eu não ter muita experiência, porém percebi que de certa forma a exposição da paródia foi um bom recurso pedagógico, uma vez que a paródia conseguiu entreter ao mesmo tempo que fixou os conceitos éticos trabalhados na parte expositiva da aula, portanto para o ensino de Filosofia o uso de paródias é de grande significância.

Palavras-chave: Paródia; filosofia; PIBID.

CINEMA NA SALA DE AULA: CONECTANDO 'O SHOW DE TRUMAN' AO MÉTODO CARTESIANO

Sofia Moraes da Silva Vieira (UEL)
sofia.moraes.silva@uel.br

Isabelle Caroline Aguiar de Carvalho (UEL)
isabelle.aguiar@uel.br

GT 11

Resumo:

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe uma metodologia onde é possível a utilização de diferentes linguagens, sejam elas verbais, corporais, visuais, sonoras e digitais, a fim de partilhar informações e ideias que produzem sentidos e que levam ao entendimento, tal qual cita a 4ª competência geral da educação básica; ainda sobre estas, a 3ª competência visa valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, desde as locais até as mundiais. Com base nisto, ao elaborarmos nosso plano de aula, para as atividades do programa PIBID/UEL, subprojeto filosofia, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, escolhermos como estratégia pedagógica o uso do cinema no ensino de filosofia, assim apresentamos aos discentes o filme "O Show de Truman", correlacionando posteriormente as 4 regras formuladas por Descartes (evidência, análise, ordem e enumeração). A finalidade foi trazer, junto do contato visual e cultural, um entendimento do conteúdo, valorizando a diversidade de saberes e conhecimentos através desta didática diferenciada. Por meio desta abordagem, observamos que os alunos mantiveram interesse e participação, o que contribuiu para a fixação do conteúdo. Desde modo, podemos concluir que o plano de aula usando o cinema como ponto de mobilização do estudante teve um resultado significativamente positivo tanto para os objetivos da aula como na nossa carreira acadêmica como bolsistas, pois a partir dela, tivemos a possibilidade de ampliar o contato com os alunos e explorar as diversas modalidades de ensino, onde o conteúdo foi desenvolvido e vivenciado mutuamente.

Palavras-chave: BNCC; Estratégia Visual e Cultural; Ensino de Filosofia.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 12

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: LEGITIMIDADE, LINGUAGEM E COMPLEXIDADE

Coordenação:

Maria Isabel Borges

A CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM MÔNICA E OS DIVERSOS SENTIDOS DA PALAVRA “LIÇÃO” EM “TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES” (2015)

Alice Pereira Luz (UEL)
alicinhapluz@gmail.com

GT 12

Resumo:

Neste trabalho, tem-se como objetivo principal caracterizar a protagonista Mônica quanto à linguagem quadrinística na HQ de drama infantojuvenil “Turma da Mônica: Lições” (CAFAGGI; CAFAGGI, 2015), em diálogo com a visão literária de personagem e a sociológica de escola e infância. Na trama, Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali se esqueceram de fazer a lição de casa. Para não sofrerem as consequências, o quarteto resolveu fugir, pulando o muro da escola. Porém, a fuga não saiu como o esperado, pois Mônica caiu e fraturou o braço, fazendo com que as crianças fossem descobertas. Trata-se de uma HQ que integra o selo *Graphic MSP* que recria, sob novos olhares, as personagens de Maurício de Souza. O trabalho está organizado em três etapas: 1) um estudo sobre linguagem quadrinística (ACEVEDO, 1990; MCCLOUD, 2005; RAMOS, 2010/2021); 2) visão literária de personagem (BRAIT, 1985; CANDIDO, 1998) e sociológica de infância e escola (ARIÈS, 1986; ROCHA, 2002). Foram observados: o uso do desenho caricato para a construção da Mônica; a manutenção da cor vermelha de sua roupa; as expressões faciais e corporais que caracterizam as emoções; o protagonismo no desenvolvimento narrativo, delineando as funções de Magali, Cebolinha e Cascão; a diversidade de espaços, ângulos e planos de visão para a caracterização da escola e concepção de infância. Tais características estão ligadas às concepções da palavra “lições”, termo que intitula/nomeia a HQ.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Protagonismo da Mônica; Escola e infância.

JOANA E A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NAS TIRAS DA SÉRIE “BICHINHOS DE JARDIM”: AS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA

Alisson Rodrigo Bertan Cominato (UEL)
alisson.rodrigo@uel.br

GT 12

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo compreender como se dá a construção do humor na perspectiva da personagem Joana, nas tiras humorísticas da série "Bichinhos de Jardim". Concebida por Clara Gomes, a joaninha tem gradualmente ganhado destaque nos últimos anos devido à sua abordagem pragmática e irônica em relação a temas contemporâneos. A sua postura crítica frequentemente desencadeia desfechos cômicos nas tiras, conferindo-lhes um elemento distintivo. Para tanto, realizou-se uma análise de 184 tiras humorísticas, disponibilizadas no site bichinhosdejardim.com, abrangendo o período de 2009 a 2021, tendo como foco o protagonismo de Joana e a temática da tecnologia. O ponto central consistiu em desvendar a concepção de humor encarnada pela joaninha, valendo-se das contribuições teóricas de estudiosos renomados (BERGSON, 2018; PROPP, 1992; MINOIS, 2003; RAMOS, 2011; EAGLETON, 2018; TRAVAGLIA, 1990), além de explorar a linguagem peculiar dos quadrinhos (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2007, 2011, 2012, 2017). Dentre os aspectos já observados, sobressai-se a tendência das tiras em utilizar o absurdo como ferramenta para instigar o humor e promover críticas sociais. Esse recurso se manifesta na subversão das expectativas em situações cotidianas, inclusive aquelas influenciadas pela pandemia, bem como na dualidade simbólica do uso do notebook são direções para futuras etapas do estudo.

Palavras-chave: humor, tira cômica; Bichinhos de Jardim

HUMOR A QUALQUER PREÇO: A ACIDEZ DO HUMOR EM “OS FRADINHOS” DE HENFIL

Amanda Carolina Pereira de Jesus (UEL)
amanda.carolina.jesus@uel.br

GT 12

Resumo:

Este trabalho é sobre as tiras “Os Fradinhos”, de Henfil, produzidas no período da ditadura militar brasileira. O objetivo principal é caracterizar o humor ácido nas tiras publicadas entre 1971 e 1980. O objeto de estudo faz parte da revista “Fradim”, em quinze números aleatórios (1, 2, 3, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 25, 30, 31). “Os Fradinhos” são dois frades dominicanos, chamados Baixim e Cumprido, que possuem características físicas e personalidades opostas. A tira cômica consiste em um gênero discursivo cuja característica principal é a construção de uma expectativa, que é rompida, gerando o efeito humorístico (RAMOS, 2010; 2017). As bases teóricas principais são: Cagnin (2014), Acevedo (1990) e Ramos (2010), para o estudo da linguagem dos quadrinhos. Para compreender o humor, foram considerados: Bergson (2018), Propp (1992), Eagleton (2020) e Travaglia (1990). O trabalho se divide em quatro etapas: 1) contextualização sócio-histórica; 2) análise do funcionamento dos recursos da linguagem dos quadrinhos nas tiras cômicas; 3) compreensão das características gerais do humor, identificando especificidades do humor ácido (entre estas, há o humor por meio da humilhação); 4) a concepção do humor ácido e exame de sua construção, em conexão com a linguagem dos quadrinhos nas tiras de “Os Fradinhos.”

Palavras-chave: humor ácido; história em quadrinhos; “Os Fradinhos”; Henfil

SILENCIAMENTO FEMININO: A POTENCIALIDADE EXPRESSIVA DO BALÃO-FALA EM DESCONSTRUINDO UNA

Angélica Regina Gonçalves Bertolazzi (UEL)
angelica.bertolazzi@uel.br

GT 12

Resumo:

A personagem Una experiencia diversas formas de violência e, consequentemente, vivencia um processo de (des)construção identitária. À vista disso, o objetivo principal deste trabalho é mostrar de que maneira o silenciamento da voz feminina é materializado pelo balão-fala na HQ autobiográfica *Desconstruindo Una* (2018), de modo a contribuir para construção identitária da protagonista. Os objetivos secundários concentram-se em: 1) observar a especificidade metafórica do balão-fala na narrativa e; 2) analisar a função semântica e representativa de tal recurso. Desse modo, utilizam-se os métodos de pesquisa bibliográfico, descritivo e interpretativista ao depreender a representatividade do balão-fala, o qual é ressignificado no decorrer da história, ao ampliar sua função tradicional e estabelecer um novo sentido: o silenciamento de Una, uma vítima de abusos sexuais na infância e adolescência. Com base no aporte teórico da linguagem dos quadrinhos (RAMOS, 2010; CAGNIN, 2014), estudos do gênero (AUAD, 2003; BUTLER, 2019), memória e identidade (CANDAU, 2012; POLLAK, 2021), percebe-se a relevância desse elemento discursivo ao simbolizar a incapacidade da protagonista em externalizar verbalmente as suas experiências traumáticas, além de manifestar o desamparo familiar e social. Por meio da narrativa, obteve-se como resultado a contribuição do balão-fala não só para retratar o silenciamento e a identidade da protagonista, como também de outras mulheres vítimas de crimes sexuais, desigualdades de gênero e relações de poder.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; balão-fala; silenciamento.

OS TRAÇOS DA SOBRECARGA: A REPRESENTAÇÃO DOCENTE PELA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS

Carla Giovana de Campos (UEL/PPGEL)
prof.carlacampos@uel.br

Rafaela Cristine Merli (UEL/PPGEL)
rafaela.cristine.merli@uel.br

GT 12

Resumo:

Os quadrinhos têm capacidade de explorar uma ampla gama de temas, desde abordagens descontraídas até análises críticas e incisivas. Eles contam histórias autobiográficas, de drama, suspense ou terror, enquanto também podem ser eficazes em narrativas mais curtas para explorar o humor através de surpresas. Com habilidade de contar histórias, os quadrinhos podem provocar reflexões sobre a natureza humana e fazer críticas pertinentes às questões contemporâneas, como a repercussão de acontecimentos atuais que circulam nas mídias. Uma mesma temática pode ser representada por meio da linguagem dos quadrinhos, mas de maneira distinta pelos diversos gêneros quadrinísticos. Nesse contexto, a análise e o debate sobre eles tornam-se essenciais, pois enriquecem a compreensão de sua relevância e complexidade. Assim, o presente estudo propõe, como objetivo principal, demonstrar como a linguagem dos quadrinhos contribui para a construção da representação da sobrecarga do trabalho docente em diferentes gêneros quadrinísticos curtos. Para a análise, foram consideradas as ideias de Bakhtin (2003), para a caracterização da tira, da charge e do cartum como gêneros do discurso e Ramos (2010) e Vergueiro (2014), para a linguagem dos quadrinhos. Os resultados mostraram que o sentido dos gêneros tira cômica, charge e cartum será dado pela leitura responsiva do outro (BAKHTIN, 2016), que pode assumir variadas formas, dependendo do contexto, das suas convicções, da sua leitura de mundo, etc.

Palavras-chave: quadrinhos; gêneros curtos; representação docente

DEPOIS DE DEBRET: IMAGEM E RESISTÊNCIA NO CARTUM DE LEANDRO ASSIS

Célia Dias dos Santos (UEL)
celiadiassantos@gmail.com

GT 12

Resumo:

A linguagem visual, tanto quanto a verbal, reclama sentidos e inscrevem-se em uma rede de filiações de memória. Sendo assim, é possível dar visibilidade aos sentidos que a imagem movimenta. Nossa proposta, nesta pesquisa, é lançar o olhar sobre o cartum *Depois de Debret* de Leandro Assis, publicado na revista Piauí e a tela *Jantar no Brasil colonial* do francês Jean-Baptiste Debret. As obras do pintor geralmente se concentram em figuras humanas e interações sociais do Brasil colonial. Seus desenhos não são apenas representações de indivíduos, mas retratos de uma sociedade com suas distintas hierarquias, interações e costumes. Por sua vez, Leandro Assis roteirista de tevê e cinema é coautor das séries de HQ *Os Santos* e *Confinada*, que denunciam um Brasil racista e desigual. Isso posto, objetivamos refletir sobre como a arte produzida para circular no ambiente digital, além de entreter, tem o poder de instigar ações transformadoras e libertárias de debate, oposição e resistência. Assim, para o estudo de caráter qualitativo-interpretativista, serão utilizadas, primordialmente, as contribuições teóricas de Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2010). Por sua vez, os episódios dialógicos serão analisados à luz da perspectiva bakhtiniana. Contemplar a dimensão discursiva dos objetos analisados nos permitirão refletir acerca das disparidades existentes na sociedade brasileira do passado e também compreender, mais de perto, o *continuum* de desigualdades (sociais, econômicas, raciais) em determinados segmentos da sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: cartum; artes; memória

VISÃO DEPRECIATIVA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: OS QUADRINHOS COMO BASE PARA DISCUSSÕES DE CONFLITOS POLÍTICOS MUNDIAIS

Guilherme Germano Bazana (UEL)
guilherme.germano17@uel.br

GT 12

Resumo:

As histórias em quadrinhos são amplamente conhecidas em todo o mundo, tendo como característica uma grande variedade de temáticas. Entretanto, ainda são alvo de preconceito, tanto no âmbito acadêmico quanto no social. Uma das afirmativas que é comumente observada é a seguinte: "histórias em quadrinhos é para o público infantil"; "gibi é para criança". O termo "gibi" é usado de maneira pejorativa, de forma a menosprezar e desmerecer essas produções; além disso, são destacadas como "histórias infantis", que abordam temas simples e de fácil compreensão, sem apresentar assuntos relevantes ou cabíveis de discussão. Dessa forma, proponho a análise da obra em quadrinhos "Relógio do Juízo Final", de Geoff Johns, Gary Frank e Brad Anderson. Trata-se de uma "sequência" dos acontecimentos de "Watchmen" (Alan Moore) e apresenta a ideia de uma corrida armamentista e um conflito político mundial no qual super-heróis são usados como armas no lugar de bombas nucleares. A escolha de determinada obra tem como base a sua classificação etária (é aconselhada para maiores de 18 anos) e o tema abordado por ela. Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a "legitimidade" das histórias em quadrinhos ao apresentar temas complexos e de suma importância; bem como, a partir das ideias de estudiosos, por exemplo, Paulo Ramos, analisar a obra "Relógio do Juízo Final", considerando sua linguagem, ferramentas e características próprias dos quadrinhos.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; relevância e conflito político; "Relógio do Juízo Final"

CRONOTOPIAS DE RESISTÊNCIA: A SIGNIFICÂNCIA PROFUNDA DE TEMPO E ESPAÇO NA NARRATIVA CUMBE, DE MARCELO D'SALETE (2018)

Inez Neres de Almeida Rocha (UEL)

ines.neres.almeida.rocha@uel.br

GT 12

Resumo:

Este estudo tem como foco a HQ "Cumbe" de Marcelo D'Salete (2018), que apresenta histórias do Brasil durante o período colonial. A obra reúne quatro narrativas independentes e que abordam a resistência dos negros à escravização no Brasil entre 1500 e 1888, ano da abolição. Dado o papel crucial dos sinais gráficos nas expressões faciais dos personagens para a comunicação de emoções, traumas e resistência, a pesquisa busca investigar como a manipulação do tempo e do espaço nas histórias em quadrinhos pode acentuar a passagem do tempo, as condições de vida, os conflitos e os raros momentos de esperança. A convergência desses elementos cria um campo propício para compreender como os quadrinhos ultrapassam as restrições de outros formatos narrativos, visualmente capturando a complexidade das experiências históricas e proporcionando uma plataforma para reflexões mais profundas sobre questões sociais e culturais pertinentes. Por meio de uma abordagem interpretativa, são examinados aspectos como dinâmica, expressividade, ângulos e enquadramentos visuais, juntamente com uma contextualização histórica em relação ao contexto temporal, com base nos fundamentos teóricos de Acevedo (1990), Ramos (2010) e Cagnin (2014), para a compreensão da linguagem dos quadrinhos, Bakhtin (2018) para as formas de tempo e de cronotopo, bem como em Mattoso (1990) para a análise da história da escravidão no Brasil. Constatou-se que os recursos da linguagem dos quadrinhos desempenham um papel fundamental na caracterização e expressão das emoções dos personagens. Contudo, é importante ressaltar que, sem personagens, a própria essência das histórias se perde.

Palavras-chave: linguagem dos quadrinhos; escravidão; *Cumbe* de Marcelo D'Salete

A ROTINA DO PROFESSOR NAS TIRAS DA SÉRIE “ESCOLA DE PASSARINHOS”, UMA PRODUÇÃO DE JOÃO MARCOS FERREIRA MENDONÇA

Jaqueline Adriana Príncipe Pedro
jakinhaprinces@gmail.com

GT 12

Resumo:

Por conta da pandemia causada pela COVID 19, as aulas presenciais foram interrompidas e os professores foram forçados a lidar não apenas com o estresse do momento, mas também com o uso de novas tecnologias digitais para o ensino remoto. Diante desse contexto, neste trabalho, são elencados dois objetivos: (1) demonstrar como a análise das tiras possibilita construir um panorama de um momento sócio-histórico, a partir das tiras da série “Escola de Passarinhos”; e (2) compreender de que maneira os quadrinhos auxiliam na compreensão da rotina do professor de outubro de 2019 até março de 2023. O *corpus* é composto pelas tiras publicadas na rede social *Instagram*, no perfil de João Marcos Ferreira Mendonça. O período escolhido possibilita demonstrar a representação textual do momento sócio-histórico provocado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como coronavírus, e do que aconteceu com a escola, o professor e os alunos. Para o embasamento deste trabalho, buscaram-se fundamentos teóricos, subsídios e contribuições de Acevedo (1990), Cagnin (2014), Ramos (2010; 2011; 2017) e Eisner (2010), a fim de fazer uma análise que traga à tona e evidencie características dos quadrinhos, temáticas (vida e felicidade de professor; pandemia; rotina dos alunos, dentre outras) e seus conteúdos.

Palavras-chave: pandemia; tiras “Escola de Passarinhos”; professor

POR UMA GRAMÁTICA DOS QUADRINHOS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FILOSOFIA WITTGENSTEINIANA DA LINGUAGEM DA ARTE SEQUENCIAL

Marcelo Ferreira Ribas
marceloferreiraribas@hotmail.com

GT 12

Resumo:

Este trabalho procura realizar incursões preliminares ao campo de investigação das histórias em quadrinhos, com o intuito de fomentar uma reflexão filosófica sobre a linguagem empregada por esse tipo popular de expressão artística. Para tanto, a investigação apoia-se na filosofia de Ludwig Wittgenstein [1889-1951], pois a sua compreensão sobre o funcionamento da linguagem, a concepção de significado como uso e os conceitos de jogos de linguagem, regras e forma(s) de vida, entre outros, constituem ferramentas úteis para se levar adiante a tarefa de esclarecimento da linguagem própria empregada pela arte sequencial. A partir dos instrumentos disponibilizados pelo autor para empreender essa investigação, busca-se demonstrar a autonomia da linguagem das histórias em quadrinhos que, segundo regras próprias desse tipo de expressão, constituem significados sob uma perspectiva pragmática. Busca-se, assim, fornecer elementos para o esclarecimento de uma gramática filosófica da arte sequencial.

Palavras-chave: quadrinhos; linguagem; gramática

O PROTAGONISMO DE EULÁLIA: UMA ANÁLISE DE TIRAS DE “TÉO & O MINI MUNDO”, DE CAETANO CURY

Maria Heloiza Alves Pereira Santana (UEL)
maria.heloiza.alves@uel.br

GT 12

Resumo:

Téo & o Mini Mundo, de Caetano Cury são tiras que contemplam perspectivas de mundo – a condição humana – a partir de diferentes contextos sócio-históricos-culturais. Hall (2006) têm como assertiva de que o processo de identidade é moldado social e culturalmente, evidenciando a perda do “sentido de si”, ou seja, constituindo na descentralidade do sujeito, na qual consolida a “crise de identidade”. Torna-se evidente o redimensionamento do sujeito “fragmentado” no campo social em meio à era contemporânea, mas as identidades tornam-se passíveis de argumentos. Assim, a transcendência, relacionada com os estudos culturais, perpassa na materialidade da linguagem quadrinística nas tiras de *Téo & o Mini Mundo*, pois denotam representações do meio social, proveniente da ação realizada por Téo, que passa a observar e indagar o “Mini Mundo”, tomando como referência o mundo no qual ele se estabelece. Por conseguinte, nosso objetivo é, através de uma metodologia interpretativista, analisar o protagonismo de Eulália nas trinta primeiras tiras do primeiro volume, *Téo & o Mini Mundo – o livro*, em que ela contrasta com a personagem Téo, o garotinho, usando da última fala, corroborando para a subversão da expectativa durante a sequência narrativa e revelando um percurso reflexivo em Téo. Para o intermédio da Eulália e compreensão do protagonismo, será importante a análise dos recursos quadrinísticos, como: cenários, tempo, signos visuais e movimentos acompanhados dos diálogos. Fundamentando-nos, para a linguagem dos quadrinhos, nos estudos de Acevedo (1990), Cagnin (2014), Eisner (2010) e Ramos (2012).

Palavras-chave: identidade; protagonismo; tiras *Téo & o Mini Mundo*

A REPRESENTAÇÃO FEMININA DE ANNE FRANK EM “O DIÁRIO DE ANNE FRANK EM QUADRINHOS”

Natália Marques de Jesus (UEL)
natalia.mdejesus@gmail.com

GT 12

Resumo:

Anne Frank foi uma garota judia que vivenciou os horrores do Holocausto. Por dois anos (1942-1944), ela morou em um esconderijo e registrou seu dia a dia em um diário. Anne faleceu em 1945, mas suas memórias se mantiveram vivas por meio da publicação de seu diário, o qual ocorreu em 1947. Folman e Polonsky recriaram, a partir da linguagem dos quadrinhos, os relatos da jovem judia. Neste trabalho, pretende-se mostrar como é feita a representação da identidade feminina de Anne Frank em *O diário de Anne Frank em quadrinhos* (FRANK; FOLMAN; POLONSKY, 2018). Metodologicamente, foram seguidas duas etapas: (1) uma pesquisa bibliográfica sobre linguagem dos quadrinhos (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010), feminismo (AUAD, 2003) e identidade e representação (HALL, 2012; SILVA, 2012; WOODWARD, 2012); (2) uma análise interpretativista sobre a representação feminina de Anne Frank, incluindo a seleção de fragmentos por amostragem. Observou-se que as marcações das diferenças estabelecidas entre Anne e as outras personagens (mãe e irmã, por exemplo) foram essenciais para formar a identidade feminina da protagonista. Além disso, aspectos, como o contexto sócio-histórico e os padrões sociais impostos, influenciaram em sua formação identitária. Anne estava aprisionada no Anexo Secreto e em imposições de padrões estabelecidos socialmente.

Palavras-chave: Anne Frank; representação feminina; linguagem dos quadrinhos.

AS FACES REVELADAS DA MORTE: UMA ANÁLISE DE TIRAS E CHARGES DE ALBERTO BENETT

Raí Garcia Mihi Barbalho Viana (UEL)
raigmbviana@gmail.com

Maria Isabel Borges (UEL)
mariaborges@uel.br

GT 12

Resumo:

A partir de um aporte teórico constituído por estudos sobre símbolos da morte (CHEVALIER, GHEERBRANT, 2015; CALABRITO; DALY, 2014) e sobre a linguagem das histórias em quadrinhos (CAGNIN, 2014; EISNER, 2010; RAMOS, 2012), buscou-se, neste trabalho, refletir sobre as representações da morte em tiras e charges do cartunista brasileiro Alberto Benett. Inicialmente, realizou-se a seleção de um *corpus* a partir dos seguintes critérios: local de publicação (página “Benett Apavora”, no Facebook); gênero (tira cômica e charge); presença de elementos evocativos da morte (caveira, ceifador, esqueleto). Dos 52 textos compilados no levantamento (42 charges e 10 tiras) e publicados entre janeiro de 2019 e abril de 2023, foram selecionadas duas tiras cômicas e duas charges para análise. Concluiu-se que a temática da morte é uma presença constante na produção quadrinística de Alberto Benett, principalmente em suas charges, pois nelas a morte se transforma em possibilidade de denúncia e de crítica social. Além disso, destacam-se os variados efeitos de sentidos gerados por tais elementos. Nas charges, o teor é mais crítico – expõem-se, principalmente, as consequências negativas das condutas governamentais e dos abusos de poder –, enquanto nas tiras cômicas sua utilização é mais leve, retratando causos ficcionais que empregam a morte e o perigo como forma de subverter as expectativas do leitor, gerando, assim, o humor característico desse gênero.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; morte; Alberto Benett.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 13

CONSTRUÇÃO DE SENTIDO(S): AS RELAÇÕES LINGUÍSTICAS, SEMÂNTICAS, DISCURSIVAS E PRAGMÁTICAS

Coordenação:

Isabel Cristina Cordeiro

Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira

Rosemeri Passos Baltazar Machado

PICHAÇÃO: EFEITOS DE SENTIDOS REVOLUCIONÁRIOS E/OU CONTRAVENTORES?

Ana Carolina Bernardino
carol.bernardino@uel.br

Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)
rosemeri@uel.br

GT 13

Resumo:

O trabalho objetiva examinar os aspectos ideológicos e as condições de produção presentes no gênero discursivo pichação, explorando os diversos efeitos de sentido que emergem do discurso, pela perspectiva teórica da Análise de Discurso de orientação francesa (AD). É válido salientar que a pichação possibilita sentidos variados, principalmente quando considerada sua condição de existência, um muro, no cotidiano social. Nesse sentido, Orlandi (2015) afirma que as interpretações variam consideravelmente, porque cada indivíduo estabelece uma relação única com o discurso, a partir da sua constituição sócio-histórica e ideológica. Dessa forma, para compreender os efeitos de sentido é essencial compreender a relação que o sujeito estabelece com os discursos, a partir das diferentes condições de produção e formações discursivas. Selecionamos três pichações, de diferentes localidades, no intuito de evidenciar que os sentidos não são fixos, mas moventes, encaminhando as reflexões no sentido de pensar a pichação como uma manifestação revolucionária, de contradizer para alguns, mas que se relaciona com a contravenção, principalmente pela forma de manifestação e/ou circulação. Apresentamos, ao final, os efeitos de sentido produzidos pelas pichações, ressaltando os atravessamentos ideológicos e a diversidade de sentido implicada não apenas nos ditos e não ditos, mas na própria funcionalidade desse gênero discursivo, a qual sugere uma intercompreensão que pode variar entre a contravenção à resistência.

Palavras-chave: Aspectos ideológicos; pichação; discurso urbano.

UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA INTERTEXTUALIDADE

Clara Galdini (UEL)
clara.galdini10@uel.br

Matheus Oliveira da Silva (UEL)
matheus.oliveira1@uel.br

GT 13

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo analisar duas paródias póstumas que mantêm intertexto direto com a fábula *A cigarra e a formiga*, na versão francesa de La Fontaine, em versos, e do grego Esopo, a mais popular. A paródia *Sem Barra*, de José Paulo Paes, também em versos, e *A cigarra e a formiga*, em prosa e com riqueza de detalhes de Monteiro Lobato, inova completamente a moral da fábula ao criar um novo sentido, o qual é possível interpretar que o cantarolar da cigarra é um trabalho digno de reconhecimento e de respeito e, além do mais, representa as ciências humanas, tão desvalorizadas ao longo dos anos no mercado de trabalho, e estigmatizada por uma parte da sociedade, a qual estabeleceu uma imagem de que não eram dignas de serem encaradas como um trabalho e uma profissão de verdade. O recurso da paródia, através do diálogo intertextual, torna possível analisar a evolução social que aconteceu ao decorrer dos anos, visto que registra uma mudança de mentalidade em relação ao papel da arte na sociedade contemporânea. O XIV Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas - SEPECH - abre espaço para a discussão metalinguística sobre a valorização dos estudos da área, tanto no âmbito social, quanto no âmbito linguístico.

Palavras-chave: Intertextualidade; Paródia; Fábula.

PUBLICIDADE, SILENCIAMENTO E MEMÓRIA: O NEGRO NAS PÁGINAS DA REVISTA VEJA, NA DÉCADA DE 1970

Isabel Cristiane Jerônimo (UEL)
cristianejeronimo@uel.br

GT 13

Resumo:

O Levando-se em conta a década de 1970, objetiva-se discutir a interdição de pessoas negras em anúncios publicitários veiculados na revista *Veja*, periódico que se constituía como um meio muito relevante de difusão de notícias na sociedade brasileira e, politicamente, ajustava-se ao regime vigente à época. Nesse período, a ausência desses sujeitos é muito significativa, o que nos leva a analisar, por meio da historicidade, a política do silêncio que se instaura na relação entre raça e publicidade. Construções histórico-ideológicas singulares à sociedade brasileira fizeram com que o negro fosse sub-representado e tivesse sua subjetividade apagada ao ocupar, com frequência, papéis secundários nos mais variados tipos de mídia, inclusive na publicidade, isso quando sua presença não era silenciada ou excluída, afastando-o sobremaneira dessa instância de poder. É relevante refletir como se organizam as condições de existência desse discurso, que une materialidade verbal e não verbal, congregando história e memória. Teoricamente, estamos filiados a pressupostos da Análise de Discurso francesa, aos Estudos Culturais e às reflexões acerca das relações raciais, além de questões relativas à publicidade. A discussão sobre a produção social dos sentidos a respeito das questões raciais no Brasil é imperativa e necessária para a contestação de um discurso inscrito na história que tende a naturalizar a exclusão do corpo negro das instâncias relacionadas à visibilidade e ao prestígio.

Palavras-chave: silenciamento; negro; publicidade

FEITA PARA QUEM FAZ: O ESTEREÓTIPO DO HOMEM DO CAMPO NA LINGUAGEM PUBLICITÁRIA DA CHEVROLET

Daiane Aparecida Martins (UEL)
daiane.martins@uel.br

Weslei Chaleghi de Melo (UEL)
weslei.chaleghi@uel.br

GT 13

Resumo:

O crescimento do agronegócio, e sua grandiosidade perante a economia brasileira, tem sido divulgado diariamente nos veículos de comunicação. Reportagens, programas de entretenimento e a publicidade difundem pelo país a imagem e a força do homem do campo que trabalha com a agricultura e pecuária, fato que tem contribuído para que estes sujeitos sejam mais vistos como caipiras ou atrasados diante da população urbana. Entretanto, ao difundir esse tipo de ideia, nota-se que há vários outros grupos de moradores do campo que são esquecidos e marginalizados por não fazerem parte da rede de produção em grande escala. Neste estudo, iremos demonstrar, por meio de propagandas da Chevrolet S10, uma das picapes mais vendidas no país, a estereotipação do sujeito do campo e, conseqüentemente, a exclusão de outros grupos que vivem nesses espaços. A partir da *hashtag* "feita para quem faz", utilizada como *slogan* das campanhas publicitárias da S10, discutiremos os efeitos de sentido, os propósitos comunicativos, argumentação e intencionalidade dos textos analisados, no viés teórico de autores como Marcuschi (2008), Koch (2015), Cavalcante (2021) e Marquesi (2017). Após a análise, será possível constatar alguns dos prejuízos culturais sofridos por grupos de moradores do campo que não fazem parte da cadeia de produção do agronegócio brasileiro, bem como provocar reflexões acerca das criações publicitárias voltadas ao público pesquisado.

Palavras-chave: Linguística textual; Sentidos; Publicidade

OS SENTIDOS PRODUZIDOS A PARTIR DO DISCURSO SOBRE O CORPO FEMININO NOS PROGRAMAS HUMORÍSTICOS

Denise Sousa dos Santos (UEL)
denise.santtos123@gmail.com

Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)
rosemeri@uel.br

GT 13

Resumo:

Este artigo retoma a histórica discussão sobre o gênero feminino e as relações sócio-históricas que envolvem a representação da mulher no meio social. Pretende-se abordar, com base em uma perspectiva discursiva - Análise de Discurso de linha francesa - a representação da mulher na sociedade e, mais especificamente, nos programas humorísticos, realizando, assim, um panorama comparativo entre programas antigos e atuais, tais como "Zorra total" e "The noite com Danilo Gentili". A pesquisa tem como foco a discussão acerca das questões corpóreas femininas que circulam nos programas humorísticos, uma vez que se observa no âmbito social, muitas vezes, um padrão de beleza corporal destinado, principalmente, às mulheres. Portanto, busca-se compreender como o sujeito feminino é retratado na sociedade, bem como analisar os sentidos produzidos a partir do discurso sobre o corpo feminino no gênero humor. Nesse sentido, o discurso em questão, é o discurso humorístico, que, no intuito de promover a descontração e o riso, contribui para a desvalorização e a depreciação da mulher. Com isso, espera-se que a pesquisa contribua para o debate social no que concerne ao âmbito histórico, cultural, político e ideológico da construção discursiva, a qual, por sua vez, não raramente se coloca como opressora desse corpo feminino. Além disso, também há o intuito, neste estudo, de participar, mesmo que modestamente, do processo social de desconstrução desses padrões de beleza corpórea e de desvalorização da mulher.

Palavras-chave: mulher; discurso; humor

NOVA VERSÃO DE “A PEQUENA SEREIA”: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS NO TÍTULO DA REPORTAGEM

Elisângela Costa Consentino (UEL)
elisangela.conse@hotmail.com

Lolyane C. Guerreiro de Oliveira (UEL)
lolyane@uel.br

GT 13

Resumo:

O presente trabalho parte do pressuposto de que o texto é visto a partir da noção de interação. Nessa abordagem interacional, os sujeitos são vistos como agentes ativos que desempenham um papel na construção da sociedade. Consequentemente, a escolha das palavras e recursos linguísticos, ao elaborar o título de uma reportagem, deve se ancorar na busca de uma interação positiva com o leitor. Considerando os mecanismos linguísticos que compõem a dinâmica do texto, este trabalho tem como objetivo analisar o título de uma reportagem que aborda a repercussão da nova versão do filme “A Pequena Sereia”, o qual estava previsto para ser lançado pelo *Walt Disney Studios*, oito meses após sua divulgação inicial. Para tal análise, adotamos uma abordagem teórico-metodológica embasada na teoria da Linguística Textual, com o propósito de investigar os recursos linguísticos empregados no título deste texto jornalístico. O *corpus* da análise consiste no título e subtítulo da reportagem publicada na revista digital *bebe.com.br*, da editora Abril. A análise revela que, especialmente no contexto do jornalismo, os títulos seguem uma trajetória evolutiva similar à observada no discurso publicitário, em que a objetividade informativa é substituída por uma linguagem que visa cativar e persuadir o público. Os títulos buscam impressionar o leitor, motivando-o a se interessar pelo conteúdo da reportagem.

Palavras-chave: Interação textual; recursos linguísticos; títulos jornalísticos.

O DISCURSO ANTICIENTÍFICO BRASILEIRO NO TWITTER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO DE LINHA FRANCESA

Evelyn de Souza Mayer (UEL)
evelyn.souza.mayer@uel.br

Isabel Cristina Cordeiro (UEL)
isacris@uel.br

GT 13

Resumo:

Diante do anticientificismo e das fake news divulgadas ao longo do ano de 2020 a respeito da pandemia de Coronavírus, a pesquisa em andamento tem por objetivo apresentar uma proposta de análise do discurso anticientífico brasileiro no Twitter, sob a ótica da Análise de Discurso (de linha francesa), a partir da averiguação das condições de produção (CPs), da formação discursiva (FD) e da formação ideológica (FI), assim como a observação de como tais discursos, considerando o aspecto sócio-histórico, são construídos, pois entendemos a necessidade de contemplarmos este evento pela ótica discursiva a fim de entender porque ganhou força nas redes sociais a ponto de influenciar no cotidiano da sociedade durante a pandemia. Para tanto, tecemos uma análise de corpus a partir de postagens escolhidas de páginas brasileiras anticiência, considerando uma linha do tempo, a fim de compreender a evolução destes discursos nas redes, seus métodos e suas influências. Os resultados esperados são reflexões pertinentes quanto à disseminação de fake news no cotidiano, às discussões sobre discurso anticientífico e teorias conspiratórias, às formações discursivas e ideológicas dentro desta condição de produção, também sobre a aceitação de conteúdos inverídicos na sociedade em detrimento do discurso científico, que tem sido visto com tanta desconfiança, em especial, durante a pandemia de Coronavírus, por determinados grupos.

Palavras-chave: Discurso Anticientífico; Formação Discursiva; Análise de Discurso.

POLÍTICA LINGUÍSTICA E SUA EPISTEMOLOGIA NO PANORAMA BRASILEIRO

Frederico Alves Manhães Slonski (UEL)
frederico.slonski@uel.br

GT 13

Resumo:

Numa tentativa de compreender o conceito de política linguística, ou políticas linguísticas, este trabalho se dará como uma investigação epistemológica a partir, sobretudo, de dois autores e perspectivas, em recorte, a princípio, de pesquisas em terras tupiniquins, a partir de meados de 1980: Eni Puccinelli Orlandi, sobre o aporte da análise discursiva e enunciativa, e Gilvan Müller de Oliveira, sob pretensões que permeiam a sociolinguística e ações institucionais. De início, aparentemente áreas distintas e díspares dos estudos da linguagem, mas que não deixam de compartilhar preocupações e, em certa medida, uma historicidade, contribuindo, cada uma à sua maneira, para a caracterização de uma política na respectiva área de conhecimento, a primeira compreendendo a política como intrínseca à própria discursividade, tendo como perspectiva o modo que se enquadra o poder em seu panorama (Orlandi, 2007), enquanto a segunda a toma como um agente externo e atuante de suas práticas, via institucionalização e ações que envolvam o Estado e a sociedade como fio condutor da prática discursiva (Oliveira, 2016). Deste modo, a partir de uma pesquisa bibliográfica e de caráter diacrônico e comparativo, será proposta uma análise que, para além de expositiva, traga luz à compreensão das ambiguidades e contradições do conceito em questão, alinhando os pontos de contato e delineando os distanciamentos entre as duas perspectivas, suas raízes e eventuais desdobramentos.

Palavras-chave: política linguística; análise de discurso; sociolinguística.

FATORES DE TEXTUALIDADE: UMA ANÁLISE DE REDAÇÕES ARGUMENTATIVAS DO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Giulia Armagno Liuti (UEL)
giulia.armagno@uel.br

GT 13

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise e reflexão sobre produções textuais do caráter argumentativo de testes de escrita na prova do vestibular da Universidade Estadual de Londrina, com base na disciplina de Linguística Textual, a qual toma como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, isto é, quais os elementos ou fatores são responsáveis pela textualidade. Com isso, analiso com base nos fatores de textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade, coesão e coerência, segundo Beaugrande e Dressler, mobilizando especialmente os estudos de Marcuschi o qual considera que “Um texto não existe como um texto, a menos que alguém o processe como tal” (Marcuschi, 2008). O *corpus*, selecionado com base na Revista *Diálogos Pedagógicos*, disponibilizado pela Cops, é composto por textos classificados em “satisfatório”, “parcialmente satisfatório”, e “insatisfatório”, produzidos no vestibular do ano de 2018, cujo tema é “Violência contra a mulher”. Com isso, possuo o objetivo demonstrar como o conceito de fatores de textualidade funciona e como ele é um exemplo de parâmetro de avaliação que atende aos critérios de aplicabilidade e teoria, uma demanda que defino como central para a elaboração de critérios de avaliação de testes de escrita como redações de vestibular.

Palavras-chave: dissertações de vestibular; avaliação de escrita; argumentação

O TABAGISMO E A PERSUASÃO PUBLICITÁRIA: UMA QUESTÃO LINGUÍSTICA

Gustavo de Oliveira Rapouzo Lasso
gustavo.oliveira0@uel.br

Hanely Ramos Silva
hanely.ramossil@uel.br

Natália Afonso Nunes
natalia.afonso@uel.br

GT 13

Resumo:

Temos como intuito demonstrar como operadores argumentativos e seus respectivos ideais sustentados possuem a capacidade de influenciar pessoas e gerações. Com base nas pesquisas de propagandas de cigarro nos séculos XX e XXI, é traçada uma relação a fim de demonstrar a importância de se identificar as técnicas de persuasão existentes no cotidiano de cada um de nós e suas consequências. A seleção das obras foi feita a partir de uma pesquisa minuciosa acerca do *marketing* elaborado em torno de diversas estratégias. Naquele momento as empresas investiam na ligação entre o ato de fumar e à ascensão social e classe e, em paralelo, as propagandas atuais visam acabar e aniquilar essa “herança” desastrosa do tabaco. Nesse viés, optamos assim por evidenciar os prejuízos de tal hábito, visto que, de acordo com o portal Gov.br, cerca de 9,1% dos brasileiros são fumantes. Além dos operadores, é importante salientar a análise semântica que tais elementos causam, interpretando a presença de verbos em seus modos específicos e o efeito de sentido que trazem para dentro da propaganda. Os textos não verbais em conjunto com os verbais formam um conjunto que atrai grande parte das faixas etárias. A análise semiótica torna-se assim essencial para o entendimento global de ambos os textos que serão analisados. Temos, portanto, como objetivo, destacar a mudança entre abordagens argumentativas, quais operadores argumentativos se faziam presentes em propagandas do século anterior e quais aparecem atualmente no combate ao tabagismo, visto que textos que circulam no cotidiano não podem passar despercebidos, ainda mais quando se trata de uma publicidade tão influente como a da esfera tabagista, que influencia na integridade física e psicológica dos fumantes.

Palavras-chave: Propaganda; cigarro; análise linguística

A CONSTITUIÇÃO DO MARACATU DE BAQUE SOLTO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O DOSSIÊ DO MARACATU DE BAQUE SOLTO

Juliana de Barros Souto (UEL)
juliana.barros@uel.br

Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)
rosemeri@uel.br

GT 13

Resumo:

O Maracatu de Baque Solto constitui uma manifestação cultural da Zona da Mata Norte, no interior do estado de Pernambuco, cujo surgimento é situado pelos registros entre os fins do século XIX e início do século XX que se tornou, em 2014, Patrimônio Imaterial Brasileiro, devido à proposta de salvaguardar essa manifestação cultural por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, denominado IPHAN. Diante disso, o presente estudo propõe explicar como ocorreu o processo de patrimonialização dessa manifestação sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso. Para tanto, buscaremos compreender esse processo a partir de análises que mobilizem, sobretudo, os conceitos de emergência, proveniência e de procedimentos de controle de produção do discurso, propostos por Michel Foucault (1979; 1999), a fim de identificar de que forma o discurso se dá por meio da relação saber-poder apresentado pelo pensador e apontar a teia de relações de poder que permearam o movimento que possibilitou a proteção e preservação das tradições do Maracatu Rural. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter qualitativo, espera-se que este trabalho possa contribuir tanto para os estudos discursivos contemporâneos quanto para a compreensão acerca do estabelecimento do Maracatu de Baque Solto como patrimônio imaterial.

Palavras-chave: Maracatu de Baque Solto; Patrimônio Imaterial; Análise do Discurso.

A INTERTEXTUALIDADE E A INVERSÃO DE PAPÉIS NO CONTO/POEMA CHAPEUZINHO AMARELO

Laura Nicolino Bonilha
laura.nicolino.bonilha@uel.br

GT 13

Resumo:

O presente trabalho visa analisar o fator da intertextualidade no conto/poema "Chapeuzinho Amarelo", de Chico Buarque, publicado em 1979. O texto de Buarque estabelece uma estreita relação intertextual com o conto de fadas dos Irmãos Grimm "Chapeuzinho Vermelho", publicado em 1857, famosa história da Literatura Infantil mundial. O objetivo deste estudo é refletir de que forma a intertextualidade se faz presente na história de 1979 a partir da inversão de papéis de dominador e dominada. O Lobo assume o papel de dominador e Chapeuzinho, o de dominada, no conto dos Irmãos Grimm. Tais papéis se invertem no conto/poema de Chico Buarque: Chapeuzinho assume a posição de dominadora e o Lobo, a de dominado. Além disso, a análise considera a inversão do sentimento de medo nos personagens, sendo deslocado de Chapeuzinho para o Lobo. Aborda-se, também, nessa reflexão, o contexto sócio-histórico da ditadura militar no Brasil e de que modo isso impacta na mudança de sentidos em "Chapeuzinho Amarelo". Temos como fundamentação teórica o conceito de intertextualidade de Koch (2004) de que esse fator ocorre quando um texto está inserido em outro texto produzido anteriormente o qual faz parte da memória afetiva, tal como "Chapeuzinho Vermelho". Essa fundamentação também está ancorada em Marcuschi (2008) e a importância que o autor dá ao fator da intertextualidade para estabelecer tipo e gênero textual.

Palavras-chave: Intertextualidade; Sócio-histórico; Posição.

EXPLORANDO CONEXÕES ENTRE ANÁLISE DE DISCURSO E SOCIOLINGUÍSTICA EM ESTUDO SOBRE FAKE NEWS

Luís Fernando da Silva (UEL)
luis.fernando.silva0@uel.br

Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)
rosemeri@uel.br

GT 13

Resumo:

Em um contexto de polarização ideológica e de interatividade por meio redes sociais marcadamente digitais na chamada era da “pós-verdade”, este trabalho investiga um exemplar do gênero discursivo fake news, no qual uma candidata à presidência do Brasil para as eleições de 2022 supostamente tece comentários pejorativos sobre crenças de um determinado grupo religioso. De caráter essencialmente bibliográfico, este estudo evidencia, a partir das contribuições da Sociolinguística sobre língua e sociedade, a exploração de variações linguísticas (tais como: ‘diabo’, ‘mito’ e ‘crente’) em grupos sociais os quais refletem interrelações entre identidades e poder, por exemplo. Além disso, explora a linguagem atrelada a estereótipos e ideologias presentes no discurso enunciado. Com base em concepções teóricas da Análise de Discurso de linha francesa, buscando refletir a respeito do ethos, do papel da ideologia e das formas do silêncio (especialmente, o silêncio fundador) na produção de efeitos de sentido. As análises permitiram entender os efeitos de verdade oriundos de atravessamentos de múltiplas vozes de diferentes Formações Discursivas e Formações Ideológicas, que corroboram para a movimentação dos sentidos através do silêncio, estabelecendo, assim, uma relação menos ingênua com a linguagem, e também compreender como mecanismos linguísticos e ideológicos empregados em notícias falsas são capazes de influenciar a sociedade.

Palavras-chave: fake news; ideologia; silêncio.

ARGUMENTAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE: UM PROCESSO CRIATIVO EM CANÇÕES

Maria Eduarda Teixeira (UEL)
maria.eduarda.teixeira@uel.br

Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira (UEL)
lolyane@uel.br

GT 13

Resumo:

Para a Semântica Argumentativa, os textos são repletos de argumentatividade. Dessa forma, os discursos presentes nas canções, ainda que seja um gênero de caráter intersemiótico, também são orientados pelo ato de argumentar, sendo uma das direções dessa orientação a utilização da intertextualidade (Koch e Elias, 2016). Mostra-se, portanto, imperioso verificar a relação entre canções, argumentatividade e intertextualidade. O presente trabalho é um estudo linguístico inserido no campo da Linguística Textual e da Semântica Argumentativa e tem como objetivo primordial analisar de que maneira trechos de canções utilizam-se da intertextualidade no processo de construção argumentativa. Para isso, embasamo-nos em estudos no campo da Linguística Textual, em especial no que tange à intertextualidade para Koch (1991, 2003), e de teóricos que discorrem em torno da Semântica Argumentativa, como Koch e Elias (2016) e Fiorin (2018). A fim de alcançar o objetivo proposto por este estudo, a metodologia seguiu uma abordagem interpretativa, explorando os fragmentos das canções selecionadas, tornando possível analisar como acontece a utilização da intertextualidade no processo argumentativo e os intertextos com os quais os trechos se relacionam. Apresentamos como os excertos das canções analisadas utilizaram a intertextualidade, explícita e implícita, como forma de apoio para o êxito da argumentação.

Palavras-chave: intertextualidade; semântica argumentativa; canção

“MEUS CAROS CONTRERRÂNEOS E AMIGOS”: O EMPREGO DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS EM PROPAGANDAS POLÍTICAS DOS ANOS 1945 E 1950

Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli (UEL)
mariana.rffantinelli@uel.br

GT 13

Resumo:

No decorrer desta comunicação, serão investigados elementos concernentes aos campos da Linguística Cognitiva e da Linguística Textual, que se apoiaram nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (2002); Cordeiro (2022), Teixeira (2010), Almeida (1998), Marcuschi (1999), dentre outros expoentes das ciências escolhidas, e tem como propósito analisar algumas das estratégias de enunciação – referenciação, modelos de espaços mentais e a recategorização – pinçadas de duas propagandas políticas escritas, a primeira, de 1945, e a segunda, de 1950, que visavam convencer o leitor/eleitor a escolher o candidato Brigadeiro Eduardo Gomes como melhor opção para ocupar o mais alto posto da democracia brasileira, a cadeira de Presidente da República. A análise pretende demonstrar que o emprego de uma expressão em detrimento de outra não é casual ou escolhida por uma questão estética, mas visa encorpar a argumentação e torná-la altamente persuasiva. Os recursos linguísticos empregados em maior escala nos textos ativam a operação mental (cognição), que opera integrando o meio físico, psíquico, social e cultural, além de propiciarem ativações e reativações nos interlocutores, proporcionando aquisições de conhecimentos, aplicação de saberes prévios/enciclopédicos e constantes retomadas/ancoragens, os quais favorecerão para a compreensão plena da mensagem que se quer comunicar. Além disso, apresentamos como esses fatores corroboram os efeitos de sentido dos textos analisados.

Palavras-chave: Modelos de espaços mentais; recategorização; referenciação.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 14

O HISPANISMO NO BRASIL: ESTUDOS DE LÍNGUA, CULTURA E ENSINO DE ESPANHOL NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO

Coordenação:

**Amábile Piacentine Drogui
Jacicarla Souza da Silva**

FICA ESPANHOL NO PARANÁ? DESAFIOS EM TORNO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EMENDA Nº52/2022 NA CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

Amábile Piacentine Drogui (UNESPAR/UEL)
amabile.piacentine@uel.br

Jacicarla Souza da Silva (UEL)
jacicarla@uel.br

GT 14

Resumo:

Esta comunicação apresenta, resumidamente, a trajetória de ações e as perspectivas do movimento Fica Espanhol no Paraná. A ênfase histórica está nos trabalhos registrados a partir de 2016, quando o então presidente da república propôs alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, afetando diretamente as políticas linguísticas. Essas proposições foram aprovadas e, em 2017, culminaram na Lei 13.415, que retira o direito de consulta à comunidade escolar e institui, de modo antidemocrático, um único idioma como de oferta obrigatória em todas as escolas do país. Diante de tantos atos discricionários, as manifestações começaram a surgir e as universidades públicas paranaenses se uniram para lutar pelo plurilinguismo, pela democracia nas políticas linguísticas e por uma lei que assegurasse o direito de aprender a língua espanhola na Educação Básica (EB) no Paraná. Mediante ampla mobilização política, com participação dos professores da EB, dos alunos-professores dos cursos de Letras Espanhol das Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná e de autoridades representativas, o movimento alcançou relevantes resultados, os quais culminaram na aprovação de uma emenda à constituição do estado Paraná, que assegura a oferta do ensino de Espanhol no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Neste momento, o Fica Espanhol no Paraná acompanha a implementação da Lei e luta para que ela ocorra de modo efetivo. A articulação entre as instâncias educacional e política precisa se fortalecer para que o Espanhol seja, efetivamente, implementado na matriz curricular das escolas paranaenses.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Língua Espanhola; Paraná; Plurilinguismo.

RETRATO CULTURAL: LÍNGUA, ARTE E SOCIEDADE

Daniele Ribeiro Pereira Alves (UNESPAR)
danielerpaves@gmail.com

Jeferson José Correia (UNESPAR)
jhefersonjcorreia@gmail.com

Silvana Malavasi Huszcz (UNESPAR)
silvana.malavasi@unespar.edu.br

GT 14

Resumo:

Esta comunicação visa a apresentar os resultados obtidos durante o curso “Retrato cultural: língua, arte e sociedade” cujo objetivo principal foi desenvolver o ensino de temas relacionados à língua, literatura e cultura espanhola de sete países *hispanohablantes*, e, ao mesmo tempo, sensibilizar os discentes, docentes e agentes universitários da UNESPAR para diferentes culturas hispânicas e a estudar a língua espanhola no Programa Paraná Fala Espanhol (PFE). Ao refletir a respeito da cultura do outro, valorizamos a nossa, levando à compreensão de que não há cultura melhor ou pior, apenas culturas diferentes. Tendo como base o que apregoa López (2004, p. 515), “A cultura se aprende – ou melhor, se adquire – com a aprendizagem da língua e mais além do mesmo, até que termine o processo de socialização”, esse curso foi fundamental para o PFE, pois despertou o interesse no aprendizado da língua espanhola por parte da comunidade acadêmica. Vale relatar que a Universidade Estadual do Paraná é constituída por sete câmpus, de diferentes cidades, ou seja, uma universidade multicampi, por isso ministramos o curso de modo remoto, em 13 encontros de 2 horas. Como resultado, nas duas edições, tivemos aproximadamente 142 concluintes. Dessa forma, foi possível constatar que o curso teve papel importante na divulgação do Programa do PFE, se tornando a principal ferramenta de conexão entre nosso público-alvo e o ensino de língua espanhola.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Ensino; Cultura.

CRENÇAS SOBRE A LÍNGUA ESPANHOLA E COMO INFLUENCIAM OS(AS) ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ellen Vitoria Casteliní (UNESPAR)
ellen.vitoria@live.com

Amábile Piacentine Drogui (UNESPAR/UDEL)
amabile.piacentine@unespar.edu.br

GT 14

Resumo:

Esta comunicação tem o propósito de apresentar uma pesquisa em andamento cujo objetivo principal é identificar crenças de alunos(as) da graduação em Letras Espanhol, em relação à língua espanhola, e avaliar como essas crenças podem afetar o desenvolvimento e a (não) permanência no curso. Trata-se de um estudo de caso, tendo como participantes da pesquisa sete alunos(as) e três desistentes do curso Letras Espanhol da Universidade Estadual (Unespar) de Apucarana, que responderam um questionário e estiveram em um grupo focal em novembro de 2022. Destacamos que este estudo teve seu início e geração de dados durante o curso de extensão *Comprensión y producción de textos académicos en Español*, na Unespar/Apucarana, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unespar. Para as análises, fundamentamo-nos nas teorias relacionadas às crenças linguísticas sobre as semelhanças entre o espanhol e o português (Moreno-Fernandez, 2001; Cupertino e Barcelos, 2020) e sobre o ensino e a aprendizagem de espanhol (Santos, 2002; Andrade Neta, 2013). No momento, temos a reflexão teórica e o início das análises, sendo possível identificar que a maioria dos(as) estudantes ingressa no curso Letras Espanhol com a crença de que será mais fácil, devido às semelhanças entre o português e o espanhol, e, ao deparar-se com a necessidade de dialogar e produzir textos orais e escritos em espanhol, encontra muitas dificuldades, provocando retenção em disciplinas, desânimo e até a desistência. Seguimos com as análises para, em um futuro breve, apresentar os resultados finais.

Palavras-chave: Letras Espanhol; Alunos Brasileiros; Crenças Linguísticas.

KARAOKE: UNA PROPUESTA DE ORALIDAD EN LA CLASE DE LENGUA ESPAÑOLA PARA NIÑOS

Fabrício de Almeida Naitzke (UNESPAR)
fanaitzke@gmail.com

Maiara Fernandes de Oliveira (UFMS/UNESPAR)
maestramaiaraefernandz@gmail.com

GT 14

Resumo:

Esta comunicación presenta y discute un proyecto de investigación que se despliega del curso de extensión *Comprensión y producción de textos académicos en español*, en el cual empezamos una investigación cuyos objetivos son describir y analizar el uso del género textual canción y del karaoke como herramienta lúdica evaluativa en el proceso enseñanza-aprendizaje de la lengua castellana para niños del *Fundamental I*. Para generar los datos, vamos a realizar una investigación-acción (Rodríguez-Gómez, 2019), mediante la elaboración e implementación de una propuesta didáctica con un grupo de estudiantes de una escuela municipal del norte de la provincia de Paraná. Nuestro marco teórico se encuentra basado en el concepto de género textual (Cristóvão et al, 2011, Marcuschi, 2015), en un estudio sobre el género textual canción y el uso del karaoke en las clases (Pedraza Pineda, 2015), en la enseñanza de español para niños por la ludicidad (Boéssio, 2010, Rinaldi, 2011), en el proceso evaluativo en las clase de lenguas para niños (Batista y Moares, 2019, Furtoso, 2009) y en la oralidad en las clases de lengua extranjera (Lopes, 2005). Esperamos con esta investigación direccionar caminos posibles para trabajar con el karaoke con sus múltiples dimensiones en la clase de castellano para niños del *Fundamental I* y así contribuir para la línea de investigación de español para niños brasileños.

Palavras-chave: Karaoke; Lengua Española para Niños; Oralidad.

¿ESTÁ CAÑÓN? OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO POR MEIO DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL

Gabriel Amancio de Oliveira (UEL)
gabrieloliveira@uel.br

GT 14

Resumo:

A universidade busca preparar seus discentes para que possam atuar como profissionais qualificados, isso ocorre a partir de seus pilares, a pesquisa, o ensino e a extensão, que preparam os estudantes para atuar em diferentes contextos. Com isso, a divulgação do conhecimento acadêmico-científico leva a transpassar os limites linguísticos. Em meio às demandas de internacionalização do ensino superior no Paraná, o Paraná Fala Espanhol (PFE), faz parte um programa financiado pela SETI/UGF, chamado “Paraná Fala Idiomas”, que vem contribuindo e aprimorando o desenvolvimento acadêmico para que docentes e discentes possam disseminar e atuar em pesquisas com universidades hispânicas internacionais, bem como os agentes universitários possam estar preparados para atender a comunidade hispânica que circula nas universidades diariamente. Para este trabalho, temos como objetivo apontar e refletir sobre a internacionalização por meio do ensino da língua espanhola, como também relatar a experiência e a contribuição do programa Paraná Fala Espanhol para a formação continuada como docente graduado em Letras Espanhol, em contexto pós-pandemia. Atualmente, o PFE está presente nas sete universidades estaduais do Paraná e oferta cursos com o intuito de ampliar habilidades comunicativas em língua espanhola da comunidade. A proposta deste trabalho tem como intuito apresentar, em especial, o contexto do PFE na Universidade Estadual de Londrina. Pode-se afirmar que a internacionalização no ambiente universitário é um processo que ocorre a passos lentos, porém é algo real, para o qual a comunidade acadêmica vem sendo preparada para um mundo cada vez mais globalizado e intercultural.

Palavras-chave: Internacionalização; Paraná Fala Idiomas; Espanhol.

ABORDAGEM LÚDICA E INTERCULTURAL DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL NINA GARDEMANN (LONDRINA-PR)

Jacicarla Souza da Silva (UEL)
jacicarla@uel.br

Rose Barreto de Camargo (SMEL/Escola Municipal Nina Gardemann)
roseb61@gmail.com

GT 14

Resumo:

Esta comunicação tem o objetivo de relatar a experiência no projeto de espanhol realizado na Escola Municipal Nina Gardemann, em Londrina (PR), desde 2022. O projeto ocorre de forma extracurricular e acontece duas vezes na semana. A ação conta atualmente com a parceria do projeto de extensão “Espanhol nas redes: o hispanismo em integr(ação)”, coordenado pela professora Jacicarla Souza da Silva da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e tem buscado desenvolver as habilidades linguísticas e competências comunicativas dos estudantes, a partir das atividades em língua espanhola. Dessa forma, por meio de atividades lúdicas, interativas e com propostas interculturais, são trabalhados diversos tipos de gêneros textuais como músicas, animações, desenhos, pinturas e, sobretudo textos literários, a fim de estimular a expressividade, principalmente, oral dos alunos em língua espanhola. Com uso de recursos oriundos de diversas linguagens digitais, as aulas buscam colocar em prática uma perspectiva decolonial quanto ao conteúdo cultural destinado ao público infantil. Diante desse contexto, esta proposta pretende relatar a experiência de ensino/aprendizagem da língua espanhola com estudantes dos 4º e 5º anos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Língua Espanhola; Ensino para Crianças.

CONSIGNAS DE LEITURA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM OLHAR PARA A TELENÓVELA COLOMBIANA “YO SOY BETH, LA FEA”

Kezia Naiara Bernardes Dos Reis (UEM)
keziadosreis@outlook.com

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)
vcplugli@uem.br

GT 14

Resumo:

O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de consignas de leitura na língua espanhola, para alunos de Secretariado, a partir da visualização de alguns capítulos da telenovela colombiana “Yo soy Beth, la fea”. Entendemos que o trabalho com as consignas, com base nesse recurso audiovisual, pode contribuir com o ensino/aprendizagem de língua espanhola por tratar-se de exemplos de língua e cultura que possibilitam aos aprendizes desenvolverem a audição, a leitura, a escrita e a oralidade de forma motivante. Por meio dos capítulos que selecionamos para o trabalho, podemos explorar elementos cômicos presentes na narrativa, ao mesmo tempo em que levamos os alunos a refletirem sobre noções preconcebidas de beleza, relações interpessoais no trabalho, assim como as representações sociais sobre a secretária. Ao unirmos o lúdico com o contexto de uso da língua espanhola em situações de práticas discursivas que circulam na mídia, entendemos ser possível despertar no aluno reflexões sobre questões culturais e estereotipadas presentes na língua, no que se refere ao dizeres relacionados à área secretarial. Assim, este trabalho do tipo bibliográfico, fundamentado na teoria de gêneros textuais (Bronckart, 1999, Dolz e Schneuwly, 2004, Dora Riestra, 2010), visa a apresentar as consignas de trabalho com foco na secretária, visto que os livros didáticos para secretariado, utilizados em aula, se pautam apenas na gramática, sem levar em conta reflexões sobre os dizeres que circulam na sociedade sobre a profissão de secretariado e que precisam ser transformados.

Palavras-chave: Telenovela; Língua Espanhola; Consignas de Leitura.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y LITERACIDAD DIGITAL: PERSPECTIVAS DE ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE LETRAS ESPANHOL

Milena Patricia de Lima (UNESPAR)
patriciamileena@gmail.com

Amábile Piacentine Drogui (UNESPAR/UEL)
amabile.piacentine@ies.unespar.edu.br

GT 14

Resumo:

Esta comunicación presenta y discute una investigación que tuvo por objetivo evaluar en qué medida proyectos extensionistas pueden contribuir para el desarrollo de la Literacidad Digital de estudiantes de la carrera de *Letras Espanhol* de una universidad brasileña ubicada en la provincia Paraná. Basándose en los conceptos de Literacidad Académica de Lea y Street (2014), Literacidad Digital (Aguilar Trejo; Ramírez Martinell; López González, 2014), Literacidad Crítica (Cassany; Castellà, 2020, Vargas Franco, 2015) y Extensión Universitaria (Forproex, 2012, Foletto Pivetta et al., 2010) se plantean tres categorías para el análisis del desarrollo de la Literacidad Digital. Esta investigación es un estudio de caso exploratorio cuyo instrumento principal se trata de un cuestionario aprobado por el Comité de Ética e Investigación, bajo el número de dictamen 5.552.677, respondido por estudiantes de la carrera antes mencionada, en 2022. Se destaca que esta investigación forma parte de los estudios desarrollados durante el curso *Comprensión y producción de textos académicos en español*, realizado en la *Universidade Estadual do Paraná* (Unespar), en 2021 y 2022. Los resultados revelan que acciones extensionistas pueden contribuir significativamente para el desarrollo de la Literacidad Digital, abarcando desde las Habilidades Técnicas Digitales hacia la Literacidad Digital Crítica. Se concluye que son necesarias nuevas investigaciones, tanto para ampliar las reflexiones como para apuntar huecos y presentar propuestas para rellenarlos.

Palavras-chave: Literacidad Académica; Extensión Universitaria; Literacidad Digital.

AMPLIANDO OS HORIZONTES DE APRENDIZAGEM COM O USO DA TECNOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM FERRAMENTAS DIGITAIS NO CONTEXTO DO CELEM

Natália Castanheira Arita (UEL)
natalia.castanheira@uel.br

GT 14

Resumo:

O presente relato destaca a transformadora integração de ferramentas digitais no contexto de ensino do espanhol, especificamente no âmbito do CELEM, no Colégio Estadual Marcelino Champagnat (Londrina-PR), a partir da atuação no Programa Residência Pedagógica desde o 2º semestre de 2021. A imersão nessa prática pedagógica revelou-se como um campo fértil para o florescimento do aprendizado da língua. Na busca por enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, duas plataformas digitais, *Padlet* e *FlipGrid*, emergiram como catalisadoras de uma abordagem mais dinâmica e envolvente. A aplicação dessas tecnologias no ensino do espanhol permitiu a criação de espaços virtuais interativos que transcendem as limitações da sala de aula tradicional, transformando-a em um ambiente mais expansivo. Com o *Padlet*, uma plataforma intuitiva e acessível, explorou-se o compartilhamento cultural em torno de datas comemorativas em países hispânicos. Com o *FlipGrid* foi possível estimular a oralidade e a expressão criativa, incentivando os alunos a refletirem sobre tópicos relevantes, culturais e sociais, transpondo suas limitações de fluência e confiança. Através dessas plataformas, o processo de ensino-aprendizagem tornou-se mais personalizado e autêntico, permitindo que cada aluno contribuísse de maneira única e compartilhasse suas diferentes realidades. Espera-se, portanto, a partir dessa experiência vivenciada no CELEM destacar a sinergia entre inovação digital e ensino do espanhol que, por sua vez, se revelou como um elo vital na construção de uma experiência educacional mais rica e envolvente.

Palavras-chave: Espanhol; Metodologias Ativas; Ferramentas Digitais; Ensino de Línguas Estrangeiras; Residência Pedagógica.

O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Peixoto Batista (CELEM/CEMCA)
contatopaulabatista@gmail.com

GT 14

Resumo:

No que se refere ao ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE), o texto literário é um material de alto valor linguístico e repleto de conteúdo cultural, proporcionando inúmeras possibilidades de aproveitamento dentro de sala de aula. Este trabalho tem por objetivo fazer um relato de experiência sobre o uso da literatura no ensino/aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) com estudantes do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do Colégio Estadual Prof.^a Maria Cintra de Alcântara (CEMCA). Cabe destacar a importância da escolha do texto literário que, por sua vez, deve estar alinhado ao perfil do alunado, para que os estudantes se sintam mais engajados na participação da atividade. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no CEMCA pautaram-se na escolha de um escritor baseado na preferência dos alunos. Posteriormente, foi realizado estudos sobre a biografia do autor escolhido. Em seguida, durante as aulas, foi efetuada a leitura em conjunto de fragmentos dos textos literários selecionados e a análise do seu conteúdo. E, por fim, foi elaborado um trabalho sobre a obra literária estudada. Ao término desta atividade, os estudantes estavam extremamente empolgados e satisfeitos com o trabalho desenvolvido, comprovando que é possível utilizar o texto literário não apenas como objeto para se estudar vocabulário e gramática, mas também como fonte de conhecimentos culturais e sociais sobre a Língua Meta (LM).

Palavras-chave: Literatura; Língua Espanhola; Ensino/Aprendizagem.

LOS FACTORES AFECTIVOS QUE INCIDEN EN EL APRENDIZAJE DE E/LE EN LA MODALIDAD REMOTA

Vânia Santana Sales (UEL)
vania.santana.sales@uel.br

Amábile Piacentine Drogui (UNESPAR)
amabile.piacentine@uel.br

GT 14

Resumo:

En el legado del período pandémico está la permanencia de algunas actividades en el entorno virtual. Teniendo en cuenta este contexto, esta investigación tuvo por objetivo general identificar factores afectivos que inciden en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas en la modalidad remota. Las bases teóricas que fundamentan este trabajo son Alcalá (2009), Arnold (2006, 2015, 2017), Santos (2015) y Montañés Sánchez (2018) que tratan de la interacción y la afectividad y su influencia en el aprendizaje. Para generación de los datos, este estudio de caso se vale de un cuestionario respondido por estudiantes brasileños acerca de sus experiencias de aprendizaje de español en la modalidad remota, en el *Laboratório de línguas* de la *Universidade Estadual de Londrina* (UEL). Se subraya que este trabajo se realizó en el marco del curso de extensión *Comprensión y producción de textos académicos en Español*, en la *Unespar/Apucarana*, y fue aprobado por el Comité de Ética e Investigación de la UEL, bajo el número de dictamen 5.552.677. Los análisis permiten identificar que: i) la interacción y la afectividad, en la modalidad remota, son tan fundamentales como en la modalidad presencial, pero poseen otras características y ii) el modo como el(la) profesor(a) selecciona y utiliza herramientas digitales e interactúa en las clases incide en la motivación de los(as) estudiantes para seguir aprendiendo. Se concluye que para estos(as) estudiantes la modalidad remota parece ser más atractiva que la presencial y atribuyen este interés a la afectividad de la profesora y a su modo eficaz de utilizar herramientas de interacción.

Palavras-chave: Interacción; Factores Afectivos; Modalidad Remota; Aprendizaje de Español.

O ENSINO DE TRADUÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL PARA SECRETÁRIOS EXECUTIVOS EM FORMAÇÃO

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)

GT 14

Resumo:

O secretário executivo em seu métier profissional precisa acompanhar as mudanças e inovações no cenário organizacional. Logo, a formação desse profissional precisa prepará-lo para enfrentar desafios, visto que ao assessorar as empresas, o profissional se deparará com situações diversas de comunicação e tradução que precisará solucionar. Considerando este contexto, esta comunicação visa a apresentar o modo como os gêneros textuais funcionam como ferramentas para o ensino de tradução/versão de textos no par de línguas espanhol/português e vice-versa. No cenário latino-americano de formação dos alunos de Secretariado, em que as línguas espanhola e portuguesa atuam como veículos que favorecem a integração entre os países do Cone Sul, torna-se basilar o olhar para os diferentes gêneros textuais emergentes nesse contexto, principalmente aqueles que se concretizam por meio de sites, visto que é um nicho de mercado promissor para os aprendizes de tradução. Por meio do estudo de gêneros textuais autênticos como esses, podemos proporcionar aos alunos a consciência discursiva (BRONCKART, 2008) para a prática de tradução como um ato de responsabilidade enunciativa. Desse modo, concebemos os gêneros textuais indispensáveis para o ensino/aprendizagem de línguas e tradução em espanhol que permitem, ao estudante de línguas/tradução, a apropriação de conhecimentos relevantes envolvidos com o processo tradutório. Os fundamentos teóricos deste trabalho estão ancorados na teoria sociointeracionista da linguagem (BRONCKART 1999; DOLZ e SCHNEUWLY 2004). Trata-se de uma pesquisa diagnóstica e bibliográfica que aponta resultados sobre o modo como os gêneros textuais levam os alunos a escolhas tradutórias durante o ensino/aprendizagem de espanhol de gêneros como práticas sociais.

Palavras-chave: Tradução; Ensino/Aprendizagem; Língua Espanhola.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 15

MULTIMODALIDADE E MATIZES (INTER/TRANS)CULTURAIS: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE NO ENSINO DE LÍNGUAS E NA TRADUÇÃO

Coordenação:

**Claudia Cristina Ferreira
Sabrina Moura Aragão**

TRADUZINDO E DESCONSTRUINDO: INTERFACES POSSÍVEIS ENTRE A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E O ENSINO MULTIMODAL DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Arelis Felipe Ortigoza Guidotti (UEL)
arelita@uel.br

Bárbara Lopes Garcia de Souza Campos (UEL)
barbara.lopesgarcia@uel.br

GT 15

Resumo:

Na era do pós-método, o professor deixou de ser o detentor do conhecimento e passou a ser alguém que deve propor desafios aos seus alunos, incentivando a sua autonomia (Vetromille-Castro, 2007, p. 11). Nesse sentido, nos propomos a mostrar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná. Com vistas a desconstruir crenças disfuncionais sobre a tradução nas aulas de inglês como língua estrangeira, desenvolveu-se um protótipo de ensino (Rojo, 2017) cuja metodologia é orientada pelos pressupostos teóricos da Tradução Intersemiótica (Tr.I) (Jakobson, 1959; Plaza, 2003) e da Multimodalidade (Cope, Kalantzis, 2015). Partindo disso, o objetivo desta comunicação é traçar pontos em comum entre a Multimodalidade e a Tradução Intersemiótica e mostrar como as duas teorias podem servir de apoio para aulas de Língua Inglesa. Por meio da aplicação do material didático (MD) em questão, um grupo de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental se tornaram autores do seu processo de desconstrução de crenças disfuncionais sobre a tradução em sala de aula, como apresentaremos através de amostras das respostas dos alunos no protótipo, nas interações durante as aulas e na produção final. Além disso, por meio de discussões sobre temas de interesse social e de respostas a questionários elaborados pela professora-pesquisadora, os estudantes agiram como protagonistas do seu processo de aprendizagem (Brossi, 2022; Freitas et al, 2020; Malta, 2019), num contexto de práticas de uma educação linguística *na e para a infância* (Tonelli, 2023).

Palavras-chave: Ensino de Inglês para Crianças; Multimodalidade; Tradução Intersemiótica.

ACERTANDO NA MOSCA! PALAVRAS CULTURALMENTE MARCADAS NO ENSINO E NA TRADUÇÃO

Cláudia Cristina Ferreira (UEL)
claucrisfer@uel.br

GT 15

Resumo:

Aprender um novo idioma requer dominar elementos que vão além do linguístico. Nesse sentido, esta comunicação tem por escopo dialogar sobre o papel de palavras culturalmente marcadas no processo de ensino e no labor tradutório, posto que sua apropriação contribui com o desenvolvimento das competências fraseológica e comunicativa. Para alcançar o objetivo proposto, utilizamos os preceitos teóricos sobre tradução (Hurtado Albir, 2008; Ricoeur, 2011; Rónai, 2012), Linguística Contrastiva (Andrade, 2017; Durão, 1999; Ferreira, 2019; Lado, 1957/1973) e expressões idiomáticas (Ferreira, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023; Monteiro-Plantin, 2014; Ortiz Alvarez, 2000; Xatara, 1998) do espanhol. Podemos concluir que ao nos apropriarmos de saberes linguístico-culturais, conseguimos transitar entre os dois idiomas (língua materna e língua adicional) de maneira espontânea, evitando choques culturais e ruídos na comunicação.

Palavras-chave: Competência Fraseológica; Culturemas; Tradução. Ensino.

MATIZES (INTER/TRANS)CULTURAIS NO COTIDIANO: REFLEXÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Denise de Andrade Santos Oliveira
andradesantos7@gmail.com

Cláudia Cristina Ferreira (UEL)
claucrisfer@uel.br

GT 15

Resumo:

Língua e cultura são elementos que caminham juntos em qualquer idioma, configurando um casamento perfeito, cuja apropriação contribui para a competência comunicativa no idioma meta. Nesse sentido, este trabalho tem o escopo de promover o diálogo a respeito da implementação, em sala de aula, de matizes culturais no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, sobretudo em nosso contexto de atuação, ou seja, ensino fundamental e médio. Aspectos culturais auxiliam no combate a estereótipos, preconceitos e fomentam o respeito, por meio da compreensão das semelhanças e das diferenças entre a nossa cultura e a cultura do outro visto que, ao vivermos em um mundo globalizado e em um país que recebe imigrantes de diferentes localidades, os estudantes precisam compreender, por meio de práticas crítico-reflexivas a respeitar o próximo acerca da diversidade de crenças, gostos, e valores sociais e culturais. Dessa forma, o docente como intermediador entre conhecimentos sobre os matizes culturais e os aprendizes. Como arcabouço teórico, baseamo-nos em: Ferreira (2018, 2019, 2021, 2022, 2023), Monteiro-Plantin (2014), Ortiz Alvarez (2002, 2007, 2014). Concluimos que essas informações evidenciam domínio da língua, maior fluência e naturalidade, isto é, são válidas para a comunicação, evitando ruídos e diminuindo choques culturais, além de incitar a (re)valorização da cultura nacional.

Palavras-chave: (Inter/Trans)culturalidade; Processo de Ensino e Aprendizagem; Competência.

GLOBAL OU LOCAL? A ASSOCIAÇÃO ENTRE SOCIOLINGUÍSTICA E WORLD ENGLISHES À LUZ DE UM MURAL COLABORATIVO EM SALA DE AULA

Eliane Lima (UEL)
5elianelima@gmail.com

Cláudia Cristina Ferreira (UEL)
claucrisfer@uel.br

GT 15

Resumo:

O conhecimento e a valorização das outras variedades linguísticas do inglês, além da estadunidense e da inglesa, podem contribuir para a ampliação da visão de mundo e para o desenvolvimento do repertório linguístico-cultural dos estudantes. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é desenvolver um mural colaborativo que aborda aspectos linguístico-culturais dos países em contexto de *World Englishes*. Para tanto, valemo-nos dos pressupostos teóricos da sociolinguística (LABOV, 2008; SILVEIRA, 2020); Sociolinguística Educacional associada ao *World Englishes* (SILVA AMORIM, 2022); Adaptação de Material Didático (LAMBERTS, 2015). Destacamos que a ideia desse mural surgiu do fato de os nossos alunos desconhecerem as outras variedades linguísticas do inglês que não a estadunidense e a inglesa o que compromete o desenvolvimento desses alunos. Ressalta-se que esta é uma pesquisa com proposta de complementar o livro didático (LD), a fim de suprir necessidades do processo de ensino-aprendizagem com base nas demandas de estudantes brasileiros de língua inglesa em escola pública. Como resultado, constatamos que o fato de o LD de inglês do 8º ano abordar o inglês como língua global oportunizou o desenvolvimento de um mural colaborativo que aborda aspectos linguístico-culturais dos diversos países falantes do inglês de forma multimodal e significativa.

Palavras-chave: Sociolinguística; Multimodalidade; *World Englishes*; Livro Didático.

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS SOB A PERSPECTIVA DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BRASILEIRAS E COLOMBIANAS

Gabriel Amancio de Oliveira (UEL)
gabrieloliveira@uel.br

João Pedro Buzinello Michelato (UEL)
joaopedro.bmichelato@uel.br

GT 15

Resumo:

o ensino de línguas abre portas para nos adentrarmos em um novo mundo, para que possamos re(conhecer) como o outro concebe a realidade, o que contribui para formação sociocultural. Para este trabalho, temos como objetivo apresentar e refletir sobre expressões idiomáticas brasileiras e colombianas para o ensino de português e espanhol, assim como sua contribuição para a docência. No que se refere ao uso da língua como recurso de comunicação, em cada sociedade ela dispõe de variações léxicas relacionadas com o contexto nacional, regional ou local, pelo fato de a língua não ser estanque, mas sim heterogênea. Como parte da interação social, as expressões idiomáticas são compreendidas como unidades sintáticas cujo léxico conserva características próprias dos falantes de uma comunidade linguística, que podem ser percebidas pelo seu grau de fixação e uso cotidiano (Oliveira, 2022), bem como combinações de palavras cujo entendimento pode depender do grau de idiomaticidade e da proximidade com a cultura (Corpas-Pastor, 1996; Ortiz Alvarez, 2014; Monteiro-Plantín, 2014; Xatara, 2013; Zuluaga, 2003). Diante disso, entendemos que introduzir as expressões idiomáticas brasileiras e colombianas no ensino de português e espanhol é estimular o desenvolvimento linguístico-cultural do aprendiz, assim como contrapor proximidades e distanciamentos entre dois países que estão pertos, mas, ao mesmo tempo, longe um do outro, como o Brasil e a Colômbia, a fim de evitar mal-entendidos culturais, minimizando o preconceito linguístico e corroborando para o desenvolvimento intercultural.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas; Brasil; Colômbia.

¡CÓGELA SUAVE! MEMES NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA À LUZ DA MULTIMODALIDADE

Gabriel Amancio de Oliveira (UEL)
gabrieloliveira@uel.br

Laura Marques Sobrinho (UEL)
laura.marques.espanhol@uel.br

Cláudia Cristina Ferreira (UEL)
claucrisfer@uel.br

GT 15

Resumo:

Aprender uma língua adicional vai além de saber aspectos gramaticais, ter uma boa pronúncia ou possuir um amplo caudal lexical. Acreditamos que, para desenvolvermos a competência intercultural (Ferreira, 2018, 2020a, 2020b), faz-se necessário abarcar conhecimentos atrelados, também, aos aspectos culturais de elementos que circulam o universo da língua meta, pois capacitam o aprendiz, contribuindo para uma comunicação mais espontânea, fluida, bem como o aproxima de contextos reais, conduzindo a explorar e lançar mão de recursos formais e informais durante seu convívio com falantes naturais. Para tanto, aspectos culturais podem ser evidenciados ao ensinar/aprender/traduzir determinada língua, posto que são matizes inerentes a todo idioma, que identificam, marcam, refletem características e evidenciam a maneira como uma sociedade (re)conhece o mundo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é dialogar sobre a indissociabilidade entre aspectos linguísticos e aspectos culturais sob a perspectiva de um ensino pautado na pedagogia do multiletramento, perpassando por multimodalidades para se criar propostas de atividades que por meio do gênero “memes” refletem questões culturais e identitárias (Ferreira 2018; Ferreira; Durão, 2021; Bertaglia, 2021). Desta forma, concluímos que a linguagem não-verbal é um elemento que influi no êxito ou no fracasso da comunicação, posto que dominar a compreensão de textos imagéticos, pode minimizar ruídos linguístico-culturais, bem como choques e preconceitos linguísticos, além disso, corroborar com essa práxis fortalece o aprimoramento das competências comunicativas como um todo.

Palavras-chave: Multiletramentos; Língua Espanhola; Memes.

MULTIMODALIDADE E ENSINO: LAPBOOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE ENSINO

Marlei Budny dos Santos Souza (UEL)
marlei@uel.br

Cláudia Cristina Ferreira (UEL)
claucrisfer@uel.br

GT 15

Resumo:

Em vista da busca por referencial teórico no uso de lapbook enquanto instrumento avaliativo, essa pesquisa se baseia em estudos sobre portfólio enquanto um repensar do instrumento de registro de produção/avaliação de produção desta ferramenta pedagógica e a relevância enquanto uso interdisciplinar e de fácil adequação a qualquer temática, por ser um recurso multimodal permeado de estratégias motivadoras que incitam e aprimoram tanto o ensino quanto a aprendizagem. O *lapbook* não se denota como um produto final, mas sim como processo de construção e reelaboração de uma prática pedagógica diferenciada, uma vez que permite ao professor organizar as ações e contribui para a compreensão do processo de desenvolvimento e fornece informações sobre sua aprendizagem (RAIZER, 2007), permite expressar criatividade, análise, crítica e reflexão (KROZETA et al., 2008) e aprendizagem mais efetiva (SOUZA, 2007), além de proporcionar a interdisciplinaridade e une os conteúdos construídos nas diferentes disciplinas, explora uma diversidade de recursos e é uma forma dinâmica de avaliação (BARTON; COLLINS apud VILLAS BOAS, 2012), o exercício de um papel mais ativo no processo de aprendizado (COTTA; COSTA, 2016) e o uso dos mais diferentes materiais, como textos, desenhos, gráficos, contos, mapas, diagramas e linhas do tempo, o que torna as informações evidenciadas de maneira criativa e esquematizada. Em suma, evidenciamos que esse é um recurso eficiente para motivar os alunos e inovar as aulas, otimizando o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Multimodalidade; Portifólio; Lapbook.

PROJETOS PIBIC/UNIR: EM BUSCA DOS CULTUREMAS AMAZÓNICOS

Mirella Nunes Giracca (UNIR)
mirella@unir.br

Manuela Gomes Aragão (UNIR)
manu.aragaog@gmail.com

Argentina Valeria Nascimento de Lima (UNIR)
lorraynnebaby@gmail.com

GT 15

Resumo:

No âmbito do ensino de línguas estrangeiras (LE), as atividades direcionadas à tradução são idealizadas com eixo na metalinguagem, desconsiderando uma abordagem mais ampla sobre a língua e seu contexto comunicativo. Isso ocorre porque a maioria das atividades são limitadas a meras transposições linguísticas entre os idiomas estudados, desconsiderando os aspectos intralinguísticos, extralinguísticos e/ou culturais dos gêneros textuais trabalhados e seus contextos. Diante dessa realidade, esta comunicação tem como proposta expor a perspectiva funcionalista da tradução (NORD, 2002, 2010, 2016) para o ensino da Língua Espanhola numa ótica de processo tradutório como movimento de retextualização (TRAVAGLIA, 2013; DELL'ISOLA, 2007; MATENCIO, 2003; GIRACCA, 2017). O objetivo geral desta comunicação é apresentar duas propostas de retextualização através de processos tradutórios realizados nos projetos de pesquisa PIBIC/UNIR, ciclo 2022-2023, considerando a tradução como processo de produção textual escrita a partir da pesquisa científica. Esse movimento serve para demonstrar que a ação realizada pelos participantes colabora na aprendizagem do idioma e proporciona aos futuros profissionais de Letras a reflexão sobre as técnicas e estratégias de tradução possíveis para diferentes gêneros textuais. Em outras palavras, o intuito aqui é elucidar a importância de se trabalhar com a produção textual a fim de que os pesquisadores sejam os emissores dos textos e com isso percebam que as traduções estão diretamente relacionadas às questões sócio-histórico-culturais dos receptores finais dos textos traduzidos.

Palavras-chave: Tradução Funcionalista; PIBIC-UNIR; Gêneros Textuais.

AFRICA IS ME AND YOU: UM REPOSITÓRIO EDUCACIONAL DIGITAL PAUTADO NO LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO

Rafael Bermejo Alves (UEL)
rafael.bermejo@uel.br

GT 15

Resumo:

A África é um lugar culturalmente rico e diverso que têm influência em diversos aspectos sociais ao redor do mundo. No entanto, é frequentemente reduzido a aspectos negativos, como a fome e a pobreza. Essa abordagem perpetua um mal que assola a sociedade brasileira: o racismo. Diante dessa problemática, o presente produto educacional tem como objetivo ressignificar o continente por meio de um website que oferece atividades baseadas em contos africanos para alunos e professores dos anos finais do ensino fundamental. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste site educacional abrange o letramento digital, uma vez que as atividades são produzidas por meio de aplicativos e ferramentas digitais. Além disso, o produto se baseia nos conceitos de decoloniedade, que busca valorizar outros continentes além do europeu, e de Letramento Racial Crítico, conforme proposto por Ferreira (2015), que reflete sobre raça e racismo, possibilitando a compreensão do impacto que esses termos têm na construção da identidade social. Como resultado, pode ser possível que ao apresentar uma perspectiva diferente sobre o continente africano, os estudantes negros podem ter uma melhor compreensão de sua ancestralidade e sentir-se representados nas atividades apresentadas. Além disso, os estudantes que não fazem parte desse grupo étnico podem ter a oportunidade de desconstruir conceitos equivocados que foram construídos ao longo de suas trajetórias. Dessa forma, por meio desse produto educacional, busca-se valorizar a África, promovendo uma visão mais abrangente e positiva desse continente, enquanto combate o racismo e promove a compreensão intercultural entre os estudantes.

Palavras-chave: África; Contos Africanos; Letramento Racial Crítico.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS NO CINEMA: ANÁLISE DE UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NA PERSPECTIVA MULTIMODAL

Sabrina Moura Aragão (UFSC)
sabrina.aragao@ufsc.br

GT 15

Resumo:

A perspectiva da multimodalidade desenvolvida por Kress e Van Leeuwen (2001) preconiza que a comunicação se dá por meio de diferentes modos, que são carregados de sentido; assim, em um texto analisado sob a perspectiva multimodal, aspectos como cor, ilustrações e tipo de letra são considerados recursos semióticos que influenciam na interpretação. Nesse contexto, nos últimos anos observa-se um crescente interesse pela pesquisa de linguagens multimodais no contexto dos Estudos da Tradução, com destaque para os trabalhos de Klaus Kaindl, Monica Boria e Marcus Tomalin (2020). Todos esses autores observam que a comunicação, nos variados níveis e esferas, é cada vez mais multimodal; além disso, reconhecem a importância de se pensar nas especificidades da tradução de linguagens que se valem de diferentes modos semióticos na produção de sentido, que ultrapassam o elemento verbal e englobam códigos diversos. Partindo disso, este trabalho pretende apresentar algumas possibilidades de análise sobre a tradução de linguagens multimodais, enfatizando o processo de tradução intersemiótica entre as linguagens literária e a cinematográfica. Para tanto, selecionamos alguns excertos do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e verificamos como essas passagens foram traduzidas para o filme homônimo de 2001, dirigido por André Klotzel, tendo em vista os aspectos formais e os recursos semióticos utilizados por cada uma dessas mídias para transmitir uma mensagem.

Palavras-chave: Multimodalidade; Tradução Intersemiótica; Cinema; Literatura.

DE UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA À APLICAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO FRASEODIDÁTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A DIDÁTICA DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira (UEL)
tatianarios@uel.br

GT 15

Resumo:

Neste trabalho apresentamos um recorte dos resultados obtidos nos projetos de pesquisa em Fraseologia sob nossa coordenação, cujos colaboradores são docentes e estudantes dos departamentos de Letras Estrangeiras Modernas e de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina. Especificamente tratamos de propostas que buscam a difusão dos conhecimentos em Fraseologia e a elaboração de materiais com vistas ao ensino e aprendizagem das unidades fraseológicas. Trata-se de um trabalho retrospectivo e documental para a divulgação desses materiais, uma vez que, alcançando mais pessoas, é possível contribuir ainda mais e melhor, tanto para a formação de professores de línguas estrangeiras, quanto para o desenvolvimento da competência fraseológica dos aprendizes de línguas estrangeiras. Para tanto, lançamos mão de alguns conceitos da Fraseologia. Em seguida, descrevemos brevemente os aspectos metodológicos. Após a apresentação dos materiais, propomos encaminhamentos alinhados aos objetivos do projeto, de modo a dar continuidade aos trabalhos realizados por nossa equipe. Como afirmamos em trabalho anterior (RIOS FERREIRA, 2022), apesar de haver lacunas no desenvolvimento da Fraseologia e na descrição das unidades fraseológicas, é fundamental nos dedicarmos com prioridade à difusão dos conhecimentos obtidos em Fraseologia, a fim de que um maior número de pessoas possa se beneficiar de seus avanços.

Palavras-chave: Competência Fraseológica; Unidades Fraseológicas; Material Didático.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 16

VERTENTES DO INSÓLITO FICCIONAL: LEITURAS E POSSIBILIDADES TEÓRICO-CRÍTICAS

Coordenação:

Claudia Cristina Ferreira

Ana Lúcia Trevisan

Caio Vitor Marques Miranda

OS “PARAÍÇOS ARTIFICIAIS” COMO MEIO DE ACESSO AO INSÓLITO

Amanda Martins Reis (UEL)
martinsreis.amanda@uel.br

Laura Taddei Brandini
laura@uel.br

GT 16

Resumo:

Na sua obra *As Flores do Mal* (1857), o poeta francês nos convida a uma “viagem” para dentro de sua alma errática e conturbada à procura de algo inalcançável, o *Ideal*. Entretanto, durante as etapas desta viagem, o poeta expõe sua crise existencial consagrada ao *Spleen*, isto é, ao estado de espírito melancólico e tedioso, nos revelando o impacto que os grandes centros urbanos como Paris tiveram sobre a sensibilidade humana. A fim de escapar desse mal, o poeta busca nos “paraísos artificiais”, ou seja, no álcool e nas drogas, uma ferramenta para se evadir dessa realidade objetiva que o atormenta. Posto isso, neste estudo pretendemos mostrar que, nos ensaios reunidos e publicados sob o título de *Paraísos artificiais* (1860), Baudelaire nos relata os efeitos provocados pelo uso de substâncias psicotrópicas e, com isso, compreendemos que tais experiências servem também para decompôr o mundo real criando, assim, uma atmosfera onírica onde os objetos tomam formas monstruosas, se deformam. A intensificação dos sentidos e a sensação de desorientação sobretudo em relação ao tempo, por exemplo, permitem ao poeta a recriação de um mundo por vezes grotesco e a sensação de ter, finalmente, alcançado o Maravilhoso. Nesse caso, o Maravilhoso é um contratempo ao cotidiano, uma forma de neutralizar a realidade. Sendo assim, o insólito dos “paraísos artificiais” de Baudelaire é a falta de normalidade e a ruptura com a mesma.

Palavras-chave: Paraísos artificiais; Insólito; Maravilhoso

RELATOS ESTRANHOS: REFLEXÕES ACERCA DA NARRATIVA FANTÁSTICA CONTEMPORÂNEA EM AMÉRICA LATINA

Amanda Perez Montanez (UEL)
montanez@uel.br

GT 16

Resumo:

A literatura fantástica latino-americana constitui uma rica tradição já consolidada, cuja expressão artística explora o insólito, o misterioso, o maravilhoso, o sobrenatural, criando mundos imaginários onde a lógica é desafiada. Essa literatura tem suas raízes no século XIX, mas ganhou destaque no século XX, com autores como Jorge Luis Borges, Julio Cortázar, Adolfo Bioy Casares e Gabriel García Márquez, entre outros, que renovaram o gênero com suas obras inovadoras e originais. Partindo da hipótese de que o fantástico não estriba necessariamente no tema, mas nas formas da escrita e no uso de recursos narrativos inovadores, o presente trabalho, teórico-reflexivo, objetiva tratar acerca das novas formas de expressão fantástica da narrativa do século XXI em América Latina. Para tanto, se pretende explorar, a modo de exemplo, obras que permitam destacar rasgos essenciais, tendências e estilos da ficção fantástica atual. As reflexões de Piglia (2000), Roas (2011), Louyer (2016), Honores (2017), Franco (2021), alimentam o estudo.

Palavras-chave: América Latina; Fantástico; Narrativa fantástica contemporânea.

O FANTÁSTICO CONTEMPORÂNEO: AUTORAS, OBRAS E EDITORAS DO UNIVERSO LATINO-AMERICANO

Caio Vitor Marques Miranda (UNESPAR/MACKENZIE)
caiovitor.uel@gmail.com

GT 16

Resumo:

O texto literário que permeia os limites do gênero literário fantástico tem, cada vez mais, se materializado na literatura contemporânea, especialmente na escrita de autoria feminina, tendência que se fortalece nos anos 80 em diante no Brasil. Nesse sentido, objetiva-se, nessa comunicação, trazer um recorte de como o fantástico do século XXI se manifesta atualmente a partir dos contos de autoria feminina de editoras independentes que fazem da literatura uma ferramenta de discussão social, uma abordagem sociológica da arte literária. Para isso, apresentamos como se dá a construção do fantástico e do sistema literário a partir dos estudos de Todorov (2011), Candido (1970), Roas (2012) e, por fim, evidenciamos três editoras e escritoras que se enquadram nessa perspectiva.

Palavras-chave: fantástico, sistema literário, escritoras latino-americanas.

DIAS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA: REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM CONTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS LATINO-AMERICANAS SOB A PERSPECTIVA DO INSÓLITO

Cláudia Cristina Ferreira (UEL)
claucrisfer@uel.br

GT 16

Resumo:

Da *damsel in distress* à *femme fatale*, da submissão à transgressão, a mulher tem reescrito sua história na sociedade e, conseqüentemente, na literatura. Com as lutas constantes, conseguiram validar sua voz, conquistar mais espaços, saindo da invisibilidade, do apagamento e do silêncio forçado, conquistando, assim, seu lugar ao sol. O empoderamento feminino pode ser evidenciado ao longo dos séculos e, atualmente, autoras conseguem ter suas narrativas publicadas em editoras independentes e em grandes selos. O insólito ficcional, por abarcar um leque variado de opções (temáticas, personagens, paisagens) e categorias, ampliou as oportunidades de mulheres exercerem, também, o protagonismo autoral. Do fogão ao teclado, vêm mostrando seu valor, narrando cenários cruéis, injustos e impostos, no entanto presentes em nosso cotidiano da realidade extraficcional que a sociedade patriarcal acabou naturalizando. Nesse sentido, este trabalho tem o escopo de dialogar sobre a mulher (seu papel, seus perfis) em duas narrativas contísticas latino-americanas, a saber: *Tierra* (2020), da escritora argentina Agustina Bazterrica e *Las voladoras* (2020), da equatoriana Mónica Ojeda. Para tanto, utilizamos o que apregoam os teóricos sobre: corporalidade (XAVIER, 2007), insólito (MATANGRANO; TAVARES, 2019; ROAS, 2001, 2011, 2014; TODOROV, 1975) e horror social (CARROLL, 1999; FRANÇA, 2008, 2016, 2018; NESTAREZ, 2017, 2022). Em suma, verificamos que as mudanças da mulher na sociedade influenciaram, também, as narrativas contemporâneas latino-americanas, trazendo mudanças ao cenário da literatura e do cânone.

Palavras-chave: Insólito Ficcional; Horror Social; Contos.

ROMPENDO AS FRONTEIRAS DO TEMPO: JUVENTUDE E VELHICE EM AURA, DE CARLOS FUENTES

Davi Fiuza Dourado Bastos (UEL)
davi.bastos@escola.pr.gov.br

Adilson dos Santos (UEL)
adilson.santos@uel.br

GT 16

Resumo:

Quando o assunto é leitura literária na escola e formação de leitores um dos desafios a serem enfrentados pelos professores é o de selecionar textos que atendam aos interesses do público juvenil e favoreçam um encontro significativo e uma interação prazerosa. Trata-se de um segmento imerso nos meios digitais e cinematográficos. Considerando a preferência deste público por filmes e séries marcados pela presença do insólito e de temas que neles aparecem com certa frequência, este trabalho tem por objetivo analisar *Aura* (1962), de Carlos Fuentes (1928-2012), uma novela fantástica cujo tema da juventude *versus* velhice se concretiza por meio de Aura/Consuelo e Monteiro/Llorente, personagens que, por sua vez, constituem dois casais que, ao final, revelam ser apenas um. Tal configuração aponta para o motivo do duplo, muito presente nas histórias do fantástico. Além de transitarem entre juventude e velhice, tais personagens mostram-se como almas gêmeas, seres que se perseguem e complementam, independentemente da passagem do tempo. Espera-se, com esta análise, evidenciar como o texto literário pode se constituir uma fonte de prazer para os jovens, uma linguagem distinta daquela por eles privilegiada, mas com a qual mantém pontos de contato. Para a realização deste trabalho, recorreremos às contribuições teóricas de Tzvetan Todorov, Filipe Furtado e Remo Ceserani.

Palavras-chave: Carlos Fuentes; Fantástico; Formação de Leitores.

A FIGURA DO GRIOT NA CONSTRUÇÃO DO INSÓLITO

Douglas Augusto de Santana (UEL)
douglas.asantana1@gmail.com

GT 16

Resumo:

Em meio a diversos grandes autores na história da literatura brasileira, Herculano Inglês de Souza muitas vezes é esquecido, mesmo com sua importância sendo o precursor do Naturalismo no Brasil e o trabalho de regionalismo norte e nordestino. O presente trabalho busca analisar um de seus contos, chamado "Acauã", do livro "Contos amazônicos" (1893), em que o autor retrata um caso na cidade de Faro, interior do Pará, baseando-se no folclore da ave acauã. Seu conto entra no campo do fantástico e do insólito ao ser encarado na perspectiva de Tzvetan Todorov a respeito do fantástico em *Introdução à literatura Fantástica* (1992), assim como é apontado por Corrêa em "A simbologia do olhar n'os Contos amazônicos de Inglês de Souza" (2020). Deste modo, a hesitação, principal ponto de Todorov, causado pela dúvida de elementos sobrenaturais, faz-se presente durante a história e para isso, Inglês de Souza utiliza de dois instrumentos: a mitologia do folclore brasileiro e o narrador em primeira pessoa, comum em contos insólitos. Porém, o autor paraense faz uso de um narrador em terceira pessoa, o que é incomum no gênero. Sendo assim, a presente análise irá buscar demonstrar como um narrador que se assemelha ao griot, característico da literatura africana, também pode ser uma ferramenta extremamente útil para a construção da hesitação.

Palavras-chave: Inglês de Souza; Insólito; Regionalismo.

MINÚCIAS DE UMA PERSONAGEM INSÓLITA: UM OLHAR LITERÁRIO PARA A FEITICEIRA DE MICHELET

Érika Alves Manhães Slonski (UEL)
erika.alves.silva@uel.br

GT 16

Resumo:

Em 1862, o já consagrado filósofo e historiador Jules Michelet publicou *A feiticeira*, obra que viria a se tornar uma das mais controversas de sua carreira por apresentar características muito próximas a de um romance, entrecruzando a narrativa histórica com uma figura feminina repleta de elementos escancaradamente ficcionais. A ousadia do autor foi recebida com descrédito no meio historiográfico, ainda que Michelet tenha justificado seu método polêmico em um capítulo final para esclarecer que se tratava de um feito consciente. A obra é dividida em duas partes; o “Livro Primeiro” se destaca por uma estilística mais poética, particularidade que já não se repete em “Livro Segundo”, que adota uma abordagem mais crítica e objetiva. Embora exista uma evidente preocupação com a linguagem conotativa no texto, não é esse o principal aspecto que viabiliza a leitura de *A feiticeira* como romance e que a situe no campo dos estudos literários, mas sim a própria personagem central, visto que ela “vive” por um período de mais de trezentos anos para experienciar os fatos que o autor insere na narrativa, além de fazer pactos e desposar o próprio Satã. Com tais minúcias que rompem os limites do real e do factível, portanto, é possível conceber a feiticeira como uma figuração do insólito. Posto isso, esse trabalho vai se dedicar a analisar a personagem sob a perspectiva das teorias de Tzvetan Todorov acerca do fantástico na literatura e sua relação com o conceito de representação postulado por Roland Barthes.

Palavras-chave: Feiticeira; Michelet; Literatura Fantástica.

VINGANÇA ENTRELAÇADA AO HORROR: ANÁLISE COMPARATIVA DAS NARRATIVAS CONTÍSTICAS DE SINARA FOSS

Julia D'Auria Antuniassi (UEL)
julia.dauria.antuniassi@uel.br

Lucas Matheus da Silva de Carvalho (UEL)
lucas.matheus.silva@uel.br

GT 16

Resumo:

A vingança é um tema universal e poderoso que tem fascinado os artistas ao longo da história, estando presente em diversas formas de expressão. No cinema, essa temática é explorada pelos diretores por meio de narrativas complexas e visualmente impactantes. Já no âmbito musical, a vingança é frequentemente retratada nas letras e melodias que tratam sobre traição, desgosto e ressentimento. No entanto, é na seara literária que podemos encontrar uma rica variedade de narrativas que abordam esta questão, explorando as diferentes facetas deste sentimento primitivo e, por vezes, perigoso. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar e refletir os contos, "Horta" (2023) e "Terror em primeira pessoa" (2021), de Sinara Foss. A pesquisa lança luz sobre o aspecto do horror social, uma faceta proeminente do insólito ficcional, no contexto de narrativas contísticas que apresentam protagonismo feminino e estejam centradas em temas de vingança. Para isso, utilizam-se como pressupostos teóricos que versam sobre a representação do insólito contemporâneo (ALAZRAKI, 2001; ROAS, 2014), bem como teorias que abarcam o tema do horror como crítica social (CARROLL, 1999; FRANÇA, 2018; FRANÇA; SILVA, 2016). Em síntese, almeja-se enfatizar a habilidosa construção de narrativas pela referida autora, as quais reverberam para além de seus elementos insólitos, convocando os leitores ao confronto com as realidades desconcertantes do ambiente que permeiam. Por fim, espera-se ampliar a compreensão da literatura contemporânea como plataforma artística e social, entrelaçando o macabro e o relevante.

Palavras-chave: Vingança; Horror Social; Insólito Ficcional.

DENTRE OS PREFERIDOS DO PÚBLICO: O FANTÁSTICO E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Lara Guilherme (UEL)
lara.guilherme@uel.br

Adilson dos Santos (UEL)
adilson.santos@uel.br

GT 16

Resumo:

Sabe-se que a falta de interesse de crianças e adolescentes pela leitura é um dos grandes desafios a serem superados pela instituição escolar. Em vista disso, este trabalho, decorrente do projeto de pesquisa “Nas sendas do insólito ficcional: o fantástico na literatura infantil e juvenil e sua contribuição para a formação de leitores”, objetivou pensar sobre como obras literárias pertencentes ao gênero fantástico podem influenciar de forma positiva na formação de leitores e ser uma porta de entrada para o mundo da arte literária, além de analisar a temática do duplo na obra *O retrato de Dorian Gray* (1890), de Oscar Wilde. A partir desta obra, foram propostas atividades para o Ensino Fundamental II, em especial para o 9º ano, que promovem o contato com a obra de forma a explorá-la, ou seja, propiciam o Letramento Literário. Para ancorar esta pesquisa, foram utilizados autores das áreas de Literatura, Metodologia e Psicologia, como Tzvetan Todorov, Filipe Furtado, Adilson dos Santos, Rildo Cosson, Sigmund Freud, dentre outros. Após os estudos, concluiu-se que a Literatura Fantástica tem o poder de despertar e cativar o leitor jovem, pois o enredo de narrativas dessa vertente é habilmente escrito para evocar a hesitação, a curiosidade e até mesmo o medo, levando aqueles que os leem por uma jornada repleta de apreensão, impactando positivamente na formação de leitores a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Fantástico; Duplo; Formação do Leitor; Ensino Fundamental II.

QUANDO O “EU” HABITA O “OUTRO”: O TEMA DA TROCA DE CORPOS EM THÉOPHILE GAUTIER E H.G WELLS

Mikael Bezerra de Oliveira (UEL)

mikael.bezerra@uel.br

GT 16

Resumo:

O fantástico é marcado pela irrupção do insólito dentro da esfera do comum, causando uma ruptura no que se considera ser o real. O primeiro grande estudioso do fantástico, Todorov, aponta como características do gênero, dentre outras, a dúvida das personagens diante do evento inverossímil e a identificação do leitor para com as personagens. Em sua leitura, o fantástico constitui um gênero. Já Ceserani, estudioso posterior a Todorov, observa o fantástico como um modo narrativo que emprega, de maneira particular, procedimentos narrativos, retóricos e temáticos. Embora tenham posturas distintas diante do fantástico, ambos os autores constituem importantes interlocutores para o desenvolvimento deste trabalho. Dentre os temas explorados pelo fantástico, está o da troca de corpos, que é comumente associado ao tema do duplo e/ou da loucura – motivo referido por tanto por Todorov quanto por Ceserani. Trata-se de um tema popular, visto em outras mídias, como filmes e séries. A troca possibilita a mudança de perspectiva de um personagem quando o “mesmo” passa a habitar o “outro”, causando uma cisão entre corpo e mente, o psicológico e o físico. Neste trabalho, serão analisadas duas narrativas fantásticas do século XIX que possuem como denominador comum tal temática, a saber: “Avatar” (1856), de Théophile Gautier (1811-1872) e “A história do falecido sr. Elvisham” (1896), de H. G. Wells (1866-1946).

Palavras-chave: Contos; Fantástico; Troca de Corpos.

A PRESENÇA DO NEW WEIRD NO CONTO “AS ONÇAS”, DE CRISTHIANO AGUIAR

Raphaela da Silva e Souza (UEL)
silva.raphaela@outlook.com

GT 16

Resumo:

Nascido no fim do século XX, o *New Weird* se configura como um cruzamento entre vertentes da literatura insólita contemporânea e, ainda que surgido no contexto da literatura anglófona, encontrou terreno fértil na América Latina, podendo ser observado na obra de autores como Mariana Enriquez, Samanta Schweblin e Eric Novello. Articulando principalmente os gêneros da Ficção Especulativa (Causo, 2003), o *New weird* se realiza a partir de quatro principais pilares que parecem ser fundamentais: cruzamento de gêneros, imagens grotescas, espaço bem pronunciado – que dá preferência ao espaço urbano – e uma veia política (Aguiar; Taniguchi, 2021). Ainda que a produção acerca desse emergente subgênero seja escassa, não é difícil observar que suas narrativas se inserem no mundo moderno de maneira bastante consciente e procuram explorar questões políticas e sociais por meio de imagens simbólicas ancoradas na Fantasia, no Horror e na Ficção Científica, principalmente. Assim, propõe-se analisar a presença do subgênero no conto “As onças”, do escritor brasileiro contemporâneo Cristhiano Aguiar, que constrói um cenário utópico em que o insólito e o grotesco se manifestam de maneira aparentemente natural em um pano de fundo político que não é sutil, embora não seja para onde se voltam as atenções. Para tanto, utilizaremos como referência bibliográfica as reflexões de Roas (2014), Todorov (2017), Matangrano & Tavares (2019) e Causo (2003), a respeito da fantasia, do insólito e do grotesco, e Taniguchi (2020), a respeito das questões do *New Weird*.

Palavras-chave: *New Weird*; Literatura Contemporânea; Literatura Brasileira.

PROCESSANDO O LUTO PELO MARAVILHOSO NA LITERATURA INFANTIL

Sonia Pascolati (UEL)
sopascolati@gmail.com

GT 16

Resumo:

Na origem da literatura para crianças, estão as narrativas de circulação oral compartilhadas à beira do fogo e indiscriminadamente dirigidas aos pequenos e aos adultos; nessas narrativas, estavam presentes a crueldade, a violência, o abandono. Com o passar do tempo e o surgimento do sentimento de infância – que, segundo Philippe Ariès, consolida-se apenas no século XVIII –, sublinha-se a necessidade de dirigir às crianças narrativas adequadas a seu momento de desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo, razão pela qual alguns temas passam a ser considerados “pesados” para os pequenos, caso da temática da morte (luto). Neste trabalho, discuto como a literatura infantil e juvenil contemporânea ultrapassou esse paradigma e como o maravilhoso pode ser um caminho para tratar de temas dolorosos para o ser humano, como é o caso da perda de um ente querido, foco da obra *Meu pai é um homem-pássaro*, de David Almond e ilustrado por Polly Dunbar, cuja primeira edição é de 2007. Nela, um pai e sua filha têm de enfrentar a perda da mãe e preencher o vazio do ninho com o sonho de serem pássaros. Por meio do maravilhoso, eles trilham um caminho de superação do luto, isso somado a “Trabalho duro, concentração, asas e fé!” E amor [...].

Palavras-chave: Literatura Infantil; Maravilhoso; Luto.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 17

ENSINO DE LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Coordenação:

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz

Paula Baracat De Grande

Antonio Lemes Guerra Junior

O LIVRO DE PORTUGUÊS NO NOVO ENSINO MÉDIO E O USO DAS TECNOLOGIAS

Aline de Abreu Curunzi (UEL)
aline.acurunzic@uel.br

GT 17

Resumo:

Esta pesquisa focaliza o uso da tecnologia nas atividades do livro didático de língua portuguesa específico da área de linguagens e suas tecnologias, selecionado para a utilização nas três séries do Novo Ensino Médio. Este estudo justifica-se na influência crescente da tecnologia em nossas vidas e na importância usá-la ao nosso favor. Temos como objetivo geral, analisar como o livro didático articula a tecnologia ao ensino de língua portuguesa. Pretende-se quantificar e categorizar os eventos em que se utiliza as tecnologias digitais pelo método da análise de conteúdo de Bardin (1977) e, ainda, realizar uma oficina com os docentes do ensino médio, pela qual pretendemos levantar dados reais sobre a viabilidade das atividades propostas. Esperamos que os resultados desta pesquisa-ação possam se transformar em uma base reflexiva teórica e que suscitem questões sobre as metodologias aplicadas em sala de aula tendo como ferramentas o livro didático atrelado à utilização das tecnologias.

Palavras-chave: Livro Didático. Tecnologia Digital. Novo Ensino Médio

A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UMA REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL

Andressa Aparecida Lopes (Anhanguera/UEL)
andressa.lopes@uel.br

GT 17

Resumo:

O conceito de multiletramentos está cada vez mais presente no contexto escolar, uma vez que os documentos oficiais começaram a introduzir essa questão. Presente na BNCC (BRASIL, 2018), o termo também vem se consolidando nas pesquisas acadêmicas, especialmente na área de Linguística Aplicada. Dando ênfase à tecnologia e deixando à margem as pluralidades culturais, a definição de multiletramentos tem se configurado incompleta ou diferente do que propuseram seus precursores – O Grupo Nova Londres. Alicerçada nos pressupostos dialógico-interacionistas de Bakhtin (2010) e na Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 1996), a pesquisa objetiva apresentar os resultados do mapeamento realizado com sete universidades públicas paranaenses, especialmente no que diz respeito ao protagonismo equivocado da tecnologia na conceituação dos multiletramentos. Para tanto, apresentará os dados e os resultados oriundos da pesquisa de doutoramento em Estudos da Linguagem, pela Universidade Estadual de Londrina, cujo título é: “Pedagogia dos Multiletramentos: as veredas da formação inicial em Letras”. Ainda que o estudo mencionado busque objetivos mais amplos a respeito de como ecoa a Pedagogia dos Multiletramentos nos cursos de formação inicial em Letras, o recorte selecionado busca compreender como o conceito de multiletramentos é entendido pelos sujeitos-participantes, especialmente nos contextos em que a definição de multiletramentos se aplica ao uso de tecnologias.

Palavras-chave: Pedagogia dos Multiletramentos; multiletramentos; tecnologia.

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ

Angelica Olivieri Trevizan (UEL)
angelica.olivieri@uel.br

GT 17

Resumo:

As mudanças vivenciadas pela sociedade na era digital, potencializada pelo período da pandemia de covid-19, trouxeram inúmeras inovações e, com elas, a criação de uma plataforma no Estado do Paraná, que auxiliasse professores e alunos no ensino e aprendizagem da escrita, a chamada *Redação Paraná*. O portal tem o intuito de incentivar no ensino e a aprendizagem da produção de textos na escola, trazendo propostas e ferramentas para correção automática de textos de alunos. Pensando no aperfeiçoamento de práticas didáticas voltadas para professores e estudantes da Educação Básica do Estado do Paraná, tem-se como objetivo desta pesquisa analisar se as propostas da plataforma Redação Paraná estão de acordo com as prescrições dos documentos oficiais de ensino, analisando a diversidade de gêneros discursivos e tipologias textuais solicitados. A metodologia desta pesquisa constitui um estudo de caso, realizado através de um levantamento das propostas de produção textual da plataforma, cuja coleta de dados se deu por meio de leitura e análise de prints de tela do site. Com base nos levantamentos realizados, foi feita uma análise quantiquantitativa, visando refletir acerca do repertório de possibilidades e desafios do ensino e aprendizagem da produção textual mediados por plataforma digital. Para embasar essa análise, a pesquisa se fundamentou em uma sólida base teórica, destacando-se a teoria de Bakhtin.

Palavras-chave: *Redação Paraná*; produção de textos; gêneros textuais.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LP VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Antonio Lemes Guerra Junior (UEL)
guerrajr@uel.br

GT 17

Resumo:

A formação continuada de professores mediada por novas tecnologias não constitui interesse recente. Mercado (1999), com relatos de experiências, já discutia o papel da internet, ainda incipiente à época, como mídia em diferentes modalidades de formação. Décadas depois, com tecnologias digitais exponencialmente desenvolvidas, em especial durante o contexto pandêmico, podem ser discutidos novos exemplos de práticas formativas. Assim, este trabalho objetiva apresentar o percurso de desenvolvimento de dois Projetos de Extensão, voltados à formação continuada de professores de língua portuguesa, entre 2020 e 2023, junto à comunidade atendida pelo Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Apucarana). O primeiro, *“Práticas de linguagem via metodologias ativas: perspectivas contemporâneas para o ensino de língua portuguesa”*, foi conduzido sob uma fundamentação teórico-metodológica centrada nas relações entre ensino e tecnologia, com ênfase na aplicabilidade das metodologias ativas (MORAN, 2018). O segundo, *“Mão na gramática: materiais concretos no ensino de língua portuguesa”*, baseou-se nos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa (PILATI, 2017). Ambos os projetos se destacaram pela ampla utilização de tecnologias digitais: redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, *site*, etc. Por meio desses recursos, foram propostas atividades como: promoção de *lives*; publicações de materiais teóricos digitais; oferta de curso de extensão; eventos *on-line*, entre outras. Tais experiências demonstraram a viabilidade da execução de práticas extensionistas com o apoio de tecnologias digitais, o que evidencia a atualização da extensão frente a novas configurações sociais e, ainda, o alinhamento da formação continuada de professores de língua portuguesa às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: formação de professores; ensino de LP; tecnologias digitais; extensão universitária.

CURADORIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO CURSO DE LETRAS

Claudia de Faria Barbeta (UEL)
claudiabarbета@uel.br

GT 17

Resumo:

O presente trabalho descreve uma atividade de curadoria digital realizada com alunos do terceiro ano do curso de Letras em uma universidade pública no Paraná. O objetivo foi promover o desenvolvimento da habilidade de curadoria digital utilizando o portal Padlet como plataforma de compartilhamento. Pautados nos estudos de Leffa (2008; 2006), Dónaill (2018), Beviláqua *et al.* (2021), entre outros estudiosos, os alunos foram incentivados a pesquisar, selecionar e avaliar recursos digitais relevantes para o ensino da Língua Portuguesa e publicar suas descobertas no Padlet. A atividade proporcionou uma experiência prática e reflexiva sobre a seleção e organização de materiais digitais relevantes e contribuiu para a formação docente dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades essenciais para o contexto educacional atual. Os resultados mostraram que os alunos demonstraram engajamento e interesse em realizar a curadoria digital, reconhecendo sua importância para sua futura atuação como professores de língua portuguesa. Por meio da seleção cuidadosa dos recursos digitais, os futuros professor de Língua Portuguesa puderam desenvolver uma abordagem mais dinâmica e atualizada para o ensino no que se refere ao uso de recursos digitais mediando o ensino. Este relato destaca a relevância da curadoria digital como uma prática pedagógica inovadora capaz de promover a formação docente e o uso efetivo de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Curadoria Digital; Habilidades Digitais; Formação Docente.

Daiane Eloisa dos Santos (UEL)
daianeeloisa.santos@uel.br

Resumo:

Segundo Ribeiro (2020), é evidente que a Base Nacional Comum Curricular (2018) aderiu ao discurso proposto pelo Grupo de Nova Londres em 1996, sobre a necessidade de ampliar o conceito de letramento para multiletramentos, dando um enfoque à diversidade linguística e cultural. A partir disso, diversos estados brasileiros, como o estado de São Paulo, produziram novos documentos curriculares. O Currículo Paulista (2019; 2020), especificamente, não só prescreve as competências e habilidades, como também, por meio dos materiais de apoio, oferece subsídios para a prática do professor. Em 2023, com a implementação do Currículo Paulista em fase de conclusão, iniciamos uma pesquisa de campo aplicando um questionário aos professores de língua portuguesa da rede estadual (região de Piraju), com o intuito de verificar se eles percebem a Pedagogia dos Multiletramentos presente nos novos currículos. Após averiguarmos o interesse dos docentes por formações sobre o tema, oferecemos um curso *online* que está em andamento, um dos instrumentos de pesquisa, por meio do qual analisaremos como os professores incorporam essa teoria na prática, uma vez que questionamos se a formação continuada oferecida pela rede cumpre tal objetivo. Nossa investigação é de abordagem qualitativa, um estudo de caso, de cunho etnográfico e de caráter interventivo. Para a elaboração da formação, nos pautamos na própria Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 1996); (Kalantzis; Cope; Pinheiro; 2020) e nos estudos de Rojo (2012, 2013); Rojo e Barbosa (2015).

Palavras-chave: Formação Continuada; Língua Portuguesa; Multiletramentos.

ESCRITA COLABORATIVA, TECNOLOGIA DIGITAL E ENSINO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS NACIONAIS?

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz (UEL)
elianaruiz@uel.br

GT 17

Resumo:

O grupo de pesquisa *TDIC-ENALP - Tecnologias Digitais no Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa* realizou um extenso levantamento de estudos acadêmicos nacionais sobre escrita colaborativa no período de 2004 a 2023. Com o intuito de compreender o que se tem publicado academicamente sobre o tema, na forma de artigos, dissertações e teses, foi possível reunir um conjunto de pesquisas de diferentes áreas, com objetivos vários e sob perspectivas teóricas diversas, que possibilitassem uma amplitude de investigações. Neste trabalho, apresentamos uma primeira abordagem dos dados coletados, que foram reunidos em dois grandes recortes temporais: antes e depois da BNCC e do período pandêmico. A fim de refletir sobre o alcance do documento legal nas pesquisas sobre o tema, como também o impacto desse momento histórico no âmbito da educação linguística, selecionamos três diferentes eixos de articulação teórica para categorizar esses trabalhos: processos, tecnologias e contextos/aplicações da escrita colaborativa. No primeiro eixo, encontram-se pesquisas cujas reflexões teóricas articulam escrita colaborativa e noções como: compartilhamento, coprodução, coautoria, atuação em equipe/grupo etc. No segundo, publicações que apresentam reflexões teóricas que articulam escrita colaborativa e noções como: plataformas digitais, editores de texto, aplicativos de escrita, Google Docs, Wiki etc. E, no terceiro, trabalhos centrados em reflexões teóricas que articulam escrita colaborativa e noções como: ensino, aprendizagem, educação, trabalho, pesquisa etc. Esperamos que essa primeira categorização nos aponte caminhos de investigação sobre o que as pesquisas nacionais na atualidade entendem por escrita colaborativa e que práticas de ensino e aprendizagem propõem para o desenvolvimento dessa modalidade.

Palavras-chave: Escrita Colaborativa; Tecnologias Digitais; Práticas de Ensino.

OS MECANISMOS DA FALA PERCEPTÍVEIS NAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Giovana Lazaretti (UEL)
giovanalazaretti@bol.com.br

GT 17

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta didática, tendo em vista atividades de cunho pedagógico incorporadas às tecnologias educacionais digitais, as TDIC, que enfatiza as práticas de oralidade, implementadas nas turmas do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado Profissional e Profissionalizante, dos cursos de Agropecuária, de Alimentos e de Eletromecânica, do Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC, no campus São Miguel do Oeste, na região oeste do estado. Esta proposta é baseada em um projeto de ensino, de acordo com o novo documento regimentado para a Educação Básica no país, a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, cujo referencial teórico sustenta-se por nomes, como Bagno (2007), Lopes (2000) e Geraldi (2002) que abordam a importância da fala, com as devidas variações linguísticas identificadas nas cinco regiões do Brasil, além de autores, como Pereira (2003) e Gaiolas (2010), que defendem o estudo dos distúrbios da fala na escola, com a finalidade de proporcionar de maneira respeitosa o conhecimento dos sotaques, dialetos, compreendendo estes mecanismos nas diferentes situações de comunicação e contribuindo para a ampliação do desempenho comunicativo e linguístico dos discentes, bem como a promoção do envolvimento deles para com a disciplina de Língua Portuguesa (Linguagens) e suas tecnologias.

Palavras-chave: Ensino; Oralidade; Variação Linguística.

COMENTÁRIOS DE CORREÇÃO EM UMA PLATAFORMA ADAPTATIVA

João Pedro Buzinello Michelato (UEL)
joaopedro.bmichelato@uel.br

GT 17

Resumo:

Ao considerar a democratização crescente do acesso às tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC), é sabido que as ferramentas digitais se tornaram indispensáveis em relação às atividades comunicativas. Desse jeito, pluralizar os meios virtuais abre espaço para o exercício mais dialógico e proveitoso da comunicação, permitindo mais participação e engajamento na vida de todos, sobretudo no trabalho com a educação. Por isso, a ascensão de plataformas adaptativas para práticas didático-pedagógicas sugere rendimentos melhores e mais satisfatórios. Fitando a aprendizagem da escrita, este trabalho tem como objetivo geral propor a análise da configuração da dialogia na correção de redações de uma plataforma adaptativa de ensino de escrita. Especificamente, propõe-se: conhecer a relação entre os critérios de avaliação da plataforma e os comentários de correção; entender a relação entre os comentários de correção e o texto em avaliação; identificar a natureza linguística dos comentários de correção; e investigar o fenômeno da modalização linguística na configuração dos comentários corretivos. Dessa maneira, é orquestrado um projeto de pesquisa que se voltará a um estudo de natureza quanti-qualitativa, com olhar direcionado à contagem e à categorização das modalizações ocorrentes, para verificar a natureza linguística das correções textuais em ambiente virtual. Assim, levanta-se a hipótese da existência de uma concepção de correção atrelada à pedagogia do exame, com predominância da modalização deôntica, indicando a força de uma conduta higienizadora e coercitiva da correção em detrimento de um *feedback* difuso e sensível por parte do corretor.

Palavras-chave: Produção de Texto; Correção de Redação; Plataforma Adaptativa.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EM ESCRITA COLABORATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

Karen Alves de Andrade
karen.moscardini@ifpr.edu.br

GT 17

Resumo:

As concepções e modalidades de escrita são diretamente afetadas pelas demandas sociais, uma vez que a língua serve aos propósitos comunicativos das diversas situações discursivas nas quais os sujeitos interagem. Dentre as modalidades, a escrita colaborativa tem sido cada vez mais requerida em ambientes acadêmicos e de trabalho, visando à otimização do tempo de produção, a potencialização de abordagens de conteúdo e o aproveitamento dos espaços virtuais de edição da escrita. Tendo isso em vista, o grupo de pesquisa TDIC-ENALP - Tecnologias Digitais no Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa realizou o mapeamento de estudos sobre o tema, no período de 2004 a 2022, do qual selecionamos, para este trabalho, os periódicos que abordam a perspectiva do ensino, identificando suas contribuições à prática docente. Assim, analisamos os dados levantados pelo mapeamento e organizamos suas contribuições para a apresentação de ações voltadas ao trabalho do professor no ensino e na mediação da escrita colaborativa em sala de aula. Pretendemos, portanto, respaldar os docentes, com práticas exitosas na produção de textos mediados por tecnologias diversas, para o ensino da produção textual colaborativa.

Palavras-chave: Escrita Colaborativa; Tecnologias; Produção de Textos; Ensino; Prática Docente.

LETRAMENTO DIGITAL, BNCC E ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Marcelo Cristiano Acri (UEL)
marcelo.cristiano.acri@uel.br

GT 17

Resumo:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos oficiais de ensino no Brasil pressupõem professores em níveis de excelência de letramento digital (ACRI e RUIZ, 2022). Igualmente, as escolas figuram como mantidas com o uso de equipamentos modernos e em funcionamento e com a utilização de diversas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Nossa pesquisa, vinculada ao projeto TDIC-ENALP - Tecnologias Digitais no Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, cadastrado na Universidade Estadual de Londrina, propõe-se a contrapor os níveis de letramento idealizados pelos documentos com os realmente praticados pelos professores de língua portuguesa atuantes no estado do Paraná, para o ensino de produção de texto. Para este debate, em específico, trazemos um recorte da pesquisa com a análise focada na BNCC, procurando verificar a relação entre o que esse documento preconiza para a prática dos professores em serviço, em relação aos níveis de letramento digital postulados por Healy *et al.* (2008) e Dudeney *et al.* (2016). As primeiras análises revelam que o documento orienta um trabalho em sala de aula centrado em atividades de produção textual com diversos gêneros discursivos que, para desenvolverem no aluno competências e habilidades esperadas, demandam níveis muito aprofundados de letramento digital desses professores. Isso ocorre sem que o documento explicita que tipo de conhecimento *high-tech* por parte do docente está sendo requerido para essas práticas, o que pode inviabilizar o que a BNCC recomenda para o trabalho do professor em sala de aula, já que retira dos órgãos públicos a responsabilidade por seu processo formativo.

Palavras-chave: Letramento Digital; Formação de Professores; Ensino de Língua Portuguesa.

UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE GÊNEROS DIGITAIS EM MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE LETRAMENTO: CONVITE AO DEBATE

Paula Baracat De Grande (UEL)
pauladegrande@uel.br

GT 17

Resumo:

Com o advento e a popularização das tecnologias digitais, é cada vez mais comum que práticas sociais de uso da linguagem sejam constituídas e forjadas em seu uso. Com isso, o ensino de língua portuguesa, principalmente após a publicação da BNCC, passa a se voltar também para o uso, a reflexão e a análise de práticas de letramento digital. Como autora didática, relato e analiso neste trabalho como construímos propostas de produção textual de gêneros digitais a partir da perspectiva sociocultural dos Estudos de Letramento (Street, 1993; Kleiman, 1995; Vianna *et al.*, 2016). Pretendo contextualizar a produção de materiais didáticos como fruto de negociações na esfera editorial e um instrumento a ser renovado e subvertido na esfera escolar. Então, analiso algumas propostas de produção textual de gêneros digitais que partem da compreensão de que qualquer prática de uso da linguagem é socioculturalmente situada e, por isso, envolve, além dos parâmetros da situação comunicativa, valores, crenças e identidades dos participantes dessas práticas. Assim, é a participação em práticas sociais que guiam e parametrizam as propostas de produção de gêneros do discurso digitais, pois “a prática social não pode senão viabilizar o ensino do gênero, pois é seu conhecimento o que permite participar nos eventos de diversas instituições e realizar as atividades próprias dessas instituições com legitimidade” (Kleiman, 2007, p. 8). As tecnologias digitais não são entendidas apenas artefatos a serem apreendidos e utilizados, e sim como um dos aspectos que constituem as práticas em que os alunos são inseridos para produzir textos.

Palavras-chave: Estudos de Letramento; Material Didático; Produção de Textos Digitais.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EM ESCRITA COLABORATIVA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Victor Hugo Silva dos Reis (UEL)
victorhugo.reis@uel.br

GT 17

Resumo:

O exponencial avanço tecnológico que ocorreu no século XXI proporcionou mudanças na forma como a sociedade interage diariamente. A inserção do sujeito em ambientes compartilhados e a comunicação pela *web 2.0* favoreceram a construção de saberes de forma compartilhada. Com isso, práticas como a escrita colaborativa passaram a ser instrumentalizadas para produções de texto na escola e para propostas de ensino mediadas por tecnologias digitais. Dada a relevância desta temática para a contemporaneidade, o grupo Tecnologias Digitais da Educação e da Comunicação no Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (TDIC-ENALP) mapeou pesquisas sobre escrita colaborativa nos anos de 2004 a 2022 em todas as cinco regiões brasileiras. Esta pesquisa faz parte da análise dos dados levantados pelo projeto e busca compreender o que as pesquisas trazem de contribuição, no campo semântico de ensino-aprendizagem, sobre tecnologias digitais que instrumentalizam alunos na produção escrita colaborativa. A partir desta análise, percebemos que, embora haja muitos aplicativos e *sites* que proporcionam a edição simultânea de documentos de maneira colaborativa, a instrumentalização que favorece a perspectiva do aluno ainda não é carro chefe nas pesquisas. Muitos autores não dissociam as ideias de ensinar e de aprender essa modalidade de escrita. Diante disso, temos a intenção de ampliar a discussão sobre aprendizagem da escrita colaborativa mediada por tecnologias digitais de uma maneira crítico-reflexiva, valorizando a perspectiva do sujeito em formação e as práticas subjacentes à negociação de sentidos para a produção de textos.

Palavras-chave: Escrita Colaborativa; Tecnologias Digitais; Aprendizagem; Produção de Textos; Formação do Sujeito.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 18

ROMANCES BRASILEIROS DO SÉCULO XIX A MEADOS DO SÉCULO XX: POTENCIAIS E PRÁTICAS EM PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Coordenação:

Luiz Carlos Santos Simon

Rita de Cássia Sanches Gonçalves

O QUE SE ESCONDE EM A EMPAREDADA DA RUA NOVA, DE CARNEIRO VILELLA

Horácio Vich Toledo Ramos (UEL)
horaciovich@gmail.com

GT 18

Resumo:

O romance *A emparedada da rua nova*, do escritor pernambucano Carneiro Vilella, publicado até 1912, oferece uma história de mistério que circulou pela cidade de Recife, eventualmente se tornando parte do folclore local. Com uma rica gama de personagens e um enredo que muda de foco narrativo mais de uma vez no decorrer da trama, o livro aparece como um objeto muito propício para o entendimento das relações sociais vigentes na capital pernambucana em fins do século XIX. Este trabalho traz em si uma retomada de alguns estudos já feitos sobre o romance, por exemplo, como a figura da mulher é representada na história; e o que é indicado sobre as relações dos personagens entre si e com o ambiente urbano, utilizando para isso autores como Ângelo Emílio da Silva Pessoa (2009) e Tereza Cristina Lopez de Albuquerque (2013). Para além disso, da área de estudos das masculinidades, utilizando autores como Connell (2013), Priore (2013) e Nolasco (1993), busca-se encontrar novos paradigmas para o entendimento de alguns dos principais personagens do romance, suas performances e suas atitudes diante dessa história fictícia. Por fim, procura-se também redescobrir esse romance e seu autor, por vezes esquecidos pelo cânone literário, traçando sua importância dentro da história da literatura, além de sua relevância para um gênero que é visto por alguns com maus olhos, o romance policial.

Palavras-chave: Carneiro Vilella; Masculinidades; Romance Policial.

TESSITURAS INTERSECCIONAIS: EXPLORANDO AS MASCULINIDADES NEGRAS NO ROMANCE NAVIOS ILUMINADOS DE RANULPHO PRATA (1937)

Lucas Matheus da Silva de Carvalho (UEL)
lucas.matheus.silva@uel.br

GT 18

Resumo:

Ranulpho Prata é um escritor sergipano que quase não foi explorado por atividades de pesquisa e cuja obra literária publicada em meados do século XX merece abordagem. Este estudo tem por objetivo explorar seu romance *Navios Iluminados* (1937) situado no contexto proletário, focalizando especialmente as representações das masculinidades negras, notadamente com o personagem secundário, Felício. Para isso, guiado pela interseccionalidade de gênero, raça e classe, embasou-se em teóricos como Collins e Bilge (2021) para entender as complexidades humanas. Connell (2005; 2013) entre outros autores dedicados ao estudo das masculinidades, que analisaram masculinidades em contextos interligados, enquanto Custódio (2019), Faustino (2019) e Restier (2019) contribuem porque abordaram vivências de homens negros. Modestamente, espera-se que esta pesquisa, amplie, mas não esgote o número de trabalhos acadêmicos sobre Prata, bem como ilumine identidades masculinas subalternas e revele conexões interseccionais entre raça, gênero e classe presentes neste romance da literatura brasileira.

Palavras-chave: Masculinidades Negras; Navios Iluminados; Ranulpho Prata.

OS ROMANCES BRASILEIROS DOS SÉCULOS XIX E XX E AS HISTÓRIAS DA LITERATURA: DESAFIOS NA PESQUISA E NA EXTENSÃO

Luiz Carlos Simon (UEL)
csimon@uel.br

GT 18

Resumo:

O trabalho a ser apresentado baseia-se em experiências pedagógicas no curso de Letras e nas atividades do projeto de pesquisa em execução, sob minha coordenação: “As masculinidades em cem anos de romances brasileiros: de 1870 a 1970”. As práticas desenvolvidas com a prosa de ficção dos séculos XIX e XX revelam, muitas vezes, pouca afinidade do alunado com as leituras propostas e um desconhecimento da historiografia literária e de romancistas brasileiros que são privados de lugares confortáveis no cânone. A iniciativa que move esse trabalho é focalizar um conjunto de histórias literárias recentes (Bosi, Castello, Coutinho, Moisés, Nejar, Stegagno-Picchio) com a finalidade de expor levantamentos já realizados e vislumbrar potenciais para ações que surtem efeitos mais produtivos nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Um dos propósitos é estimular a leitura de romances dos referidos períodos, promovendo a descoberta ou a retomada de obras que já não desfrutam de tanto prestígio seja no terreno dos estudos literários, seja nas salas de aula. Assim, o que se espera é incentivar um espaço de discussão acerca dos romances brasileiros que considere os desafios e os obstáculos nos terrenos do ensino, da pesquisa e da extensão, identificando possíveis convergências entre cada um, mas reconhecendo suas peculiaridades.

Palavras-chave: Romance Brasileiro; Século XIX; Século XX.

FRONTEIRA AGRESTE E GADO HUMANO: VIDAS PERIFÉRICAS E O SISTEMA DE APARTAÇÃO SOCIAL E EXPLORAÇÃO

Rita de Cássia Sanches Gonçalves (SEED)
ritacasanches@gmail.com

GT 18

Resumo:

Os dois romances que compõem este trabalho retratam histórias de regiões opostas do Brasil, uma do extremo sul do país, *Fronteira Agreste* (1944), de Ivan Pedro de Martins, e a outra, da Bahia, *Gado Humano* (1936), de Nestor Duarte. No entanto, na estância ou na fazenda, o trabalho condiciona uma existência subjugada, limitada pela relação de exploração, pela falta de oportunidade e sem perspectiva de melhoria, como atesta a fala do personagem Valderedo (*"Fronteira Agreste"*) que compara a vida do peão com a de escravo e, sobre a possibilidade ir embora das estâncias, sentencia: "Podê, pode, mas é trocá de dono". Essa realidade, infelizmente, permanece, no Brasil contemporâneo, a forma de subsistência da população periférica parece reproduzir também um mesmo modelo que impõe a muitas gerações, a pobreza, a violência e relações de trabalho que impedem a sua prosperidade e a conquista de autonomia. Nesse sentido, as duas narrativas contribuem para comparar e discutir as mazelas de um país que mantém uma estrutura de apartação e exploração do povo pobre. Essa perspectiva não é novidade na literatura brasileira, mas há uma atenção preponderante, uma espécie de solidariedade dos narradores com os personagens despossuídos, relatando seu abandono e a angústia pela incompreensão das razões dessa situação cruel. A exclusão social é implacável e impede aquelas personagens de escaparem de tornar-se uma massa homogênea, sem identidade, útil enquanto tem condições para o trabalho, assim como os animais que compõem o modo de vida do eito ou dos galpões.

Palavras-chave: Vida Periférica; Exclusão Social; Exploração Econômica.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 19

AUTOMAÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL PARA O ENSINO DO VERNÁCULO: FERRAMENTAS E RECURSOS

Coordenação:

Wagner Ferreira Lima

Bruno Fantineli Cardoso de Oliveira (UEL)
bruno.fantineli@uel.br

Cinthyan Renata Sachs Camerlengo de Barbosa (UEL)
cinthyan@uel.br

Resumo:

Em cada comunidade de jogos pode existir um universo de palavras e termos que são utilizados, os quais variam dependendo do jogo. O Processamento de Linguagem Natural é uma área que trata computacionalmente diversos aspectos da comunicação humana e o termo léxico significa uma relação de palavras com suas categorias gramaticais e atributos morfológicos. O objetivo deste trabalho é a criação de um dicionário com termos que podem ser utilizados no universo dos jogos online, em geral, e, em seguida, aprimorá-lo com palavras específicas do jogo Dota 2, no qual é composto por dois times que devem defender sua base. Para construir esse léxico foi realizada a análise de funções hash (da divisão, multiplicação, Aho e universal) para determinar qual delas tem o melhor desempenho. Ao todo foram computados 819 termos e seus respectivos significados para a Língua Portuguesa. Foram adicionados termos comuns na Língua Portuguesa que são utilizados na comunicação entre os jogadores. Para analisar qual função teve melhor desempenho foram levados em consideração dois parâmetros: o tempo de execução de cada função e o número de espaços vazios na tabela hash. A função Aho conseguiu um espalhamento melhor como também um tempo de processamento inferior às demais.

Palavras-chave: Processamento de Linguagem Natural. Léxico. Jogos.

ANÁLISE DE SENTIMENTOS EM REDES SOCIAIS PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL

João Felipe Pavret Michels (UEL)
pavret.michels@uel

Cinthyan Renata Sachs Camerlengo de Barbosa (UEL)
cinthyan@uel.br

GT 19

Resumo:

No contexto digital, os usuários estão expostos diariamente a uma ampla variedade de informações e interações com as mais variadas culturas. Entretanto, nem sempre essas relações interpessoais digitais são positivas. Algum conteúdo prejudicial ou indivíduos mal-intencionados podem criar um ambiente nocivo para a comunidade virtual, resultando em possíveis níveis de estresse e ansiedade que por consequência afetam nossa vida real *offline*. Diante dessa realidade, este trabalho propõe a aplicação de técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) capazes de analisar os sentimentos dos usuários das comunidades virtuais por meio de suas expressões textuais. Para isso, serão monitoradas as principais plataformas de redes sociais, como o *Twitter* e *Facebook*. Após a coleta dos conteúdos dessas fontes, será necessário eliminar qualquer informação que possa identificar o autor do texto, assegurando, assim, o anonimato dos autores e a conformidade com o princípio da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Na etapa seguinte, serão aplicadas técnicas de Aprendizado de Máquina para identificar padrões de conteúdo e relacioná-los às categorias de sentimentos. Assim, o resultado deste trabalho será uma ferramenta de PLN com a capacidade de classificar indicadores psicológicos desses usuários e correlacionar com a sua saúde mental. Dessa forma, espera-se contribuir para a promoção de medidas públicas que visem um ambiente virtual seguro e saudável.

Palavras-chave: Processamento de Linguagem Natural; Expressões Textuais; Saúde Mental.

ANÁLISE COMPARATIVA DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS EM LINGUAGENS FORMAIS E AUTÔMATOS

Rafael Furlanetto Casamaximo (UEL)
rafael.furlanetto@uel.br

Pedro Zaffalon da Silva (UEL)
pedro.zaffalon@uel.br

Cinthyan Renata Sachs Camerlengo de Barbosa (UEL)
cinthyan@uel.br

GT 19

Resumo:

O ensino de Linguagens Formais e Autômatos (LFA) é uma parte essencial do curso de Ciência da Computação. A compreensão desses conceitos é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, modelagem de sistemas computacionais e no desenvolvimento de novas linguagens de programação e compiladores. Nesse contexto, o uso de softwares educativos desempenha um papel crucial na facilitação do aprendizado desses temas complexos, proporcionando aos alunos uma abordagem prática e interativa. Entre os programas educativos mais reconhecidos existe o JFLAP que tem sido amplamente utilizado para simular autômatos finitos, autômatos de pilha e máquinas de Turing, permitindo que os alunos visualizem e experimentem teorias abstratas de forma tangível. Uma tendência emergente é a disponibilidade de *sites* educativos que oferecem lições e simulações diretamente no navegador ou em aplicativos de celulares. Tais ferramentas são mais acessíveis para alunos e professores, eliminando a necessidade de instalação e configuração de novos programas. Dessa forma, este estudo propõe uma análise comparativa entre JFLAP e novas ferramentas educativas na área de LFA levando em consideração diversos critérios como usabilidade, variedade de ferramentas, teorias disponíveis, acessibilidade e outros fatores que auxiliarão docentes/discentes no processo de escolha do software que mais satisfaz às necessidades existentes.

Palavras-chave: Linguagens Formais e Autômatos; Ferramentas Educacionais; JFLAP.

ANÁLISE AUTOMÁTICA DOS VERBOS REGULARES DO PORTUGUÊS COM PYTHON E FLASK

Wagner Ferreira Lima (UEL)
wflima@uel.br

GT 19

Resumo:

A implementação de um analisador mórfico-morfêmico automático para verbos regulares do português se deparou com a dificuldade dos estudantes em lidar com essa ferramenta. Entre outras coisas, porque o analisador se mostrou disruptivo. Em vista disso, presumiu-se que um meio de minimizar essa dificuldade era transformar esse analisador em um programa (app) web, de modo a torná-lo mais intuitivo ao usuário. O objetivo deste trabalho é, então, apresentar os resultados da pesquisa que visou confeccionar esse app. Basicamente, serão comentados o uso do framework Flask e a adaptação do código fonte do analisador a esse framework. Flask é uma estrutura para desenvolvimento web que oferece mais flexibilidade ao desenvolvedor do que o seu análogo, o framework Django. Os comandos básicos dessa ferramenta são em Python (uma linguagem de programação de alto nível e orientada a objetos); mas, para funcionar na web, eles precisam associar-se às linguagens de marcação e estilização da web, ou seja, o HTML (*Hyper Text Markup Language*) e o CSS (*Cascading Style Sheets*), respectivamente. O trabalho de pesquisa consistiu em ajustar o algoritmo de análise mórfico-morfêmica aos comandos do Flask e, através deste, transformá-lo em um app web. Como se pretende mostrar, mesmo aguardando por validação empírica, esse app pode proporcionar uma experiência mais agradável dos estudantes com análise morfológica.

Palavras-chave: Analisador Mórfico-Morfêmico; App Web; Framework Flask.

XIV SEPECH

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DO CLCH



GT 20

LITERATURA E PSICANÁLISE: O TEXTO DO INCONSCIENTE

Coordenação:

Gustavo Javier Figliolo

A O MITO DO ÉDIPO REI E O CONFLITO ADOLESCENTE

Aline Cristina Luciano Batista (UEL)

aline.cristina@uel.br

Elis Fernanda Rosolen (UEL)

elisfernanda.rosolen@uel.br

Rosemarie Elizabeth Schmidt Almeida (UEL)

rosemarielizabeth@uel.br

GT 20

Resumo:

O relato mítico permite a identificação do sujeito com a trama, tendo em vista que a palavra contida no mito possibilita tocar o âmago do ser, o mito representa os conflitos interiores do sujeito. Freud trabalhou com vários mitos ao longo de sua obra, um deles foi o do “Édipo Rei”, através do qual o autor formulou um dos conceitos essenciais da psicanálise: o Complexo de Édipo. É a partir da cena edípica que se dá a constituição do sujeito, ou seja, é a partir da vivência do Complexo de Édipo que o sujeito poderá se estruturar e se organizar, isso acontece na infância, mas durante a adolescência esse processo é revivido. Na adolescência, as mudanças corporais proporcionadas pela puberdade interferem na ordenação da estrutura edípica estabelecida pelo sujeito na infância, pois, agora, existe um corpo transformado e o desejo do sujeito poderá tomar novos caminhos, indo além do seio familiar. Isso acontece na medida em que o adolescente, após a perda da relação de objeto de amor na infância, percebe que nenhum objeto da realidade é capaz de proporcionar uma satisfação completa, pois não há nada que preencha “a falta de ser”. Considerando tais aspectos, o presente trabalho se desenvolveu articulando a revivescência do Complexo de Édipo no período adolescente com o conflito de Édipo. Para isso, foram utilizadas as discussões em supervisão do atendimento de duas adolescentes e as passagens do referido mito, buscando associar o efeito trágico da obra grega com a angústia das adolescentes.

Palavras-chave: psicanálise; complexo de Édipo; adolescência

A PAIXÃO SEGUNDO G.H. E A FERIDA NARCÍSICA DE AMAR O OUTRO

Ana Beatriz Parminondi Andrade (UEL)
anabeatriz.parmiondi@uel.br

GT 20

Resumo:

Em seu romance *A Paixão Segundo G.H.*, Clarice Lispector apresenta ao leitor aquilo de mais autêntico e que é regido com maestria ao longo de toda sua produção literária: a sensação de estranhamento a partir do encontro com o Outro. Tal estranhamento diante ao Outro é tamanho, ao longo de todo o percurso humano, que fundamenta o pensamento de muitos que, assim como Clarice, se intrigam com as nuances da condição humana e sua complexidade. Em seus estudos sobre o Narcisismo, Sigmund Freud discorre sobre a ambivalência da relação Eu x Outro, partindo do pressuposto de que precisamos, obrigatoriamente, de um Outro para a construção, ao mesmo tempo em que encontramos sofrimento na alteridade. Uma possível análise nos permite, portanto, encarar o encontro de G.H com a barata como um ritual de encontro consigo mesma através do Outro, assim como no Mito de Narciso. Através da crítica literária fundamentada na teoria freudiana, podemos delimitar as seguintes perguntas: Quais os possíveis significados e representações para esta barata? Quem são e podem vir a sê-la, ao longo do processo de formação de subjetividade e construção de um Eu ideal? Quais são os reflexos e possíveis imbricações entre tal percurso em direção ao outro e o sofrimento narcísico? O seguinte trabalho visa, através de um olhar psicanalítico, proporcionar-nos as possíveis reflexões e enlaces acerca dos estudos sobre o Narcisismo e a obra de Clarice Lispector.

Palavras-chave: Clarice Lispector; narcisismo; psicanálise.

"LUTO E MELANCOLIA", DE SIGMUND FREUD NOS BASTIDORES DA TRAGÉDIA ANUNCIADA DE "CANÇÃO DE NINAR", DE LEILA SLIMANI

Catharina Trevisan (UEL)
catharina.trevisan@uel.br

GT 20

Resumo:

Ao anunciar a tragédia de um infanticídio na primeira linha de sua obra literária "Canção de Ninar", a autora Leila Slimani causa choque e instiga o leitor a uma investigação das motivações e relações afetuosas distorcidas que levaram a tal fim, dado que aquela que tira a vida das crianças é a mesma que por elas mais zelava. Na medida em que somos apresentados às facetas pública e privada da vida da protagonista Louise, sobressaem aos olhos elementos de um investimento narcísico, aqui exacerbado, por um lado e de um quadro melancólico de outro, respectivamente. Sendo tais processos psicogênicos apresentados por Sigmund Freud em seus textos "Introdução ao Narcisismo" (1914) e "Luto e Melancolia" (1917/[1915]), tal trabalho se propõe a analisar os possíveis enlaçamentos da metapsicologia freudiana à narrativa da vida da personagem protagonista. Apesar de o fluxo narrativo ser guiado por um narrador observador onisciente, a autora do texto não se propõe a trazer respostas nem o desfecho de uma investigação policial, sendo a metodologia de investigação e crítica psicanalítica aqui empregados. Uma vez que o leitor é absorvido pelas minúcias das descritibilidade cotidiana da autora sobre as dinâmicas de afeto nas relações estabelecidas na narrativa, essas serão o objeto de análise do qual este trabalho pretende estabelecer uma conversa entre as obras aqui citadas de Sigmund Freud e Leila Slimani.

Palavras-chave: Luto e Melancolia; Literatura; Psicanálise.

SOBRE A CRÍTICA PSICANALÍTICA

Gustavo Javier Figliolo (UEL)
gustavo@uel.br

GT 20

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo fazer uma descrição das características da Crítica Psicanalítica, seus objetivos, suas modalidades, seu alcance e sua razão de ser. Inserida dentro do universo da crítica literária, a Crítica Psicanalítica se conforma como de orientação interpretativa, o que a aproxima da hermenêutica, na interpretação dos sentidos e das significações que subjazem a um texto; e é de caráter irreduzível, pois se configura a partir de uma única e exclusiva metodologia de interpretação. É justamente nas inúmeras possibilidades de interpretação que se constata que o sentido excede o texto e que, portanto, existe uma falta de consciência que capte de maneira fenomenológica uma leitura única, o que abre o caminho para recepcionar o fato literário desde um outro viés, o da manifestação *inconsciente*. Nesse sentido, e como afirma Jean Bellemin-Noel (1978, p. 13), "é preciso não perder de vista que a visão do mundo das belas letras e a marcação dos efeitos do inconsciente funcionam do mesmo modo: são duas espécies de interpretação, maneiras de ler, digamos *leituras*". Essa impossibilidade de um sentido único evidente permite que a psicanálise, com seu edifício teórico conceitual, aporte outra abordagem que poderíamos denominá-la como a semântica do desejo inconsciente. Nas entrelinhas enunciativas do texto é possível encontrar as marcas que identificam essa semântica.

Palavras-chave: Texto Literário; Psicanálise; Literatura.

Gustavo Javier Figliolo (UEL)
gustavo@uel.br

Rosemarie Elizabeth Schmidt Almeida (UEL)
rosemarielizabeth@uel.br

GT 20

Resumo:

Este projeto visa realizar um estudo das primeira e segunda tópicas da teoria psicanalítica, conforme postuladas por Sigmund Freud em seu diálogo com as releituras/interpretações/modificações efetuadas por Donald Winnicott e Jacques Lacan e sua interlocução com o texto literário. A partir do estudo teórico dos conceitos psicanalíticos mencionados verificar-se-á como eles aparecem, ou são possíveis de inferir na obra de alguns autores da literatura. A justificativa está dada pela importância que a literatura teve (e ainda tem) na construção do edifício teórico da psicanálise, uma vez que, dotada de uma essência pluralista e multívoca, tem sido na literatura onde a fundamentação básica da teoria psicanalítica encontrou respostas que sustentam metaforicamente as conclusões sobre estados específicos das patologias clínicas. Da mesma maneira pode ser verificado na prática clínica, em que a linguagem ocupa um lugar primordial a partir da técnica da associação livre. O objetivo principal é o de estudar a aproximação psicanálise-literatura e verificar como aquela se serve de esta em sua conceituação teórica e por extensão na também na clínica; a partir desse pressuposto, tenciona-se também preparar os participantes envolvidos para que esse universo descrito possa ser veiculado em palestras e cursos para toda a comunidade. Avaliamos que um estudo como o proposto tem na sua originalidade e na sua potencialidade vetores importantes de exequibilidade e que contribuirá para a disseminação tanto da psicanálise (em sua teoria e em sua prática) como da literatura ou, melhor, da interlocução que surge dois campos de conhecimento.

Palavras-chave: Psicanálise; Literatura; Disseminação.

“O OBSESSIVO E SUA MÃE”: UMA ANÁLISE DE O COMPLEXO DE PORTNOY, DE PHILIP ROTH, À LUZ DA PSICANÁLISE

Gustavo Ramos de Souza (UEL)
gustavo-ramos@uel.br

GT 20

Resumo:

Ao comentar sobre a interface literatura e psicanálise, Yudith Rosenbaum (2012) afirma que o que há em comum entre a literatura e a clínica psicanalítica é a palavra: “tanto a psicanálise como a literatura falam de algo que escapa pelas malhas da linguagem, mas que só nela pode ser flagrada”. O risco, porém, de tal aproximação interdisciplinar reside, por exemplo, em colocar a personagem num divã e reduzir o texto literário a explicações extraliterárias ou a jargões pouco afeitos à crítica literária. Contudo, e quando um texto literário reclama, exige ser lido à luz da psicanálise? É o caso de *O Complexo de Portnoy* (1969), de Philip Roth. Neste romance, Alexander Portnoy, obcecado pela própria mãe, que acredita ser dotada de superpoderes, padece de sintomas como: fetichismo, autoerotismo, voyeurismo, além da punição sob a forma de castração. O narrador é um neurótico que se dirige ao seu analista, que é o narratário do relato e referido como “doutor”. Em virtude disso, o leitor, assumindo a posição de narratário, torna-se uma espécie de analista do discurso neurótico de Alex, cuja narração se dá de fato num divã, ou seja, trata-se, acima de tudo, da dinâmica da transferência. Assim, o objetivo desta comunicação é analisar o discurso do narrador à luz da psicanálise, tendo como aportes teóricos os ensaios de Sigmund Freud (2010; 2013), Jacques Lacan (1987) e Julia Kristeva (2002).

Palavras-chave: Psicanálise; *O Complexo de Portnoy*; Neurose Obsessiva.

O ALIENISTA E AS FACETAS DA LOUCURA À LUZ DA PSICANALISE

Ian Bandeira (UEL)
ianbandeirapsi@gmail.com

Julia Rathier (UEL)
juliarathierpsic@gmail.com

Thaty Paula Cortez Abbondanza (UEL)
psi.thaty@gmail.com

GT 20

Resumo:

O fenômeno da loucura acompanha a civilização desde os tempos primevos e já foi alvo de interpretações religiosas, mitológicas e filosóficas até a evolução das formas de tratamento atuais. Por muito tempo, os loucos foram confinados e afastados da sociedade por não estarem em conformidade com a racionalidade. O objetivo desse projeto é fazer uma interlocução entre a obra "O Alienista" escrita por Machado de Assis em 1892 e a psicanálise freudiana no contemporâneo; a metodologia empregada foi uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. A atualidade do estudo da obra à luz da psicanálise se revela importante porque a psicanálise faz um rompimento com o paradigma cientificista; durante a leitura e análise do conto fica explícito os tênues limites estabelecidos entre a loucura e a razão por meio das ações do protagonista em internar inúmeros habitantes considerados com comportamentos inadequados, cuja condutas fogem dos padrões. Desde o discurso às suas atitudes, é possível captar marcas na linguagem que propõem, na sátira, uma relação com o discurso do mestre alocado por ele, na ciência e também um empreendimento fálico. A obra assim como a psicanálise tece críticas a respeito da filosofia positivista, além de propor uma reflexão acerca dos métodos empregados na promoção de saúde mental no decorrer dos tempos.

Palavras-chave: Alienista; Psicanálise; Literatura.

PULSÃO DE MORTE EM BARATAS, DE SCHOLASTIQUE MUKASONGA: MEMÓRIAS DE UM GENOCÍDIO

Karine Pereira da Silva (UEL)
karine.pereira@uel.br

GT 20

Resumo:

O objetivo deste trabalho é o de tentar explicar como se deram os extremos de violência que derivaram no genocídio em Ruanda no ano de 1994 cometido contra a etnia tutsi atacada pela etnia hutu, deixando marcas indelévels na população e o que ocorre na mente humana para tornar essa violência tão extrema, partir da obra *Baratas*, de Scholastique Mukasonga, e por meio de estudos dos fundamentos da crítica psicanalítica. A obra relata os tormentos passados pela autora e sua família, seus vizinhos e parentes com ataques que começaram quando ela ainda é muito jovem, com muitas mortes e noites de insônia devido a tanta violência, com muitas pessoas julgadas e exiladas. As pessoas que restam são enviadas para viver em acampamentos onde “soldados” agredem e violentam as moças que muitas vezes eram escondidas e em alguns casos “dadas” para garantir a sobrevivência; os poucos que conseguem ir para a escola sofrem preconceito e violências. Os tutsis recebiam “apelidos” dos mais chocantes possíveis como *inyenzis* (baratas) pelos hutus e as figuras opressoras são uma constante na obra, cujas ações exemplificam o que Sigmund Freud denominou de *pulsão de morte*, conceito psicanalítico que abordaremos na tentativa de explicação dos inimagináveis acontecimentos e que servirá de ancoragem para a nossa leitura do texto literário em questão. Por intermédio dessa obra será possível analisar os conceitos de pulsão de morte fundamentado na crítica psicanalítica.

Palavras-chave: Genocídio; Pulsão de Morte; Crítica Psicanalítica.

UMA LEITURA DA MELANCOLIA A PARTIR DO CONTO A MARCA NA PAREDE, DE VIRGÍNIA WOOLF

Kelly Leite de Brito (UEL)
kellybrito@edu.unifil.br

GT 20

Resumo:

A partir de um encontro entre a literatura e a psicanálise, esse artigo pretende fazer uma leitura do conto "A marca na parede" de Virginia Woolf tendo como base a teoria freudiana da melancolia, a qual é descrita por Freud em 1915 como a dor a respeito de um empobrecimento pulsional produzido por um buraco na esfera psíquica que ocasiona uma espécie de hemorragia interna. Além disso, através da aproximação entre a técnica conhecida como fluxo de consciência que traz a tona elementos introspectivos que se ligam um ao outro como uma rede de significantes e a associação livre, técnica psicanalítica que consiste em falar o que vier a mente" mesmo que pareça desconexo ou sem sentido, esse trabalho busca identificar nas reflexões apresentadas no conto a melancolia da personagem e dialogar com a relação entre o processo de criação na qual a palavra contorna o Real e aponta para a pulsão de morte. Este último é um conceito freudiano apresentado em 1920 que pode ser definido como um anseio de retomar ao estado inorgânico do sujeito e é expandido por Lacan que o relacionou com outros conceitos como desejo, gozo e o Real, os quais também serão abordados nesse trabalho.

Palavras-chave: Melancolia; Psicanálise; Pulsão-de-Morte.

ÁRVORE GENEROSA: NARCISMO COMO DUPLA DIREÇÃO EM SHEL SILVERSTEIN

Marina Zuan Benedetti Chenso (UEL)
marinachenso@gmail.com

GT 20

Resumo:

Amor genuíno entre um menino e uma árvore. Desaparece o menino, a árvore fica entristecida. Tempos depois retorna, mas se declara crescido demais para brincar. Quer comprar todas as coisas do mundo. A árvore oferece todos os seus frutos e fica feliz. Desaparece novamente e retorna mais velho. Ganha galhos para sua casa. Desaparece novamente, retorna muito tempo depois e ganha o tronco para um barco. A árvore fica feliz, mas torna-se apenas um toco. Recebe a visita do velho menino, insatisfeito, e fica triste porque não tem mais a oferecer. O velho sente-se melancólico. O toco sente-se feliz. Em que pese inúmeras interpretações dessa obra infantil, a análise recai sobre a relação narcísica. Salomé traz uma nova visão sobre um comportamento narcisicamente condicionado, numa espécie de dissolução de si mesmo. A árvore denota o aspecto feminino do narciso, que quando prejudicado, pode ganhar uma forma masoquista, passiva, para a afirmação do eu, tanto com dor física quanto com humilhação. A degradação do amor próprio narcisista, ou seja, a degradação da unidade da libido e do eu, sob um investimento objetal, unem-nos na zona comum em seu encanto pelo objeto. Mas, na medida que esse objeto é admitido, desde o início, apenas por uma espécie de função representante, quanto mais é festejado o advento dessa função, mais o objeto se evapora da sua real natureza. Portanto, o objeto deve responder com seu corpo para o particularmente eleito, sem economia, até que se torna desnutrido, até que se degrada por inteiro.

Palavras-chave: Narcisismo; Lou Andreas-Salomé; Feminino.

RAINHA, VORACIDADE, INVEJA E ONIPOTÊNCIA

Natan Soares (UNESP)
n.soares@unesp.br

Rosemarie Elizabeth Schmidt Almeida (UEL)
rosemarielizabeth@uel.br

GT 20

Resumo:

Branca de Neve, um clássico das histórias infantis, perseguida por uma madrasta má que lhe deseja a morte para ser “a” mais bela, tornou-se um clássico para se pautar o amadurecimento e a inocência. Contudo, sua madrasta, a cruel Rainha que solicita a morte de Branca de Neve e seu coração ao caçador, que se arrepende de tal desígnio pela rainha-madrasta, liberta Branca e leva o coração de cervo, que passa pelo de Branca e é devorado. Denunciado o erro, a rainha se dirige à casa dos anões para envenenar Branca, posteriormente despertada pelo beijo do príncipe. A profunda inveja que a rainha nutre da enteada guarda relação com o mais primitivo sentimento sentido pela sua-majestade-o-bebê no contato com o seio da mãe, ainda enquanto um não-objeto. Nesse sentido, o bebê se relaciona com o seio, a partir das suas próprias fantasias persecutórias, cindido em bom/mau. Contudo, a fome, necessidade essencial ao bebê, podendo ser amplificada pela voracidade, gera a percepção de que há algo ruim no bebê e algo bom no objeto-seio, que sana a fome. Isso faz com que se perceba a fragilidade e dependência do seio-bom, decaindo a sua-majestade-o-bebê de sua onipotência, revoltando-o, tornando, assim, o seio-bom enquanto um objeto-hostil e atacando-o. A rainha então, enquanto último recurso para reaver sua onipotência, tenta saciar sua voracidade alimentando-se do “coração de Branca”. Conclui-se que os contos de fadas servem como uma metáfora para as ansiedades e hostilidades das crianças, auxiliando-as na simbolização de tais sentimentos.

Palavras-chave: Psicanálise; Literatura; Conceitos Psicanalíticos.

O VAZIO COMO CONSTITUINTE DO SUJEITO

Nathany Ferreira Lourenço da Silva (UEL)
nathany.ferreira@uel.br

GT 20

Resumo:

Tudo estava indo muito bem na vida da pequena Júlia, até que ela se depara com um enorme vazio. A partir desse encontro tudo mudou, a vida perdeu a cor, o sorriso se esvaiu e a tristeza tomou conta da vida da menina. O que fazer? Júlia, pela primeira vez, entra em contato com os arranjos que, de alguma maneira, falharam, e começa a buscar formas de aplacar o seu vazio. A autora representa ludicamente o buraco, no ventre de Julia, quem procura uma tampa no mundo, deparando-se com os mais diversos tamanhos e qualidades, contudo, sem encaixe. A autora, Anna Llenas, nos apresenta maneiras de lidar com esse vazio "olhando para dentro", ou seja, fazendo o retorno da libido ao ego, em deslocamento livre, no sentido de superar a frustração na escolha objetal e, de maneira sensível, traduz em literatura infantil as noções de constituição do sujeito presentes na teoria psicanalítica, especificamente em Freud e Lacan. Ela conclui que a tentativa de aplacar esse vazio está fadada ao fracasso, visto que é por ele que o sujeito advém, e a partir dele que algo emerge e faz laço com o outro. É o que pretendemos mostrar com este trabalho.

Palavras-chave: Constituição do Sujeito; Melancolia; Vazio.

PULSÃO DE MORTE EM CANÇÃO DE NINAR, DE LEILA SLIMANI: DO MAL-ESTAR CULTURAL AO ATO HOMICIDA

Nicole Pereira dos Santos (UEL)
nicole.pereira@uel.br

GT 20

Resumo:

O trabalho tem por objetivo fazer uma leitura da obra *Canção de Ninar* de Leila Slimani, dentro do âmbito da psicanálise. A escritora Marroquina formada em Jornalismo após um incidente em 2011 que a levou ser presa na Tunísia, decidiu tornar-se escritora. Tendo como base para sua história um *fait divers* - conjunto de ocorrências e acontecimentos variados e sem ligação entre eles, que correspondem a uma rubrica jornalística - de uma babá nos Estados Unidos que cometeu o homicídio das duas crianças da família para qual trabalhava e, depois, tentou suicidar-se. A obra traz a personagem principal, a babá, como o ponto gravitacional da história onde, já no início, tem uma explosão de ira homicida que resulta na morte das crianças da qual cuidava. Tendo como ponto de partida esse episódio, a autora usa esse cenário para criticar a situação da mulher no trabalho, a exploração capitalista baseada no poder aquisitivo da família comparado ao da babá, encontramos também vários episódios de xenofobia e como esse contexto é corrente na sociedade francesa, além da coisificação da mulher, representada também por Myriam, a mãe das crianças. A história é narrada a partir do acontecimento principal - o assassinato - e Slimani usa esse ponto de partida para desenvolver a psique da personagem principal e o peso que ela carrega durante a narrativa. Desta forma, o projeto visa analisar através de uma leitura psicanalítica sobre as pulsões (de vida e de morte), para, enfim, chegar no ápice do ato suicida.

Palavras-chave: Coisificação; Homicídio; Pulsão de Morte.

ONTEM FUI UM DEUS: PSICOSE NO CONTO O DEUS DE ONTEM

Rafael Pedro Rodrigues (UEL)
rafael.pedro.rodrigues@uel.br

GT 20

Resumo:

O conto “o deus de ontem”, de Lucas C. Lima, apresenta Eric, um jornalista, que entrevista André, um assassino em série acusado de matar 50 pessoas em um dia, dentre elas, seus familiares e amigos. Questionado de suas motivações, responde que ontem ele era um deus, alegando que esteve preso em *looping* naquele mesmo dia inúmeras vezes. Ao dormir, acordava em sua cama e repetia o dia. Ao viver o mesmo dia milhares de vezes, percebeu que poderia fazer tudo, inclusive matar quem quer que fosse, afinal acordaria novamente no mesmo dia sem que nada tivesse sido feito. Acordou então no dia seguinte, tendo que lidar com as consequências do dia anterior. Ao longo do conto o leitor é imerso em sua narrativa, levado a questionar-se o quanto daquilo ocorreu e o quanto se trataria de um delírio. O objetivo deste trabalho é abordar a psicose a partir do conto. A clínica freudiana demarca uma diferença entre neurose e psicose, ambas sendo formas defensivas do Eu lidar com um representante na realidade: na neurose esse representante é parcialmente excluído, deslocando-o para o sintoma. Já na psicose, este representante fica completamente excluído a partir de uma defesa alucinatória, em que o afeto despertado é dissociado do Eu, agindo como se as representações e pensamentos jamais tivessem lhe ocorrido, mas partido de algo externo a ele.

Palavras-chave: Psicanálise e Literatura; Psicose; Mecanismo de Defesa.

A METAMORFOSE, DE FRANZ KAFKA E LUTO E MELANCOLIA, DE SIGMUND FREUD

Vitor Souza de Camargo (UEL)
vitor.souza.camargo@uel.br

GT 20

Resumo:

Desde os primórdios da Psicanálise ela se encontra relacionada com diversas formas de expressões humanas, dentre elas a tradição escrita e as histórias que contamos. Sigmund Freud estabeleceu a possibilidade de um exercício do método psicanalítico em textos de literatura, quando publicou *O Delírio e os Sonhos na Gradiva de W. Jensen* (1907), que delineia as possibilidades e os frutos de realizar um trabalho dessa natureza, visto que para essa corrente de psicologia profunda “os escritores são aliados valiosos e seu testemunho deve ser altamente considerado”. Assim sendo, o presente trabalho pretende analisar a novela *A Metamorfose*, escrita por Franz Kafka e publicada em 1915 em cotejo com o ensaio de metapsicologia *Luto e Melancolia* (1917 [1915]). A história conta quando Gregor Samsa, um caixeiro-viajante, acorda transformado em um inseto monstruoso. Incapaz de se comunicar ou realizar qualquer tarefa, Gregor se vê confinado ao seu quarto, onde sua família reage com repulsa e choque. A narrativa apresenta os conceitos básicos de Melancolia, principalmente no conflito interno e característico dessa categoria patológica de “um extraordinário rebaixamento da autoestima” – nas palavras de Freud. O impacto que a transformação de Gregor tem para o seu Eue e suas relações familiares, será objeto do trabalho analítico, cuja finalidade é aplicar os conhecimentos adquiridos com *A Interpretação dos Sonhos*, *A Psicopatologia da Vida Cotidiana* e *O Chiste e sua Relação com o Inconsciente* e outros textos psicanalíticos, para emergir expressões inconscientes da obra e melhor compreender esse padecimento tão grave e absurdo.

Palavras-chave: Psicanálise; Luto e Melancolia; Franz Kafka.

DOM CASMURRO: AS CONSTRUÇÕES DE ÉDIPO E O NARCISISMO

Vitória Fernandes Bernardes Rosa (UEL)
vitória_bernardes22@hotmail.com

Ana Caroline Santos de Lima (UEL)
anacarolinesantosdelima@hotmail.com

GT 20

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo realizar a análise da obra literária *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, sobre a ótica psicanalítica. Mais especificamente a interface entre literatura e psicanálise terá como centro o personagem Bento Santiago, protagonista e narrador da obra. Destacamos aqui a importância da literatura em obras clássicas e atemporais como bases de compreensão sobre o funcionamento psíquico, em consonância com a abordagem psicanalítica, a qual se concretiza através da fala, do discurso. A obra em questão é narrada através da perspectiva vivida por Bentinho, o qual ao abordar experiências e concepções sobre os demais personagens, acaba por promover uma reflexão sobre si. A partir disso iremos partir dos conceitos edipianos e narcísicos, pautados em Freud (1905;1914), para abordar a construção identitária de Bento. Iniciamos essa análise junto com os relatos da infância de Bentinho, no qual pode-se observar uma relação de grande devoção pela mãe e um certo afastamento do pai, sendo possível caracterizar uma relação edípica. No decorrer do livro, percebemos o momento em que Bentinho decide abdicar dos desejos da mãe, nesse momento o interesse narcísico do personagem é priorizado e surge em consonância com seu interesse por Capitu, para a qual é transferida a idealização que Bento tinha pela mãe. Logo a escolha narcísica de Bento é atrelada a Capitu, nela está centrada a realização de seus desejos e a partir disso vemos a características de centralidade e dominação do protagonista serem alimentadas em seu relacionamento e sustentadas em sua constituição narcísica.

Palavras-chave: Dom Casmurro; Psicanálise; Édipo; Narcisismo.

